



ABCZ



MALA DIRETA
POSTAL
7380787405-DR/MG
ABCZ
CORREIOS



Comunicações eletrônicas

Rapidez nos serviços e redução de custos para o criador

A força da parceria

Leilão e Shopping Matinha reservam uma surpresa para a EXPOINEL 2006. A parceria forte entre o Rancho da Matinha e dois outros grandes nomes da raça: Agropave e Java. União de selecionadores que sempre transformaram sua energia em força e dedicação para um trabalho bem feito. Fique ligado! Venha conferir de perto a potência genética desta união. Esperamos por você!



ASSESSORIA



(34) 3314-9484



(34) 3332-1300

PATROCÍNIO



Rua Antônio Vilela Reis, 1000. Frutal MG

LEILOEIRA



(11) 3872-5777

(43) 3373 7077

TRANSMISSÃO



Via TV a Cabo NET ou SKY



LEILÃO E SHOPPING

Matinha

E X P O I N E L

LEILÃO

23 setembro 2006 • Sábado • 12h

25 LOTES MATRIZES ELITE

Tattersal Rancho da Matinha • Uberaba MG

SHOPPING

24 de setembro a 01 de outubro 2006

Rancho da Matinha • Uberaba MG

50 PRENHEZES

das mais renomadas doadoras da raça

✦ BEZERRAS • NOVILHAS • VACAS • TOUROS • SÊMEN

PROMOTORES



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

(34) 3312-0030

www.ranchodamatinha.com.br

AgropeVa **5** anos
O Melhor na direção certa.

(31) 3261-5500

www.agropeva.com.br



www.javaind.com.br

(16) 3301 4488 - (14) 3585 3052

Vamos chegar lá

Neste mês de julho, tivemos (diretoria da ABCZ) uma reunião com o ex-ministro Pratini de Moraes, Antenor Nogueira e Leo Brito (CNA) e o Miguel Russo Neto, do Frigorífico Independência.

O Dr. Pratini desenvolveu uma palestra abordando o momento atual das exportações brasileiras (estamos exportando para mais de 170 países) e as perspectivas para a nossa pecuária.

Todos sabemos que as nossas condições de produção de carne são insuperáveis, por termos terras, clima, água e um rebanho zebuino que engorda comendo capim. Praticamente, não temos concorrentes. Mas, com todos esses pontos positivos, nós, pecuaristas, estamos passando por um momento muito crítico, com uma má remuneração, ameaças do governo de implantar um índice de produtividade impossível de ser cumprido – o que deixa nossas propriedades vulneráveis para desapropriação. E quando de posse das nossas fazendas desapropriadas, os invasores terão recursos, tecnologia e competência para alcançar esses índices absurdos de produtividade?

Seria muito bom se a imprensa visitasse os assentamentos e mostrasse ao Brasil o “sucesso” desse programa do governo. Não é culpa dos assentados. O fato é que, da beira da estrada, eles passam para dentro da fazenda e não contam

com nenhum recurso para produzir.

Porém, não foi isto o que tratamos na reunião. Abordo este assunto aqui porque estou, como todo fazendeiro, indignado com essa “pegadinha” (novos índices de produtividade) do governo que tem como verdadeira intenção tomar as terras que amamos, nas quais está impresso todo o nosso trabalho e o de nossos antepassados e de onde fornecemos alimento e geramos riquezas para o nosso País. Ninguém, mais do que nós, tem interesse de fazê-las produzir ao máximo – mas é impossível conseguirmos o impossível...

Voltando à reunião, nós, da ABCZ, ficamos muito animados depois da palestra do Dr. Pratini. Temos que trabalhar com

determinação para acabar com a aftosa e cumprir à risca o programa de rastreamento do nosso rebanho. Quando isso acontecer, e isto depende muito de nós, aí sim o Brasil abastecerá o mundo e seremos recompensados pelo nosso trabalho.

Já temos outra reunião marcada para o dia 23 de agosto, com a presença de representantes dos frigoríficos que não exportam, dos que exportam, pecuaristas, CNA, ABIEC, SIC e ABCZ.

Estamos todos envolvidos no mesmo negócio: os frigoríficos não sobrevivem sem os invernistas; por sua vez, os inver-

“Todos sabemos que as nossas condições de produção de carne são insuperáveis, por termos terras, clima, água e um rebanho zebuino que engorda comendo capim”



Orestes Prata Tibery Júnior,
presidente da ABCZ

nistas não sobrevivem sem os frigoríficos. E o que será do governo enfraquecendo o agronegócio?

Temos que continuar conversando e encontrando soluções. Os frigoríficos já admitem pagar um preço melhor pelo novilho precoce, pelo couro limpo, etc.

Nesses encontros é que vamos procurar arredondar as arestas. Os frigoríficos têm que pensar nos problemas que terão no futuro ao matarem agora a “galinha dos ovos de ouro” que somos nós criadores e invernistas. Em São Paulo, Paraná e Minas Gerais, a cana-de-açúcar está expulsando os bois. O mesmo está acontecendo no Mato Grosso do Sul – nas regiões de Três Lagoas, Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Brasilândia, etc., com a entrada do eucalipto, sem falar na soja que, quando consegue bons preços, volta com força total a dominar as paisagens.

A cada novo governo, ficamos torcendo para que o presidente eleito realize o sonho do presidente Juscelino de fazer do Brasil o celeiro do mundo.

Não temos acesso a 60% do mercado mundial da carne e, mesmo assim, ocupamos o primeiro lugar no ranking dos países exportadores desse produto. Agora, imaginem quando conseguirmos atingir pelo menos metade desses 60%...

Nós, criadores de gado de elite, sob a batuta da ABCZ, cumprimos o nosso papel na evolução da qualidade do nosso rebanho oferecendo ao mercado touros da melhor qualidade genética, que produzem novilhos em condições de serem abatidos com menos de 30 meses, comendo capim. Que outro país tem condições de conseguir isto em grande escala?

A ABCZ tem agora como objetivo fazer chegar a boa genética ao pequeno e médio produtores. Fizemos esta proposta ao governador de Minas Gerais, Aécio Neves que, entusiasmado com a idéia, procurou, de imediato, colocá-la em prática no sentido de trocar o “pé duro” pelo P.O.

Pretendemos que essa proposta seja estendida a todos os Estados brasileiros, melhorando consideravelmente os rebanhos do pequeno e do médio produtores. Estes passarão a entregar seu touro sem raça, como parte do pagamento, e receberão um P.O. A diferença verificada será financiada e paga em seis anos, com juros de 4%.

Hoje, 60% desses produtores usam “touro”

cara limpa, sem raça definida. Vocês já imaginaram quando todos os Estados brasileiros estiverem praticando este programa (tomara que todos os governadores tenham a mesma sensibilidade do governador Aécio), o quanto vai melhorar o nosso rebanho de corte e leiteiro?

Vamos continuar fazendo a nossa parte, o nosso dever de casa. Esperamos que o próximo governo, seja com o atual ou com novo presidente, reconheça que o nosso grande diferencial, em relação a outros países, é a agropecuária. Não temos que gastar bilhões com cidades arrasadas por terremotos, tsunamis,

furacões, vulcões. Não precisamos gastar construindo bombas, mísseis, etc. Se Deus nos deu esta terra tão fantástica, com certeza foi pensando que a sua função seria a de produzir alimentos para o mundo. Se as coisas continuarem da maneira como estão, sem que o governo se sensibilize com os nossos problemas, teremos que pedir ao nosso Chefão Maior que, mais do que juízo, dê um puxão de orelha nele, porque a nossa parte estamos fazendo com todo esforço, dedicação e amor ao nosso País. E Ele é testemunha disso.

Aproveito esta oportunidade para convidar todos os companheiros zebuzeiros para a Exposição que faremos de 03 a 09 de novembro, onde os criadores terão a oportunidade de mostrar o seu trabalho, trazendo suas grandes doadoras, suas melhores fêmeas, e alguns produtos para venda. Faremos um grande shopping nacional com muita qualidade, e teremos seis dias livres para visitarmos as fazendas dos amigos de Uberaba, com as noites livres (não teremos shows nem leilões) para um bom papo amigo no bar, que montaremos na pista iluminada, para mostrarmos nossos animais. Logo, estaremos enviando os convites com maiores detalhes.

Vamos continuar confiando no zebu brasileiro. Só agora, vivendo o dia-a-dia da ABCZ, recebendo visitas de pecuaristas de outros países e através de informações do Brazilian Cattle, é que tive a oportunidade de constatar o quanto o nosso zebu é importante para a prática da pecuária nas regiões de clima tropical do planeta. Então, só depende de um pouquinho de boa vontade de nossos governantes para chegarmos lá.

“Temos que trabalhar com determinação para acabar com a aftosa e cumprir à risca o programa de rastreamento do nosso rebanho”

“A ABCZ tem agora como objetivo fazer chegar a boa genética ao pequeno e médio produtores”

Há **6** anos comemorando a vida.

O Hospital Veterinário de Uberaba está completando 6 anos. Desejamos felicidades, sucesso e o mais importante: muita saúde.

Somos responsáveis pelo bem estar de seu animal e queremos continuar evoluindo a cada dia para continuarmos salvando vidas.

Nossos agradecimentos e parabéns a todos que fazem parte do nosso crescimento.



Instituto de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano Borges"

parceria:



**Hospital Veterinário
DE UBERABA**

Av. do Tutorato, 720 - Tutorato - CEP: 38061-500
Uberaba/MG - Brasil - Tel: (34) 3313-4433

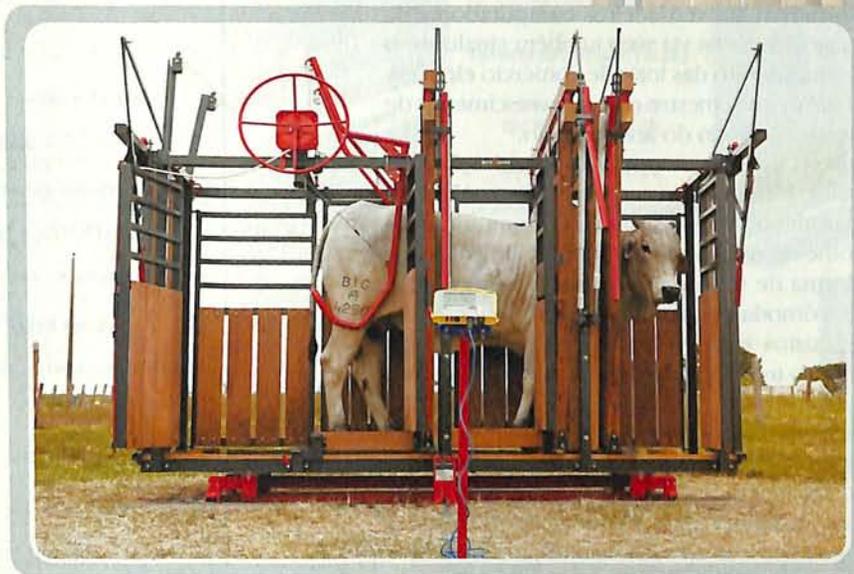
hvu@unioaba.br - www.unioaba.br

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

TRONCO BECKHAUSER COM TRAPÉZIO

A solução completa para quem precisa de versatilidade, agilidade e segurança



Excelente opção para propriedades com atividade diversificada e diferentes portes de gado.

O **Tronco Beckhauser com Trapézio*** é preparado para receber sistema de pesagem com barras de carga ou **balança-chassi***.



Sistema Trapézio*

Mais segurança e agilidade para trabalhos no posterior.

Aumenta a proximidade do técnico e impede que o animal dê o coice.

Duas pescoceiras e vazieira com trava hidráulica. Mais agilidade,



BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

Especialista em soluções para a pecuária

*Sistema patenteado pelo INPI

Para mais informações sobre este e outros produtos da linha Beckhauser, ligue grátis **0800 44 9002** ou acesse **www.beckhauser.com.br**

EDITORIAL

Poucas revoluções na forma de comunicação entre os homens foram tão profundas e rápidas quanto a provocada pela internet. Há pouco mais de uma década, termos como e-mail, chat, orkut, on-line eram totalmente desconhecidos no Brasil. Bate-papo era sinônimo de conversa cara a cara. Bastaram alguns anos para a rede mundial de computadores transformar radicalmente a vida das empresas brasileiras e do cidadão em geral. Quando a internet “cai” – como se diz no jargão tecnológico – ficamos sem uma infinidade de serviços: casas lotéricas, bancos, comunicação interna na empresa, envio de e-mails.

A net já invadiu até os celulares, que deixaram de ser apenas um telefone para se tornarem em verdadeiros computadores de bolso. O volume de negócios feitos via web também sinalizam o alcance dessa rede. O faturamento das lojas de comércio eletrônico do país encerrou o primeiro semestre com um crescimento de 79% em relação ao mesmo período do ano passado.

Nas empresas físicas, o investimento em informatização dos serviços é cada vez maior. É o que vem acontecendo na ABCZ. A entidade implantou há alguns anos o sistema de Comunicações Eletrônicas e agora colhe os resultados. O número de criadores que aderiram à essa forma de serviço está crescendo em todo o país. Rápidas, seguras, cômodas, as comunicações on-line ainda garantem redução de custos já que o criador tem até 30% de desconto no RGN. Este é o tema principal desta edição da revista ABCZ.

Conectividade à parte, você também vai acompanhar nas páginas da revista os assuntos que estiveram em discussão nas últimas semanas: rastreabilidade bovina, discussões temáticas entre pecuaristas e indústria frigorífica para eliminar os entraves à exportação de carne, perspectivas do setor leiteiro, o desenvolvimento de vacina para cura da papilomatose, como fugir da diferença de peso do animal na fazenda e no frigorífico... E ainda tem os 35 anos de Expoinel!

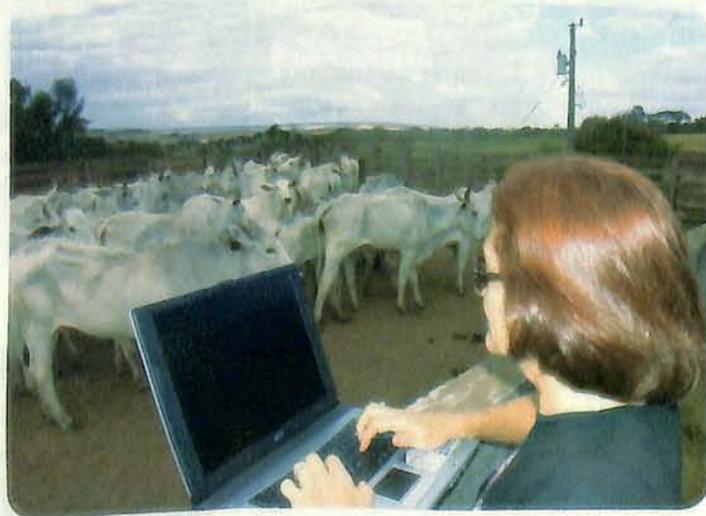


foto: Maurício Farias



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Orestes Prata Tibery Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Raul Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

Editora e jornalista responsável

Larissa Vieira

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

Fotos (exceto as especificadas nos créditos)

Maurício Farias

Colaboradores

Luiz Pitombo e Beth Melo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e

Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • meiorural@abcznet.com.br

Assinaturas

(34) 3319 3844 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

Tiragem

15.000 exemplares

Capa / Foto capa

Nativa Propaganda / Maurício Farias

Diretoria da ABCZ (2004-2007)

Presidente: Orestes Prata Tibery Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

Diretores

Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoirio Mio. Marketing: João Gilberto Bento.

Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Informática: Eduardo

Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento

Genética: Carlos Henrique Cavallari Machado. Técnica-

adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas.

Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças

Zebuínas: Moacir Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Qualidade: Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bico I
Cx. Postal 6001 • CEP. 38022-350 • UBERLÂNDIA (MG)
TEL. (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br

Videocursos CPT



ensinam, mostram a prática, transformam...

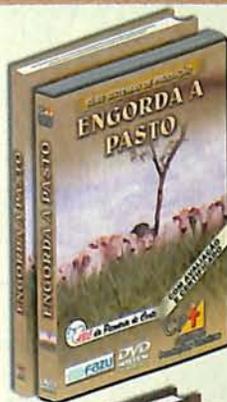


ENGORDA EM CONFINAMENTO

Aprenda as técnicas que possibilitam um confinamento economicamente viável. Aborda: como funciona um confinamento, exemplos de confinamentos (diversos portes e estratégias de operação), escolha dos animais, técnicas de manejo, nutrição, controle da sanidade e gerenciamento.

Coord. Técnica: Zootecnista Gilmar Ferreira Prado, especialista em nutrição animal, Professor da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba.

Filme: 75 min. Manual: 116 pág.



ENGORDA A PASTO

Aprenda como proceder na terminação da engorda a pasto. Aborda: genética para engorda a pasto; características do novilho para engorda a pasto; desempenho animal na pastagem; suplementação; sanidade; e intensificação.

Coord. Técnica: Consultor e Professor Adilson de Paula Almeida Aguiar da FAZU - Faculdades Integradas de Uberaba - MG.

Filme: 67 min. Manual: 112 pág.



MELHORAMENTO GENÉTICO DE GADO DE CORTE

Aprenda as técnicas para implantar um programa de melhoramento genético em seu rebanho. Aborda: melhoramento genético; cruzamentos (sistemas de acasalamento); seleção; controle de rebanho; controle da reprodução; controle do desenvolvimento ponderal; avaliação de tipo; e seleção de touros.

Coord. Técnica: Professores Luiz Antônio Josahkian e Carlos Henrique Cavallari Machado, ambos da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba, e Superintendentes da ABCZ, Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Filme: 70 min. Manual: 132 pág.



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Aprenda a técnica e veja como aumentar os lucros com a inseminação, fisiologia reprodutiva; processamento do sêmen; compra do sêmen; infra-estrutura e equipamentos necessários; cuidados no armazenamento; identificação do cio; preparo e como fazer a inseminação.

Coord. Técnica: Dr. José Henrique Bruschi, especialista em reprodução e Dr. Rui da Silva Vermeque, especialista em genética e melhoramento, ambos Pesquisadores da Embrapa Gado de Leite.

Filme: 59 min. Manual: 106 pág.



COMO AVALIAR BOVINOS DE CORTE PARA COMPRA E SELEÇÃO

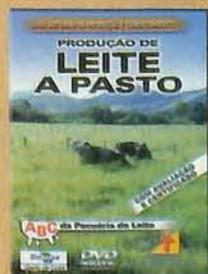
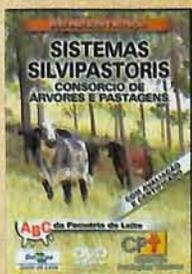
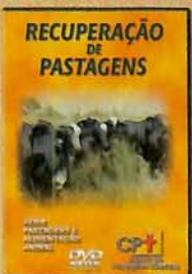
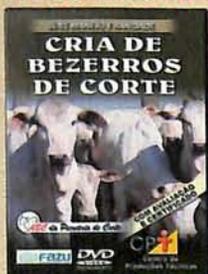
O sucesso da criação está intimamente ligado ao conhecimento de avaliação dos animais. Este videocurso aborda: avaliação do tipo; avaliação na pista; preparação dos animais para julgamento em pista; procedimentos para avaliar bovinos de corte.

Coord. Técnica: Luiz Antônio Josahkian e Carlos Henrique Cavallari Machado, ambos professores da FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba - MG, e Superintendentes da ABCZ, Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

Filme: 61 min. Manual: 84 pág.



VIDEOCURSOS PRODUZIDOS EM PARCERIA COM AS MELHORES UNIVERSIDADES E COORDENADOS POR DESTACADOS ESPECIALISTAS.



600 VIDEOCURSOS PARA AUXILIAR NA IMPLANTAÇÃO DO SEU NEGÓCIO

Receba em Casa Videocursos Constituídos de Filme e Manual

[0xx]31-3899-7000



CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS

Solicite GRATUITAMENTE a revista 'Tecnologia e Treinamento' com o catálogo completo de Videocursos CPT e matérias assinadas pelos coordenadores técnicos.

E-mail: vendas@cpt.com.br - Caixa Postal 01 - CEP: 36670-000 - VIÇOSA / MG

LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO

Índice geral

- | | |
|---|--|
| <p>04 pecuária no brasil</p> <p>08 Editorial</p> <p>14 cartas da índia</p> <p>18 Entrevista criador</p> <p>22 etc & tal</p> <p>24 ABCZ amplia descontos para Comunicações Eletrônicas</p> <p>30 Funcionalidade a olhos vistos</p> <p>32 ABCZ revisa critérios de seleção do zebu</p> <p>36 tempo técnico</p> <p>40 Expoinel</p> <p>44 economia do zebu</p> <p>48 Na medida certa</p> <p>52 Produtor tem usado menos insumos</p> <p>56 alimento de qualidade</p> | <p>60 Carne, no país das maravilhas</p> <p>64 conexão pecuária</p> <p>66 Raiva animal em foco</p> <p>68 Doença sorrateira</p> <p>74 Adeus ao pioneiro</p> <p>75 Inspeção de Controle Leiteiro</p> <p>75 Comunicado Técnico ABCZ</p> <p>76 Negócio sem fronteiras</p> <p>80 mercado do leite</p> <p>84 Expobrahman</p> <p>85 Sumário de Touros</p> <p>88 PMGZ</p> <p>90 CEP</p> <p>96 Histórias de Tiãozinho Cunha</p> |
|---|--|



SEÇÕES

16 cartas & e-mails
91 além da fronteira

92 registro
93 atacado & varejo

94 novos sócios

Palma

Maab

Ipê Ouro

LEILÃO

PRENHEZES

Expoinet



TATTERSAL
FAZ. ÍNDIA

Dia 29 de setembro de 2006 . Sexta-feira . 20h
Tattersal Faz. Índia (BR 262 / Km 795) . Uberaba/MG

Leiloeira:



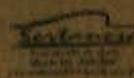
Assessoria:



Transmissão:



Patrocinadores:



Yelding da Brahmânia - GOOD 24

Muito macho - alta libido.
Fertilidade a toda prova.





NATIVA

Foto: Helinha Jacintho

JDH MR. Elliott Manso X BRUB 74
(JDH Winchester Manso 36/1)
Nasc.: 06/07/02

Sêmen à venda na Brahmânia Continental

**Campeão Touro Jovem e
Reservado Grande Campeão
em Presidente Prudente / 2004**



BRAHMÂNIA
CONTINENTAL

A terra do Brahman

Bruno F. Jacintho

Tel.: (17)8118-1828 com Lara / (17)3323-3232
Barretos - SP - fazenda.continental@uol.com.br

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



foto: arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

A visão da pena do **PIONEIRO**

Conquista, 18 de março de 1917

Meu prezado Sr. Nahapiet,

Espero que VS^a esteja passando bem.

Suponho que, a esta altura, V. S^a já tenha recebido minha última carta. Os papéis e contas que me remeteu estão devidamente em meu poder e tudo em perfeita ordem.

Telegrafei para o Sr. Nariman, de Ahmedabad, para mandar umas 50 reses pelo próximo vapor. Quando V. S^a o terá?

Era para eu voltar em janeiro, mas as dificuldades de guerra são tais, que pôr-me ao mar é qualquer coisa como suicidar-se. Não obstante, eu voltarei.

Escrevi e tive resposta do Sr. Correia.

Descobri um diamante verde para V. S^a, mas até agora não o comprei porque ainda não foi cortado.

De VS^a
Cr^o Obr^o
João Martins Borges

Conquista, 18 de março de 1917

Meu prezado Sr. Nariman,

Espero que VS^a esteja passando bem.

Tenho em mãos sua carta de 12 de janeiro.

Alguns dias atrás enviei-lhe as contas, etc. Não posso dizer-lhe o preço pelo qual foi vendida cada rês porque vendi o lote inteiro – 46 – para um único comprador.

O câmbio ainda está ruim; está cerca de 11 3/4, o que quer dizer 11 3/4 pence por um mil réis. Se mudar para melhor eu lhe telegrafo.

Seu dinheiro está no Banco do Brasil.

Gostaria de voltar, mas, no momento, pôr-se ao mar é qualquer coisa como suicidar-se. (Mar Mediterrâneo).

De VS^a
Cr^o Obr^o
João Martins Borges

P.S. Recomendações para a Sra. Nariman, Sam e os filhos.

Não é segredo, mas é sagrado,
7 vezes sacramentado



9' Setembro' 2006

Fazenda Querença • Inhaúma MG

Brahman, sete letras...
Pelo sétimo ano,
um bem querer para várias vidas.

Presente
QUERENÇA
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

Patrocinador

D'VEIRA



proclap

Trabalhador
RURAL
Sindicato dos Trabalhadores Rurais
CNPJ nº 07.000.000/0001-91
Rua 15 de Novembro, 100 - Inhaúma - MG

Leilão
7º ANO
PROGRAMA
LEILÕES
110 3279-7077

Assessoria
SAP
Sociedade Anônima
(18)624.5452

PMGZ

Foi com grande satisfação que vi publicado na revista ABCZ, nº 32, uma divulgação do real valor genético do zebu selecionado. Eu como participante do PMGZ senti muita galhardia e incentivo para que eu possa selecionar zebuínos. E não foi só isso. Quando do término da nossa 6ª Prova de Ganho de Peso da Fazenda Santa Lídia, recebi um relatório da *Progénie do touro CJA 275* - Ipê J. A. Me senti orgulhoso com o reconhecimento que a ABCZ tem pelos participantes do PMGZ.

*José Cantídio - sócio 7842
Colina/SP*

Reconhecimento

Gostaria de parabenizar a equipe da ABCZ e todas as outras pessoas responsáveis pela organização da 72ª ExpoZebu. Ao visitar a feira por mais um ano, pude compreender o quanto o mundo zebuino é realmente extraordinário. Além de admirador desses animais maravilhosos, sou criador de gir leiteiro no estado de Goiás, uma raça que me encanta cada dia mais. Gostaria de parabenizar também a revista ABCZ por nos trazer matérias excelentes e nos manter informados durante todo o ano. Espero que isso evolua cada dia mais. Parabéns!

Renan Salgado

Melhoramento

Gostaríamos de parabenizar o presidente da ABCZ pela solicitação da publicação do artigo Os Tropeços da "moderna" pecuária publicado na revista ABCZ nº. 32 (Maio-Junho/2006), página 162, de autoria de Paulo Ernesto Alves de Menezes. Muito lógicas e muito lúcidas as palavras desse renomado criador de nelore. Os pecuaristas em geral, têm uma tendência em menosprezar a influência do Ambiente na seleção de bovinos. Na famosa equação "Fenótipo = Genótipo + Ambiente", muita gente interfere no Ambiente através da sofisticação do

manejo; gerando alterações no Fenótipo (produtividade), pois os animais apresentarão o desempenho desejado. Nessas circunstâncias, é provável que não tenha havido qualquer modificação no Genótipo, ou seja, não ocorreu o melhoramento genético propriamente dito. E, pior, a persistir geração após geração esse Ambiente mais sofisticado, os animais daí originados estarão sendo selecionados para essas condições específicas. Daí a nossa preocupação com a adaptação dos animais acostumados nas cocheiras, ou até mesmo nos semi-confinamentos, às condições predominantes da pecuária nacional. Temos ouvido inúmeros relatos de pecuaristas que, após adquirirem gado tratado e levá-lo para o pasto, frustram-se ao perceberem que o mesmo perde peso rapidamente, algumas vezes irreversivelmente. Nesse aspecto, a natureza é sábia e impõe restrições em termos de produtividade aos animais menos adaptados e eficientes.

Por essa razão, qualquer programa de seleção genética de bovinos precisa priorizar a Adaptação ao Ambiente, como bem ensinou o famoso geneticista Jan Bonsma, da África do Sul. Animais adaptados têm mais chances de mostrar seu potencial produtivo em termos de Fertilidade, Ganho de Peso, Precocidade, bem como as demais características de importância econômica para a atividade pecuária.

Só assim podemos, no Brasil, explorar esse imenso potencial da Pecuária do Pasto, a custos imbatíveis e numa escala inimaginável pelos demais países do mundo.

*Eduardo Penteado Cardoso
Faz. Mundo Novo*

Ji-Paraná

Gostaria de agradecer ao pessoal do Escritório Regional de Ji-Paraná pela atenção e a dedicação que esta equipe de funcionários tem com a Empresa Agropecuária Caarapó S/A. Tivemos alguns problemas de CDC e CDN, de-

vido a cópias de uma máquina para outra. Solicitei a atenção do escritório de Ji-Paraná e fui atendido com muita dedicação e paciência. Fico muito grato a todos os funcionários. Vocês estão de Parabéns.

Empresa Agropecuária Caarapó S/A

Agradecimento

Em nome dos integrantes do Esquadrão de Demonstração Aérea da Força Aérea Brasileira, agradeço a Vas. a receptividade, a dedicação e o carinho transmitidos por ocasião da apresentação em Uberaba. Muito nos honra poder transmitir a VSas. o reconhecimento pelo empenho demonstrado durante toda a nossa estada. Tenho certeza de que a passagem pelos céus de Uberaba ficará marcada em nossa memória para sempre.

Atenciosamente.

*Ricardo Reis Tavares Ten Cel Av
Comandante do EDA*

Sugestão

Tive a grata oportunidade de assistir em um programa do SBT no dia 06/11/2005, a divulgação de uma pesquisa científica sobre o teor de colesterol do hambúrguer de carne bovina. Fiquei impressionado com o resultado, confirmando que o hambúrguer bovino é tão ou mais saudável do que o de frango. Gostaria que V. Sas. divulgassem estes resultados que desmitificam a carne bovina, colocando em seu mais nobre e merecido lugar. Vamos investir no marketing da carne vermelha, utilizando-se de dados comprovados cientificamente. A carne bovina, principalmente o "boi verde" criado a pasto é a maior fonte de proteína animal, saudável e de baixo custo. Acredito na pecuária de corte e no Brasil do agrogócio, não tenho dúvida que o país será produtor e exportador de carne bovina, mesmo enfrentado crises esporádicas, como é o caso da aftosa do MS.

*José Ronaldo Rabelo - Produtor Rural
Economista e Advogado*



Conheça o mais novo
e moderno laboratório
credenciado pelo MAPA

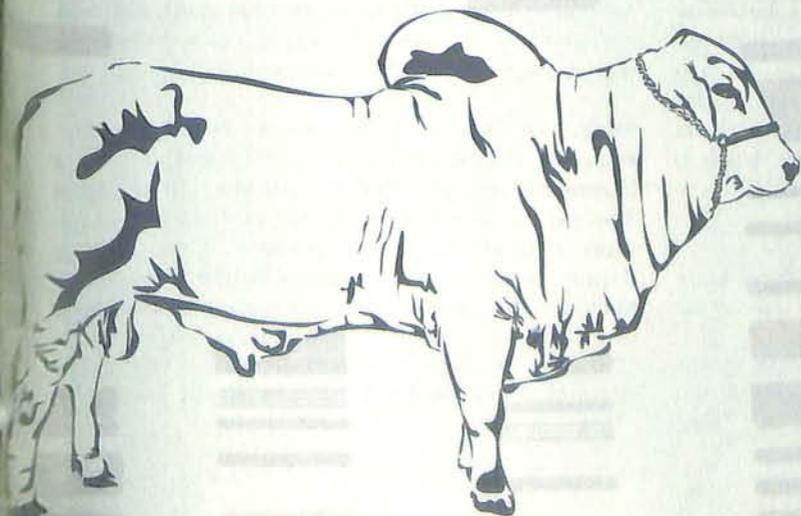
- Laboratório com 100% de aproveitamento na prova do ISAG de 2005/2006;
- Atendimento em todo o Brasil, com envio de kits de coleta e transporte gratuito das amostras;
- Banco de dados de genotipagem dos animais para futuras análises de vínculos genéticos;
- Atendemos em caráter de urgência.

SOLICITAÇÃO DE KITS EM TODO O BRASIL

Fones: (31) 3228-6200 - (31) 2121-6200

E-mail: dna@dnaanimal.com.br

www.dnaanimal.com.br



 **INSTITUTO**
H. PARDINI
DIVISÃO VETERINÁRIA

fotos: Texto Assessoria



Projeto de **sucesso**

Acima:
Dante Ramenzoni
e seu premiado
touro Apollo TE
do DER

A diversificação de atividades, cada vez mais comum no meio empresarial, aliada à busca de melhor qualidade de vida, levou o empresário Dante Emilio Ramenzoni, no ano 2000, a encontrar nas atividades da fazenda Alvorada, em Pirajuí/SP, uma maneira de amenizar a rotina diária de trabalho que acompanha o executivo há 35 anos em São Paulo. A pecuária foi o meio escolhido para diminuir o tempo de dedicação à empresa Papyrus, produtora de papel cartão e cartões de embalagem, sem deixar de lado a possibilidade de variar os negócios. Para continuar sua carreira de sucesso como investidor, Ramenzoni apostou todas as suas fichas numa seleção de guzerá que prima pela profissionalização do empreendimento, desde o cuidado nos acasalamentos até a variedade de comercialização.

ABCZ: O senhor é presidente de uma importante indústria de papel. Porque optou pela seleção da raça guzerá?

Dante Emilio Ramenzoni: Porque depois de alguns estudos, cheguei à conclusão de que há mais de cin-

co mil anos o guzerá é a raça zebuína mais pura existente no mundo, além de ser uma raça que faz heterose com outros zebuínos e com todas as raças européias. É de dupla aptidão: carne e leite, tendo vacas com excelente aptidão materna. É uma raça de animais muito precoces com fêmeas engravidando antes dos 16 meses e machos cobrindo a partir dos 18/19 meses. Além disso, o guzerá é um bovino com excelente conversão alimentar. Sabemos disto porque há muitos anos são realizadas provas de ganho de peso e a raça está sempre na dianteira, vencendo quase sempre.

ABCZ: Como deu início a formação de seu plantel?

DER: Ao decidir-me pela raça guzerá, fui até a Fazenda Perfeita União, dos Irmãos Aldo e Ângelo Tonetto, no município de Pirajuí, e adquiri as minhas primeiras dez prenhez. Uma semana depois, voltando lá novamente decidido a adquirir mais dez prenhez, cederam para mim as últimas quatro que estavam disponíveis para venda. Comecei, portanto, o meu plantel com catorze prenhez da Fazenda Perfeita União I.T., onde



tive a sorte grande de ganhar com o nascimento do Apollo TE do DER, grande campeão em várias pistas deste nosso Brasil. Escolhemos, eu e minha esposa Cidinha, a região de Pirajuí, porque a região é maravilhosa, não muito longe da cidade de São Paulo, onde residimos, e a Fazenda Alvorada é especial e maravilhosa.

ABCZ: O senhor define sua seleção como Projeto Guzerá Ramenzoni. Fale um pouco sobre esse projeto.

DER: O projeto Guzerá Ramenzoni foi estudado no ano 2000 e montado para a produção de animais guzerá de ótima genética. Para isto, foi necessária a aquisição de boas matrizes e sêmen dos melhores touros do momento da raça guzerá. Também, colocamos em prática a melhor e mais moderna tecnologia de TE e FIV no ano de 2001. Nossa meta já está quase alcançada, com 1.100 cabeças de animais puros.

ABCZ: Sua seleção de guzerá teve início há pouco tempo. Apesar disso, pode-se falar que seu plantel já apresenta características próprias?

DER: Sim, nossa seleção tem apenas cinco anos e já conseguimos um grande campeão nacional que é o touro Carimbó FIV do DER, de trinta e dois meses, filho da Atalaia do Pinhal com o touro campeão mundial de peso, Iacob Corona, Grande Campeão em Uberaba. Portanto, pode-se notar que o criatório já tem características próprias, o "Guzerá Ramenzoni".

ABCZ: Em pouco tempo de seleção, o senhor já conquistou vários títulos nas principais pistas de julgamento do Brasil. Como o senhor define estes resultados?

DER: De fato, o projeto Guzerá Ramenzoni conquistou muitas vitórias e prêmios em pouco tempo, e a definição para este sucesso é a aplicação e uso das técnicas mais modernas da genética atualmente disponíveis, muito trabalho, com muito amor e vontade de vencer.

ABCZ: A fazenda Alvorada conta com um laboratório de transferência de embriões. Como é o trabalho de melhoramento realizado "in loco"?

DER: A fazenda conta sim com um laboratório para coleta e transferência de embriões, aspirações de oócitos para FIV (fecundação in vitro). Já o trabalho profissional é terceirizado pela Clínica Veterinária Garça, do Dr. Alfredo de Souza Castro que, sem dúvida, é o grande segredo do sucesso do criatório Guzerá Ramenzoni. Assim como ele, não podemos deixar de ressaltar a técnica e o conhecimento de todos os profissionais que assistem o projeto como: Vinicius Tonetto, para acasalamentos; Tarcisius Tonetto, para alimentação e pastagens; Guilherme Furtado e Donizette Paiva nossos gerentes comercial e administrativo, respectivamente.

ABCZ: O premiado touro Apollo TE do DER é o primeiro colocado no ranking nacional de touros jovens da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB). Qual é o grande diferencial deste animal?

DER: O touro Apollo foi muito premiado desde bezerro, demonstrando-se um raçador muito bom; isto é, ele transmite a seus descendentes suas principais virtudes que são: precocidade, ganho de peso acelerado e grande conversão alimentar, bom para carne e leite. Sua mãe é a Atalaia do Pinhal que também é



Ao lado:
ACNA S, destaque
em leilão e
exemplo da
seleção de
matrizes de
Ramenzoni

mãe do Carimbó e o pai Gobbo IT que não necessito comentar, porque todos guzeratistas conhecem.

ABCZ: *O senhor investe também na produção de guzonel. Quais os resultados já obteve e quais são as perspectivas para esse cruzamento?*

DER: Também fazemos o guzonel e o tricross guzerá que é o cruzamento de qualquer F1 com sêmen ou touro guzerá; e isto se faz, principalmente, para demonstrar que o guzerá é adaptável a qualquer cruzamento, com qualquer raça, melhor do que qualquer outra usada para cruzamento industrial, por sua característica de rusticidade e adaptabilidade em qualquer clima.

ABCZ: *O senhor aposta muito na comercialização da raça. O mercado está aquecido para a guzerá?*

DER: Acredito sim na comercialização do guzerá. Em primeiro lugar, afirmo positivamente que a raça está sendo muito bem divulgada por todos os criadores; em segundo lugar, porque nos nossos leilões temos vendido todos os lotes ofertados, sejam os animais de elite ou de corte. Portanto, não vamos dizer que o mercado está aquecido porque isto não existe neste ano, mas a nossa raça consegue comercializar o que é ofertado.

ABCZ: *Além dos leilões, o senhor também utiliza a venda direta em sua fazenda. Esse tipo de modalidade de venda apresenta bons resultados?*

DER: A Fazenda Alvorada recebe compradores, em potencial, para venda de novilhas, tourinhos, matrizes e sêmen. Isto acontece porque desde o início o Projeto Guzerá Ramenzoni investiu em marketing e foi divulgado amplamente nos principais e mais eficientes veículos de comunicação: via televisão pelos canais fechados, revistas especializadas no assunto, como ABCZ, DBO, além da divulgação através de notas jornalísticas em épocas estratégicas nos jornais das regiões onde os eventos acontecem.

Isto foi muito importante para estimular a comercialização de nossos produtos.

ABCZ: *O senhor é presidente do Núcleo Sudeste de Guzerá. Qual a função e importância desses núcleos de raça?*

DER: Sim, sou o Presidente do Núcleo dos Criadores de Guzerá do Sudeste, que desde fevereiro de 2006 passou a se chamar "Associação dos Criadores da Raça Guzerá do Centro Sul". A função dessas entidades é muito importante, porque essas associações divulgam os produtos que ela agrega de uma maneira conjunta e de comum acordo com todos associados, que no nosso caso são os criadores da raça guzerá. Além disso, realizamos eventos importantes para a raça.

Um exemplo é o Abate Técnico da Raça Guzerá, promovido pelo Núcleo Sudeste Guzerá, Projeto Guzerá Ramenzoni e Fazendas Conquista, Perfeita União e Garcia, em parceria com o Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ), que está já na terceira fase. Esse abate reafirma o potencial da raça guzerá para a produção de carne bovina de qualidade. Nessa fase, foram avaliados machos puros guzerá superprecoces, desmamados aos sete meses de idade e confinados até seu abate, aos 14 meses. Eles foram confinados na Fazenda Conquista, localizada em Presidente Alves (SP), propriedade de Carlito de Lima Felisberto, e abatidos no frigorífico Mondelli, em Bauru (SP), em 4 de janeiro de 2006.

O rendimento de carcaça médio encontrado foi de 54% e a porcentagem média dos cortes dianteiros (pescoço, paleta, peito e cinco primeiras costelas), serrote (lombo, perna e garupa) e costilhar (costelas e músculos abdominais) atingiram, respectivamente, 38%, 49,3% e 12,7%. A quarta fase do abate técnico está prevista para os próximos meses com a avaliação do desempenho de machos e fêmeas guzonel.

Ao lado:
O selecionador e
sua esposa
Cidinha, parceira
no projeto

foto: Texto Assessoria



Genética que apresenta Campeões

quando a marca é Géó, o talento é nato



Feicorte 2006:
Melhor Expositor



Corona Géó
Campeã Bezerra Feicorte 2006



Reserva Florestal de 20% no Estado de São Paulo

Dias atrás, perguntaram se valia a pena promover um levantamento da área remanescente de floresta no Estado de S.Paulo, a fim de ser reexaminada a exigência de uma reserva obrigatória de 20%.

Ao manifestar minha concordância com o estudo referido, que considerava viável com os recursos disponíveis de imagens espaciais, ponderei o que segue:

1- O valor ora adotado de 20% de reserva obrigatória é um número esotérico, sem qualquer base na realidade, sem qualquer estudo prévio. Alguém inventou o número 20 assim como poderia inventar o número 10 ou 5, sem qualquer base técnica, sem apoio na realidade. Nas áreas agrícolas do ESP não existem 20% de floresta a preservar e o cumprimento dessa exigência implicaria em converter áreas produtivas em novas florestas plantadas. Nesse caso, quem iria pagar a conta?

2- A expansão da cultura de cana vem sendo feita com aproveitamento de áreas de pastagens formadas há 40 ou 50 anos atrás. Tem motivos econômicos de um desenvolvimento agrícola normal. Não há prejuízo das florestas remanescentes.

3- Aceita-se o conceito de que a floresta deve ser preservada. Pergunto: preservar para que? pelo clima?, pelos bichos?, pelo conforto?, para passear? pelo orgulho de possuir um pedaço de mata? De maneira geral, a mata significa pobreza. Só removendo a mata é que deixamos penetrar luz para promover a fotossíntese e ensejar a produção. Debaixo da mata só há pobreza, não existe nada. Até os índios são pobres, muito pobres e para comer plantavam mandioca em áreas desmatadas.

4- Tenho dúvidas sobre se a floresta influi sobre o clima, inclusive o da Ama-

zônia. Se toda a água das chuvas se originasse da floresta, não poderia correr para o mar nos volumes que corre. Só a evaporação da mata seria insuficiente. As chuvas que caem sobre a Amazônia vêm todas do mar, vêm das correntes aéreas que trazem a umidade e resultam em precipitações.

Deve ficar claro também que a floresta em equilíbrio não contribui para o seqüestro de carbono, como erroneamente se menciona. A vegetação da mata fixa CO₂ na mesma proporção em que é reciclado pela decomposição dos resíduos vegetais. Não fosse assim, ou a floresta teria dimensão descomunal, crescendo sem parar, ou a montanha de resíduos alcançaria a copa das árvores, acumulando-se sem se decompor. Quando se queima, realmente há uma emissão de CO₂, em boa parte reabsorvido pela vegetação subsequente, seja capoeira, seja plantação ou pastagem.

5- Exigir 20% de reserva florestal nas áreas agrícolas do Estado de S.Paulo é uma utopia. Se tivermos remanescentes florestais, vamos preservá-los com a condição de que a sociedade fique com o ônus. Não há razão para que um agricultor, que eventualmente tenha uma reserva em solo agricultável, somente ele fique com o castigo de não poder dar a essa área uma função econômica.

É louvável que se promova um estudo a ser executado por órgãos especializados. Aliás, qualquer pessoa pode ter uma boa idéia sobre os remanescentes florestais através de programas gratuitos na internet como o Google Earth, que está à disposição de qualquer um de nós.

A sociedade, através dos governos, deve desapropriar e pagar as florestas que pretende preservar.



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

Durante a Expo Prudente 2006

12° LEILÃO

Touros Brahman e Nelore a Campo

FAZENDAS
SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

Este ano no recinto de leilões
da Fazenda Sant'Anna

Rancharia-SP

07 de Setembro 2006 / Quinta-feira / 12 h

150 touros
criados a campo

Avaliados geneticamente e aptos a reprodução, sendo:
100 Touros Brahman POI e 50 Touros Nelore PO (Padrão e Mocho)

Obtenha as informações dos animais no site: www.fazendasantanna.com.br

TRANSMISSÃO:

Sintonize o Terra Viva:
SKY : Canal 97
Tccsat : canal 2 (Via DTH)
TV Cidade : Via Cabo
(Recife e Cuiabá)
Parabólica : Receptor 1360 MHz
Filtro BW 18 Mhz
Na grande São Paulo: Canal 50 UHF

LEILOEIRA:



(18) 3621 4999

DURANTE A:



FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

Rancharia - SP

(18) 3265-1329 / (11) 2144-2420

falecom@fazendasantanna.com.br

Estrada Rancharia/Bastos Km 1

Coordenadas da pista:

LAT 22°10'53'' S - LONG 050°51'55'' W - ALT. 490 m - 1.050X20m - (ASFALTO) - 5000Kg/0,50 MPA



ABCZ amplia descontos para **Comunicações Eletrônicas**

Os serviços on-line oferecidos pela ABCZ estão reduzindo o tempo gasto para finalizar os processos de CDC, CDN e ADT. O criador ainda diminui custos, pois tem direito a descontos que variam de 10% a 30% no valor de RGN e de 20% na ADT

Larissa Vieira

Imaginar uma vida sem qualquer auxílio dos serviços eletrônicos, é uma tarefa praticamente impossível para a maioria dos brasileiros. Hoje, não é mais preciso sair de casa para executar uma série de tarefas. Pela internet, é possível fazer pagamentos, transações bancárias, enviar mensagens para os amigos que estão a quilômetros de distância...

E não é só nos centros urbanos que a internet avança como ferramenta para resolver assuntos pendentes do dia. Hoje, o pecuarista não precisa mais sair da fazenda para ter acesso a uma série de serviços oferecidos pela ABCZ. Pela página da ABCZ na web ou pelo software de gerenciamento Procan+, é possível realizar ADTs (Autorização de Transferência), Comunicações de Nascimento, de Cobrição e de Morte, consultar processos, dentre outras opções. O site é totalmente seguro e é certificado por uma empresa especializada em segurança eletrônica.

Nos últimos anos, a entidade investiu na informatização dos serviços prestados para torná-los mais ágeis e seguros. O resultado foi a redução significativa do tempo de conclusão dos processos. Em julho de 2005, os processos de ADT convencional eram finalizados em 75,92 dias. Com o

aumento da adesão dos criadores aos serviços on-line, esse tempo caiu para 28,55 dias. No caso da ADT on-line, a duração dos processos caiu de 23,40 dias para 3,48 dias.

Isso acontece porque as comunicações feitas via internet de qualquer parte do Brasil chegam instantaneamente ao banco de dados da entidade. Enquanto que para as comunicações manuais, o pecuarista precisa ir até um ETR ou à sede para dar entrada nos processos, que ainda passam pela digitação e pela conferência de funcionários da ABCZ. Nas comunicações eletrônicas, essa checagem é feita automaticamente pelo sistema, que informa caso algum dado tenha sido digitado errado.

Depois de enviados, os dados são recepcionados diretamente no SIGEN, sem qualquer interferência manual no processo. As informações serão gravadas diretamente no banco de dados da ABCZ. Assim que a comunicação eletrônica é enviada, os conferentes da associação checam se não existem pendências, como falta do comunicado de cobrição ou se a fêmea está além do prazo de gestação. O criador consegue visualizar no próprio site quais as inconsistências e o que será preciso para solucioná-las. Como é preciso entrar com a senha para ter acesso a essas informações, somente o produtor consegue verificar os dados do seu rebanho, ou seja, o procedimento é seguro e sigiloso.

Essa rapidez no serviço permite a correção dos dados antes da visita do técnico à fazenda. Logo depois, o sistema emite o protocolo e a relação de ocorrências para o criador.

Na fazenda Caracol, localizada no Pará, todos os processos são acompanhados diariamente pelo site da ABCZ. "A agilidade do serviço on-line acaba também otimizando o trabalho da fazenda. Os proble-

mas nunca ficam para depois porque a qualquer hora podemos consultar como anda o processo", conta o proprietário Farley Alves. Ele utiliza as comunicações on-line desde o início do ano passado. O procedimento convencional foi totalmente abolido da rotina da fazenda.

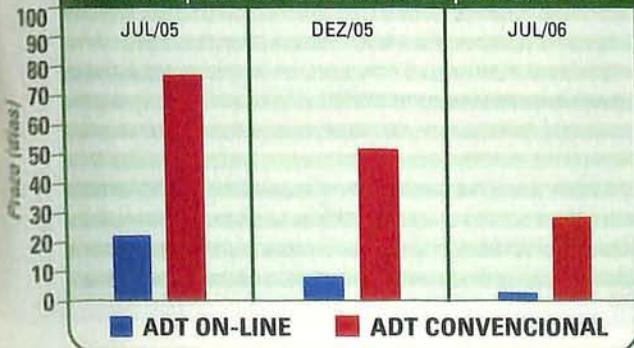
Hoje, o número de documentos de cobrição protocolados on-line já ultrapassou 70% em alguns ETRs. Mesmo nas unidades que atendem um número maior de criadores, como Goiânia, Cuiabá e Uberaba, os índices estão acima de 50%.

A economia de tempo proporcionada pelas comunicações eletrônicas está beneficiando também quem ainda não aderiu ao novo sistema. O tempo de duração dos processos de comunicações de nascimento manuais (desde a inclusão no sistema da ABCZ até a entrega do certificado ao produtor) feitas na sede reduziu em 87 dias entre junho de 2005 e junho de 2006. Como os processos on-line são checados em apenas alguns minutos pelos conferentes da ABCZ, a equipe técnica ganhou mais tempo para finalizar os processos manuais.

Para o criador, a economia não foi apenas de tempo. Quem faz as comunicações via internet ganha descontos de 10% a 30% nos serviços de RGN e de 20% na ADT. "Diante das dificuldades que o setor enfrenta, causadas pela alta carga tributária, desagregação da cadeia produtiva e problemas sanitários, buscamos reduzir custos para assegurar aos criadores condições de continuarem comunicando, controlando, registrando e comercializando seus rebanhos. E a melhor saída foi investirmos nas comunicações eletrônicas", declara o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior. Segundo ele, a entidade está trabalhando para implantar soluções criativas que aumentem a produtividade e reduzam custos.

Economia de tempo

O tempo gasto para finalizar os processos de ADT convencional caiu de 75,92 dias em julho de 2005 para 28,55 dias em julho de 2006. Já a ADT on-line, a queda foi de 23,40 dias para 3,48 dias.



Fotos: Maurício Farias

Ao lado: Conferentes da ABCZ checam diariamente se não existem pendências nas comunicações eletrônicas

Um dos pioneiros no uso das comunicações eletrônicas, o proprietário da fazenda Continental, Içao Iguma, aderiu ao sistema on-line atraído pelo desconto. Na época (em 2004), o índice era de 10%. "As comunicações eram enviadas por e-mail, mas, como não recebíamos um protocolo de recebimento na hora, existia a dúvida se o material havia chegado corretamente. Para resguardar, mandávamos tudo de novo pelo correio. Hoje, fazemos tudo pela internet e o protocolo sai na hora", lembra Flávio Antônio Lima da Silva, responsável pelo envio das comunicações eletrônicas da Continental, propriedade localizada no município de Caarapó (MS).

Hoje, os descontos aumentaram em até 20% em comparação a 2004. No caso das fêmeas, o desconto é de 15% no RGN para o criador que realizar a CDN on-line, seja via site ou Procan+. Já para os machos, o índice é de 30%. O abatimento é válido

para os registros de nascimento, desde que sejam controlados 90% dos animais aptos ao RGN. O desconto na ADT on-line é de 20%.

A adesão dos associados às comunicações eletrônicas tem crescido nos últimos meses. À medida em que novos criadores forem adotando o sistema eletrônico, a tendência é a de reduzir ainda mais esse tempo de execução do serviço.

A criadora uberabense Leila Borges está entre os associados que aderiram às comunicações eletrônicas este ano. Desde janeiro, ela faz CDC e CDN pelo site da ABCZ. "O sistema é simples e consigo terminar meu trabalho três vezes mais rápido do que quando utilizava o sistema convencional", diz Leila. Com o ganho de tempo, ela pode auxiliar o pai, o pecuarista Fausto Borges de Araújo, nas comunicações dos animais dele. Hoje, Leila faz CDC e CDN das duas fazendas.

Ao lado: criadora Leila Borges: "O sistema é simples e consigo terminar meu trabalho três vezes mais rápido do que quando utilizava as comunicações convencionais"

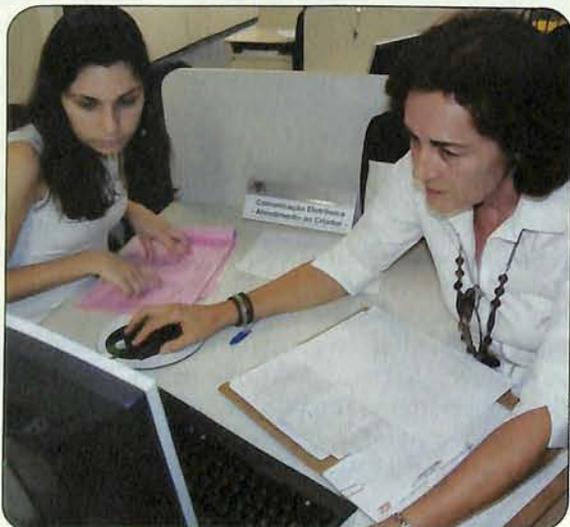


foto: Maurício Farias

Como ter acesso aos serviços on-line da ABCZ

• ADT On-line

É preciso assinar um termo de compromisso com a ABCZ. Assim, o criador valida sua senha como assinatura digital e pode realizar a ADT pela internet.

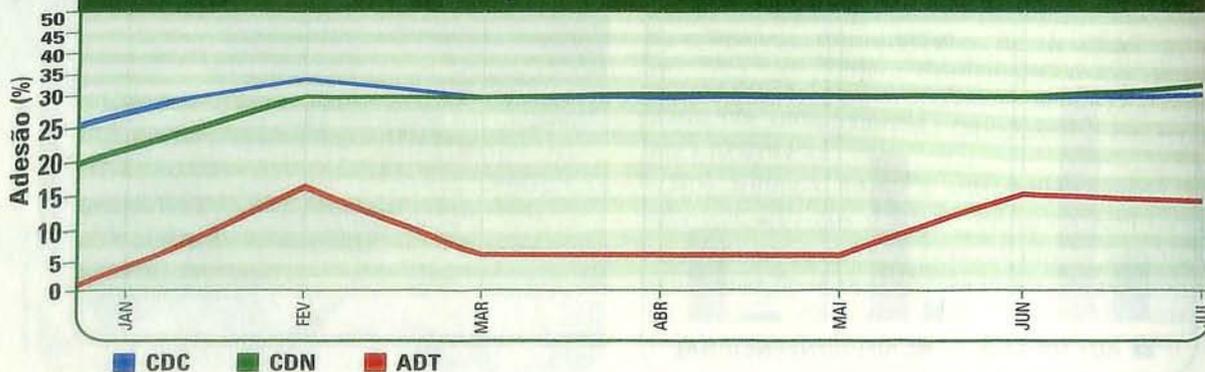
A ADT já processada também pode ser consultada a qualquer momento.

• CDC, CDN, CDM

Basta acessar o site da ABCZ (www.abcz.org.br) e fazer o cadastro, informando a senha de acesso.

Em alta

A adesão de criadores às comunicações eletrônicas e à ADT on-line vem crescendo a cada mês.



Mais seguro. Mais preciso. Mais cômodo. Mais rápido.



NATIVA

- ABCZ CDN
- ABCZ CDC
- ABCZ CDM
- ABCZ ADT
- ABCZ PROCAN +

Descontos

15% Para fêmeas **30%** Para machos

20%

Para **ABCZ RGN** - Registro de Nascimento, desde que realizados por meio de Comunicação Eletrônica (via **PROCAN +** ou internet) e que tenham sido controlados, no mínimo, 90% dos animais aptos ao RGN.

Para **ABCZ ADT**- Autorização de Transferência, desde que realizados por meio de Comunicação Eletrônica.

Consultas via internet

O site da ABCZ disponibiliza, além das comunicações eletrônicas, a opção de "Consulta". Você acompanha o andamento de seus processos sem sair de casa. Veja o que é possível consultar pela internet:

- **Atendimento SigenNet** - Depois que o técnico finaliza o atendimento na fazenda e envia pelo computador portátil as informações dos animais, o criador pode consultar o processo pela página da ABCZ na internet.
- **Consulta por animal** - Com possibilidade de consulta pelo intervalo de nascimento ou de registro, o criador pode analisar seu rebanho cadastrado no banco de dados da ABCZ. É possível ainda verificar informações básicas, como toda a rotina ou histórico armazenado.
- **Touros de Inseminação** - Você pode consultar a lista de reprodutores liberados pelo Ministério da Agricultura para produção de sêmen.
- **Séries alfabéticas** - Se você comprou um animal muito novo, precisa fazer o controle mas não tem em mãos a sua série alfabética, basta acessar o site da ABCZ. Outra vantagem dessa opção é a verificação de séries alfabéticas já utilizadas.

ABCZ reduz multas de CDC

Dentro das ações promovidas pela diretoria da ABCZ para garantir aos associados melhores condições de atuação no mercado, as multas decorrentes de atrasos no envio de Comunicações de Cobertura (CDCs) serão reduzidas a partir de julho. O prazo regulamentar continua sendo até o último dia do mês seguinte ao serviço ou cobertura. Mas se por qualquer razão o criador atrasar mais 30 ou até 60 dias, não serão geradas multas. Elas só serão emitidas se o prazo de entrega das CDCs ultrapassarem o terceiro mês após o primeiro serviço. Neste caso, a multa incidirá sobre todo o período que ultrapassar o prazo regulamentar.

A ABCZ também estuda novas alternativas para simplificar e baratear as Comunicações de Cobertura, contribuindo também para a redução da incidência de multas. Algumas alternativas já estão aprovadas pelo Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ e pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Elas serão avaliadas, e caso seja possível, implantadas pela entidade. O presidente da entidade, Orestes Prata Tibery Júnior, enviou correspondência a todos os associados contendo as propostas. "Haveria uma racionalização de documentos, mas sem perder informações importantes para o Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas. Também haveria uma diminuição na quantidade de papéis preenchidos e enviados à ABCZ e até mesmo da incidência de multas. Mas, por outro lado, exigiria uma organização maior das informações na propriedade. Estamos solicitando aos criadores que pensem nestas propostas e nos ajudem a encontrar o melhor caminho para termos um serviço mais eficiente", diz o presidente na carta. Confira abaixo as propostas:

- **Fusão da Comunicação de Cobertura com a Comunicação de Nascimento.** Elas seriam feitas em documento único, após o nascimento dos produtos. O prazo de entrega destas comunicações unificadas seria até o último dia útil do mês subsequente ao nascimento. Seria criado um novo documento, em substituição às CDCs e CDNs atuais. Este documento único consolidaria toda a escrita zootécnica relativa aos acasalamentos, quais touros foram utilizados em quais matrizes; tipo de cobertura, data de cobertura; data de nascimento e informações sobre o produto nascido, tais como sexo, pelagem, nome e número. O maior desafio para a adoção desta idéia é a mudança no padrão de organização que passaria a ser exigido na escrita zootécnica das propriedades, que teriam que ser mais cuidadosas, sendo inclusive auditadas a cada visita do técnico.

- **Ampliação do prazo de entrega das CDCs para 180 dias, contados a partir do primeiro serviço.** Os criadores não teriam que fazer uma CDC para cada serviço. Poderiam aguardar a confirmação da prenhez e então preencher uma única CDC, através de um formulário novo que consolidaria toda a escrita zootécnica relativa aos acasalamentos, descrevendo quais touros foram utilizados, em quais matrizes, o tipo de cobertura, data da cobertura. Ou seja, esta segunda alternativa é, na verdade, um meio termo entre o que existe atualmente e o objetivo final que é a simplificação e fusão da CDC/CDN.

Você em contato direto com a evolução do seu rebanho.



PROCAN +
Muito mais eficiente.

... uma gestão fácil e eficiente do rebanho use o **PROCAN +**, um software de
... enciamento desenvolvido pela **ABCZ** para auxiliar nas decisões administrativas e na
... enciização dos trabalhos de campo. Com ajuda dessa ferramenta, você consegue
... enciar os manejos genéticos, reprodutivos, nutricionais e sanitários do seu plantel.

PROCAN + é uma ferramenta do **PMGZ** - Programa de Melhoramento Genético de
... se leva a credibilidade da marca **ABCZ**.



ABCZ
www.abcz.org.br

Funcionalidade a olhos vistos

Indicadores de desempenho implantados pela ABCZ em 2005 mostram evolução nas comunicações on-line e otimização do atendimento ao criador

Renata Thomazini

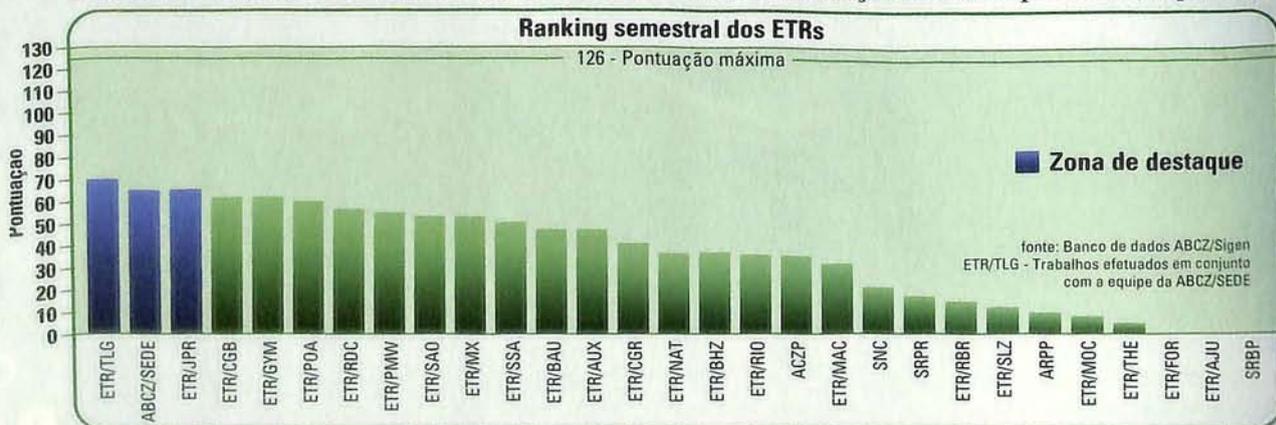
Se um paralelo for traçado para se comparar o desempenho dos escritórios técnicos e da sede da ABCZ em relação ao atendimento ao criador, o destaque ficará por conta das comunicações eletrônicas, que deram um verdadeiro salto este ano. Comparando-se os dados obtidos em 2005 com os de 2006, é possível verificar uma adesão significativa aos processos efetuados pelo criador com a utilização da internet. E se os números forem comparados com a parcial de julho deste ano, a diferença positiva é ainda maior. Até o dia 24 de julho, as comunicações de cobrição efetuadas on-line somaram 38,93% no gráfico geral. No mês de setembro de 2005, esse item significava apenas 15,85% dos processos on-line. A porcentagem de criadores que realizam autorização de transferência via computador subiu cerca de 12% nos últimos nove meses. “O uso dos recursos da internet já está totalmente democratizado hoje. É só uma questão de tempo para que a imensa maioria – se não a totalidade – dos criadores venha a aderir aos processos eletrônicos”, considera o superintendente Técnico Luiz Antonio Josahkian.

“Outro ponto importante para se mencionar é que a duração média em dias para conclusão dos processos pela internet é hoje cerca de 80% menor do que nos últimos meses. Outro aspecto interessante é em relação à emissão do certificado dos bezeros registrados ao nascer. Estamos controlando esses animais e emitindo o certificado em oito meses, o que antes ficava em torno de um ano”, destaca o superintendente-adjunto de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas. Esse prazo atende as exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (Mapa) sobre o controle do bezerro até a desmama. De acordo com Carlos Lucas.

No ranking dos órgãos executores da entidade, de janeiro a junho deste ano, destacaram-se os escritórios de Três Lagoas (que trabalha em conjunto com a sede), sede da ABCZ e Ji-Paraná. Cuiabá, Goiânia e Porto Alegre também figuram em boa colocação no panorama geral desde o início do ano. Alguns desses ETRs repetiram as boas atuações, figurando por mais de uma vez entre os três primeiros colocados nas avaliações mensais. No escritório de Ji-Paraná, por exemplo, a porcentagem de ADT on-line em dezembro de 2005 era de 7,70%. Em julho de 2006, o índice saltou para 33,30%. As Comunicações de Cobrição feitas via internet subiram dos 39,80% em dezembro do ano passado para 60,47% em julho deste ano. Um dos destaques em relação à redução de prazo de duração média do processo de transferência de produtos on-line fica por conta da sede da ABCZ, que saiu dos 39 dias gastos na transação, computados em dezembro de 2005, para, apenas, 1,53 dia, dados de julho de 2006.

O ranking foi criado para auxiliar os próprios escritórios na avaliação de seu desempenho mensal, o que tem sido positivo em vários aspectos, segundo o presidente da entidade, Orestes Prata Tibery Júnior. “Um dos benefícios já pode ser sentido. Com o aumento das comunicações eletrônicas, nossos colaboradores podem focar especificamente no atendimento personalizado ao criador. Podemos nos inteirar com mais eficiência de novas perspectivas e nos adiantarmos na solução de problemas, no treinamento e na disseminação de nossos produtos”, explica.



Levantamento feito pela ABCZ sobre o desempenho dos ETRs de janeiro a junho de 2006.

Seminário de Revisão dos Critérios de Seleção das Raças Zebuínas

NATVA



► Fórum de discussão do
Colégio de Jurados

► Atualização do
Corpo Técnico da ABCZ

07^a09
Novembro | 2006

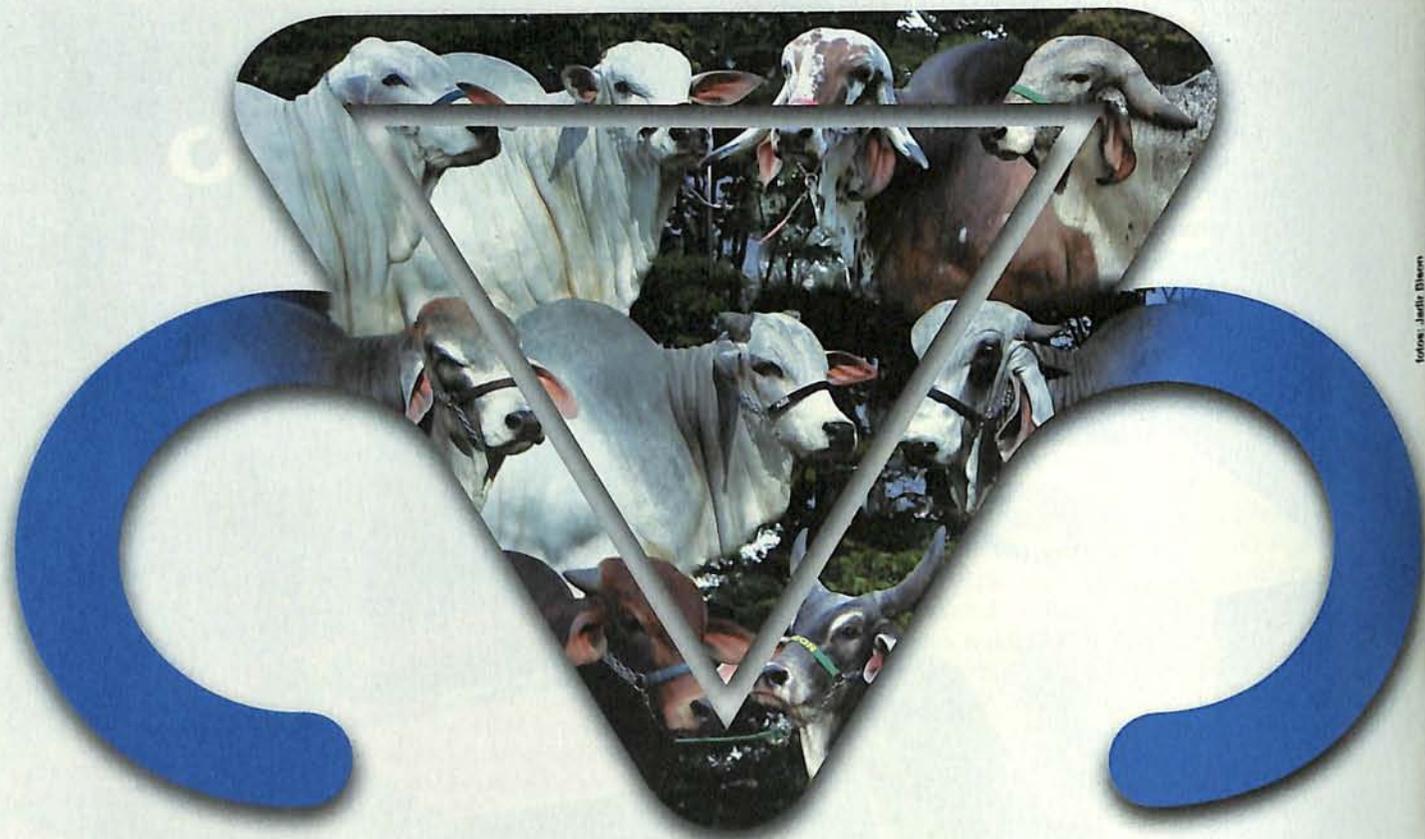
Centro de Eventos Romulo Kardec de Camargos

Inscrições pelo site: www.abcz.org.br

Telefones: (34) 3319-3930 - 3319-3920



ABCZ



ABCZ promove encontro sobre **critérios de seleção do zebu**

Seminário organizado pela entidade acontecerá em novembro deste ano em Uberaba e deve reunir criadores, estudantes e técnicos de todo o País

Renata Thomazini

Pág. seguinte:
Superintendente-adjunto do Colégio de Jurados Moacir Duarte Gomes, Superintendente-adjunto de Genealogia Carlos Humberto Lucas, Superintendente Técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian

Quando se pensa em mercado, é impossível não falar em estratégia. É preciso saber traçar metas, mas é fundamental ter bons projetos para a conquista dessas metas. Pensando nisso, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) promoverá, de 06 a 09 de novembro de 2006, o "Seminário de Revisão de Critérios de Seleção das Raças Zebuínas". O evento acontecerá na sede da entidade em Uberaba (MG) e tem a tarefa de alinhar a produção bovina às exigências do mercado, a começar pela seleção dos animais utilizados na reprodução dos plantéis. As inscrições podem ser feitas pelo site www.abcz.org.br e maiores informações podem ser obtidas pelo telefone (34) 3319-3930, com Goretti.

Começando literalmente pela "raiz", técnicos, criadores, e pessoas ligadas às atividades afins assistirão a palestras que abordarão desde o melhoramento da fertilidade bovina até a visão dos frigoríficos quanto

ao tipo ideal de carcaça para o comércio. O evento é coordenado pela Superintendência Técnica e pela Superintendência-adjunta do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas da ABCZ.

Uma das palestras do seminário abordará a visão dos frigoríficos sobre os tipos ideais de carcaça para comercialização. Esse tema abre a discussão sobre a necessidade cada vez mais premente de se aliar os critérios de seleção dos bovinos voltados ao corte às exigências mercadológicas. Apesar dos focos de aftosa detectados no Brasil em 2005, as exportações de carne bovina brasileira experimentam, ainda, ascensão. O abalo não foi suficiente para frear o potencial do País na venda internacional desse produto. Mesmo com embargos sofridos, as exportações avistam um novo horizonte que pode contar com a abertura de novos mercados, como pode ser o caso do Asiático. A China já manifestou por várias vezes

interesse em adquirir os produtos brasileiros, entre eles a carne bovina. "O mercado chinês, assim como outros, pode se tornar uma boa meta para o Brasil, principalmente em se tratando de uma economia crescente, que hoje ocupa o quarto lugar no ranking mundial", afirma o superintendente Técnico da ABCZ Luiz Antonio Josahkian, lembrando que para que novos mercados sejam abertos é preciso que toda a cadeia produtiva esteja sincronizada, tanto em seus objetivos, quanto nas perspectivas de lucratividade.

"Se quem produz não tiver lucro que lhe seja justo, a matéria-prima da indústria fica comprometida", sinaliza o superintendente-adjunto do Colégio de Jurados Moacir Duarte

Gomes, ressaltando que o produtor precisa manter-se informado sobre as exigências do mercado, mas a maior reclamação do setor é a de que se não existe estímulo fica cada vez mais difícil investir. Moacir informa que, paralelo ao seminário, acontecerá o Fórum de Discussão do Colegiado de Jurados da ABCZ, um evento específico e voltado aos jurados. "Os assuntos debatidos no Seminário também serão abordados no Fórum. Aproveitaremos para debater os parâmetros utilizados nos julgamentos, entre outros assuntos", explica. Ainda será realizada a 4ª

Atualização do Corpo Técnico da ABCZ, que tem como objetivo "tornar o atendimento oferecido pela entidade cada vez mais homogêneo e eficiente", segundo o superintendente-adjunto de Genealogia Carlos Humberto Lucas.

Encontro de selecionadores

Paralelo ao seminário, a ABCZ promoverá um encontro de criadores e seus produtos. O objetivo é aproximar os associados e dar a eles espaço para troca de informações e vivências quanto à seleção do zebu. "Queremos que

eles se interajam e que tenham um 'dedo de prosa' produtivo e mais informal. Dessa aproximação podem nascer parcerias e negócios podem ser fechados também", esclarece o presi-

dente da ABCZ, Orestes Prata Tiberly Júnior.

Criadores de todo o País foram convidados e a adesão ao encontro também será fomentada pela diretoria da entidade, comprometida em valorizar ainda mais a união dos zebuincultores brasileiros. "É uma forma de estreitarmos nossos laços e, porque não, aproveitarmos para voltar um pouco no tempo em que a negociação dos animais ainda não tinha o brilho dos leilões, era feita no curral da fazenda. É sempre uma oportunidade de bons negócios", finaliza Orestinho.

"Palestras abordarão desde o melhoramento da fertilidade bovina até a visão dos frigoríficos quanto ao tipo ideal de carcaça para o comércio"



fotos: Maurício Furlas

ENGORDE SEUS LUCROS.



Trate bem o seu rebanho e aumente a lucratividade com a eficiência e desempenho dos produtos Trapp.

TRITURADORES FORRAGEIROS

Cortam, trituram e moem forragens, sementes, ramas, cascas e cereais.



LINHA TRF



DM 50

DEBULHADOR DE MILHO

Debulha espigas de milho com alta velocidade, separando o cereal.



ES 400

PICADEIRA-ENSILADEIRA

Corta a ração na medida certa para cada tipo de rebanho.

TRAPP®

www.trapp.com.br

PROGRAMA

Dia 07.11.06: Terça-feira

- 08:30 • Abertura: Orestes Prata Tibery Júnior e Nelson Rafael Pineda Rodrigues
- **Painel 1** – Seleção x Ambiente
- 09:00 • Interação Genótipo x Ambiente – Jonas Carlos Campos Pereira (UFMG)
- 10:00 • Intervalo
- 10:30 • Dicotomia da Seleção Natural x Seleção Artificial no Melhoramento da Fertilidade de Bovinos – Selmos Luiz Gressler
- 11:30 • Utilização dos Escores de Conformação no Critério de Seleção das Raças Zebuínas – Luiz Otávio Campos Silva (EMBRAPA Campo Grande)
- 12:30 • Almoço
- **Painel 2** – A Visão dos Frigoríficos sobre os Tipos de Carcaça.
- 14:00 • Carlos Eduardo Rocha (Paulista) – Frigorífico Bertin
- 15:00 • Intervalo
- 15:15 • Fábio Dias – ASSOCON (Associação Nacional dos Confinadores)
- 16:15 • Eládio Curado Vellasco Filho – ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil)

Dia 08.11.06: Quarta-feira

- **Painel 3** – Procura do Biotipo Produtivo (uma aproximação ao True Type).
- 08:00 • Tema 1: Parâmetros da Curva de Crescimento que podem ser selecionados.
- Tema 2: Eficiência da Conversão Alimentar e sua Relação com a Taxa de Crescimento e Peso Adulto – Dante Pazzanese Lanna (ESALQ/USP)
- 10:00 • Resultados de Morfometria de Matrizes Zebuínas – Carlos Henrique Cavallari Machado Luiz Antonio Josahkian – ABCZ;
- Análise Estatística – José Aurélio Garcia Bergmann (UFMG).
- 12:00 • Almoço
- **Painel 4** – Impacto das Características Raciais na Seleção.
- 14:00 • Análise Crítica do Uso dos Padrões Raciais nos Julgamentos – Carlos Humberto Lucas – (ABCZ)
- 15:00 • Síntese e Formulação de Propostas – Nelson Rafael Pineda Rodrigues, Luiz Antonio Josahkian, Moacir Duarte Gomes.

Encerramento da sessão Aberta

- 16:30 • Avaliação (Somente para Jurados Efetivos)

Dia 09.11.06: Quinta-feira

(Somente para Jurados Efetivos).

- 09:00 às 12:00 • Fórum de Discussão do Colégio de Jurados da ABCZ – Moacir Duarte Gomes – (ABCZ)
- 12:00 • Encerramento.



foto: divulgação

ABCZ registra os primeiros animais indubrasil mochos

O Conselho Deliberativo Técnico da Raça Indubrasil aprovou, em 2005, a inclusão da característica mocha. Dois trabalhos de seleção isolados e independentes fundamentaram a proposta. Um deles, o do criatório do Senhor Odilon Vaz, no município de Ipameri (GO), cujo rebanho foi inspecionado previamente pelo superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, pelo superintendente-adjunto Moacir Duarte Gomes e pelo técnico de Registro Genealógico Carlos Eduardo Nassif, recebeu o registro número 1 da nova variedade.

O primeiro registro de indubrasil mocho aconteceu no dia 18 de julho, em Ipameri, durante a solenidade de abertura oficial da exposição daquela localidade e contou com a presença de várias autoridades e criadores locais. A marcação do primeiro animal foi feita pelo técnico, Carlos Eduardo Nassif, e contou com a presença do superintendente Técnico da associação.

Segundo Josahkian, “os animais apresentados para inclusão no registro genealógico apresentam a característica mocha e preservam todas as demais características da raça, o que sinaliza um apurado senso desses criadores para a importância do padrão da raça, mesmo que em um núcleo ainda reduzido de animais”, concluiu, dizendo tratar-se de uma novidade interessante para a raça.

Outros importantes núcleos que estão sustentando a consolidação no mercado do indubrasil mocho são dos criadores Nivalto Pereira dos Santos, Carivalvo Pereira dos Santos, Genuíno da Rocha Netto, Denise Penchel Ganem e Marco Valério Pereira dos Santos, todos de criatórios tradicionais da raça indubrasil no Estado de Minas Gerais, cujos registros também já foram realizados pelo técnico Jair de Oliveira Rates.

É tanta qualidade que nem parece liquidação.

LEILÃO LIQUIDAÇÃO DE PLANTEL

JOSÉ ADAMO BELATO E PEDRO ANSELMO BELATO

27/08 · DOMINGO · 12H · LEILOPEC · UBERABA/MG



FAZENDA SÃO JOSÉ DO COCAL

130 FÊMEAS NELORE

Doadoras, Matrizes, Novilhas e Bezerras de pista

Promoção

Cocal
(88) 3746-1057

Realização

LEILOPEC
(34) 3314-0102 / (11) 8833-3288
www.leilopez.com.br

Transmissão ao vivo

CANAL DO BOI
(67) 3321-9098

Assessoria

AVANTI
CONSULTORIA EM PECUÁRIA
(18) 3223-9490 / 3916-1941
www.avantipec.com.br

Patrocínio



(17) 3214-0870

OURINO
Saúde Animal

ZOONITRO
CENTRO DE ANÁLISES E SERVIÇOS
FONE: (48) 3018-8844

Recomendações

AFAZU, em parceria com a ABCZ, tem oferecido ao longo dos últimos anos o Curso de Pós-Graduação em Julgamento das Raças Zebuínas, na modalidade *lato sensu*. O curso é reconhecido pelo MEC e uma nova turma está sendo formada agora em julho. Na semana de 10 a 15 de julho, encerramos os trabalhos com a quinta turma. O grupo, formado essencialmente por 56 técnicos das ciências agrárias, participou ativamente das atividades acadêmicas, práticas e teóricas. No último módulo, sob minha responsabilidade, uma das atividades previstas foi a discussão de temas pontuais ligados ao julgamento de zebuínos de corte e, por extensão, aos critérios de seleção em geral. Os temas foram trabalhados por diferentes sub-grupos e discutidos com o grupo todo. Das apresentações e das discussões resultaram interessantes recomendações e conclusões, referendadas por todos. Vale a pena ler e refletir sobre cada uma delas:

1) Compete aos criadores agirem de forma idônea no fornecimento dos dados de seus animais; e, aos órgãos competentes analisar, julgar e validar a veracidade desses dados de forma ética e transparente. Só assim é possível obtermos sucesso no melhoramento genético.

2) A exigência de prenhez, como item obrigatório nos julgamentos, pode ser benéfica porque sugere limites no manejo nutricional. Entretanto, sua validade é restringida naqueles casos em que se adotam práticas artificiais para obtenção dessa prenhez.

3) A prenhez precoce é um desafio que pode ser perseguido, desde que sejam respeitados o desenvolvimento corporal das fêmeas e outras característi-

cas já conquistadas nos sistemas de produção.

4) A PIV – Produção *in vitro* não é um indicador de fertilidade. Esta biotécnica deve ser utilizada com muito critério, o que envolve desde a seleção de doadoras baseando-se em aspectos funcionais e de valor genético, passando pelo acasalamento e técnicas laboratoriais corretos, escolha e manejo adequados das receptoras e, finalmente, cuidados com o recém-nascido.

5) A característica Perímetro Escrotal – PE é relevante por apresentar herdabilidade de média a alta, por apresentar correlações favoráveis com a quantidade e qualidade de sêmen e ainda, com a precocidade sexual e fertilidade nas fêmeas resultantes de touros selecionados por esta característica. Atenção maior deve ser dada a diferenças observadas entre animais com idade compreendida entre 12 e 18 meses.

6) O ganho em peso é fundamental para a pecuária de corte. Entretanto, sua seleção uni-direcionada pode interferir na obtenção de animais com um perfeito equilíbrio funcional adaptativo.

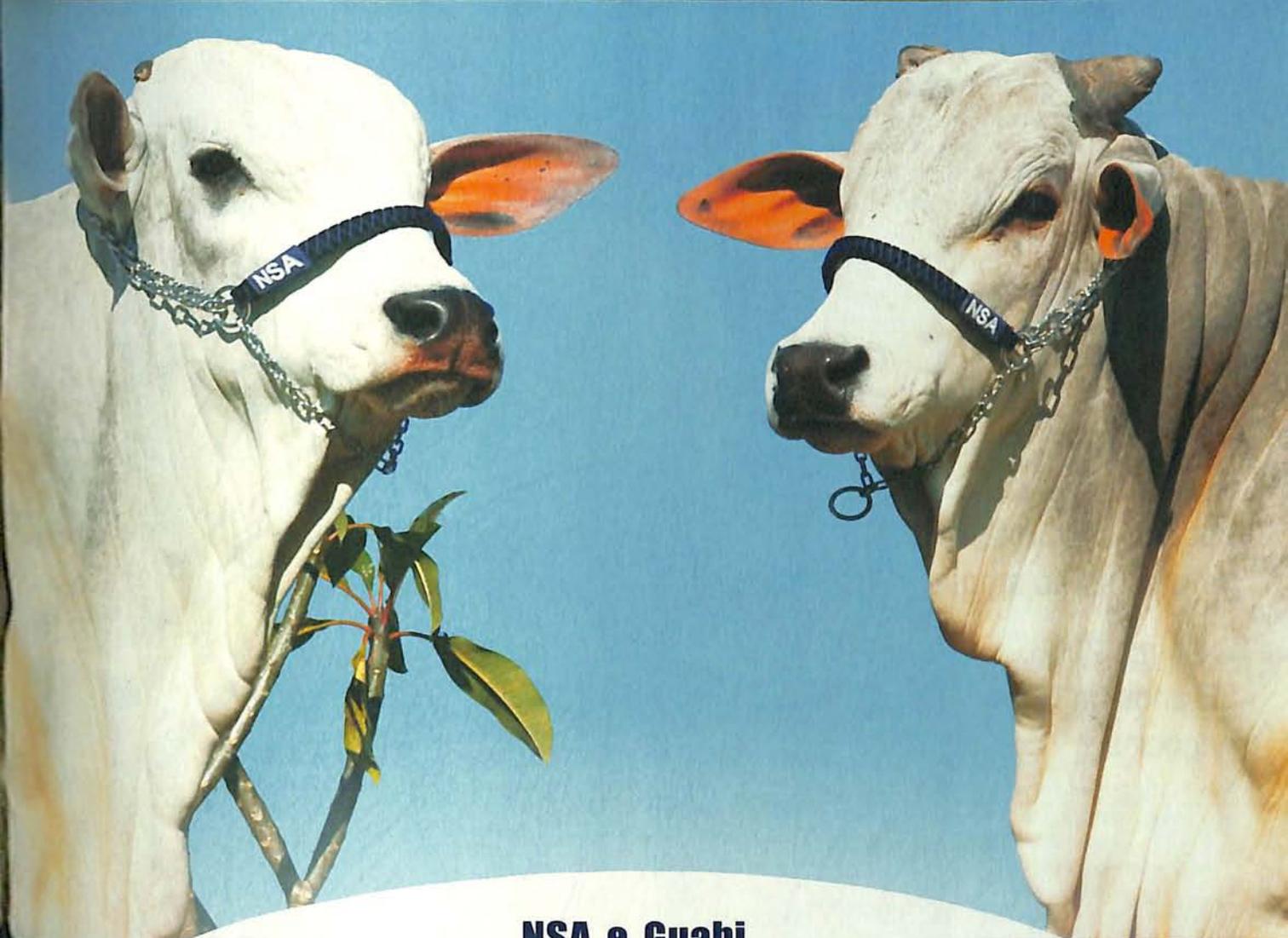
7) Domínio técnico e uma boa acuidade visual de avaliação não fazem, por si só, um ótimo jurado. É preciso ainda saber interagir com o público alvo e estender a ele essas competências, utilizando comentários claros, objetivos, acessíveis e honestos, que reflitam, de forma pertinente e segura, a situação do julgamento.

8) A arte de bem julgar transcende os modismos e deve ser a favor do futuro da raça.

Aos integrantes da turma, deixo aqui registrado o meu agradecimento pessoal pela receptividade e pela atenção que me dispensaram.



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ



Campeão da Raça Nelore Mocho
2006

Vernon TE AP
Grande Campeão da Raça Nelore Padrão
EXPOZEBU 2006

**NSA e Guabi.
Mais que uma Parceria de Sucesso,
Uma Parceria Campeã!**

Só mesmo uma parceria forte como a que a NSA tem com a Guabi é capaz de gerar um resultado como este: dois grandes campeões numa só exposição. E não falamos de uma exposição qualquer. Falamos de uma das mais importantes exposições do país, a Expozebu. A utilização da Linha Guabi Gadotec e o manejo de qualidade, feitas por quem tem experiência e sabe o que faz. Isso, sim, é parceria campeã!



Os melhores
negócios do Nelore
no país estão aqui.

Expoinel 2006.
35 anos de bons
negócios.



Expoinel 2006.

De 20 a 30 de setembro, em Uberaba.

Um evento com grandes leilões
e a esperada divulgação do Ranking
Nacional ACNB 2005/2006.

Não perca. Informações: (11) 3293 8900

Programação da Expoinel 2006

24/7 a 8/9			Inscrição dos animais
17 a 20/9			Entrada dos animais
21/9	QUI		Pesagem e data-base
22/9	SEX	18h	CERIMÔNIA DE ABERTURA
23 a 29/9			Julgamento Nelore
26 a 29/9			Julgamento Nelore Mocho
29/9	SEX	10h	GRANDE CAMPEONATO
		11h	Premiação do Ranking Nacional 2005/2006

Leilões

21/9	QUI	20h	4º Leilão Embriões Novamata e Convidados
22/9	SEX	13h	Leilão Embrionel – Encontros
23/9	SÁB	13h	Leilão Matinha Expoinel
		20h	Leilão Mata Velha
24/9	DOM	13h	6º Leilão Matrizes Brumado
		20h	Leilão Reserva Especial
25/9	SEG	13h	Leilão Classe A
		20h	Leilão Terras De Kubera, Nsa, J. Galera
26/9	TER	13h	Leilão Alianças
		20h	2º Leilão Síntese da Raça – Prenhezes
27/9	QUA	13h	6º Leilão de Embriões das Estrelas da Expoinel
		20h	Leilão Pérolas do Nelore – Prenhezes Elite
28/9	QUI	13h	7º Leilão Estrelas da Expoinel
		20h	Leilão Herdeiras do Nelore
29/9	SEX	13h	Leilão Qualidade Futurity
		20h	Leilão Prenhezes Palma-Maab-Ipê Ouro

EXPO INÊS

2º Exponês – Exposição Internacional de Ovinos Santa Inês

24/7 a 8/9			Inscrição dos animais
17 a 20/9			Entrada dos animais
21/9	QUI		Pesagem e data-base
23 a 29/9			Julgamento
26/9	TER	16h30 às 19h30	Leilão Grifes do Santa Inês
27/9	QUA	16h30 às 19h30	Leilão Grifes do Santa Inês

Realização:



Apoio:



expoinel



fotos: Xandy Fatori

35 anos de Expoinel: elo da cadeia produtiva do nelore

Mais de 1,4 mil
animais devem ser
julgados na
Expoinel 2006

Evento promoverá pela 35ª vez o fomento da raça e a união de toda a cadeia produtiva do Nelore brasileiro.

Camila Vita

Assessoria de imprensa da ACNB

Segue a todo vapor a preparação das atividades que farão parte do calendário da 35ª Expoinel - Exposição Internacional do Nelore, que será realizada entre os dias 20 e 30 de setembro, no Parque de Exposições Fernando Costa, em Uberaba- MG.

Criada e promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil - ACNB em parceria com a ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, o evento, que comemora 35 anos de sucesso em 2006, proporciona, desde sua primeira edição, a integração e a troca de informações entre profissionais e criadores ligados a cadeia produtiva do gado nelore.

Segundo André Locateli, gerente executivo da ACNB, a Expoinel é uma das principais vitrines para o setor. "A Expoinel é uma feira que aborda a cadeia produtiva da carne bovina desde a genética até a produção. Temos atividades técnicas voltadas ao produtor, atividades educacionais para a formação e reciclagem de mão-de-obra, atividades de orientação do consumidor quanto à correta utilização

dos cortes bovinos e da importância da carne vermelha na nutrição humana, além das atividades culturais e sociais voltadas para a população de Uberaba", explica.

Para as empresas do setor pecuário, a Expoinel é o ponto de encontro para a divulgação direta ao consumidor. "Uma vez que você pode encontrar os principais e futuros criadores, num mesmo espaço, o marketing da empresa torna-se mais efetivo!", comenta Locateli.

O período de realização da feira também é referência para os negócios entre produtores. Em muitas regiões do País, a estação de monta começa a partir de novembro/dezembro, o que faz da Expoinel uma ótima oportunidade para expositores, que têm interesse em divulgar seus produtos, e para compradores, que poderão planejar a genética que será utilizada em seu plantel.

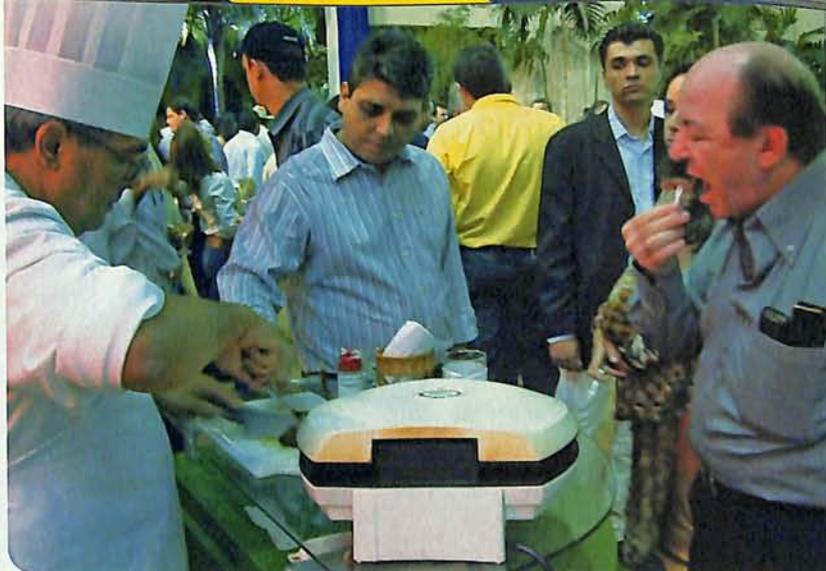
Entre as atividades programadas para esta edição, estão o Shopping de Reprodutores e o Projeto Saúde Brasil, além das atividades voltadas

para a comemoração dos cinco anos de operação do PQNN – Programa de Qualidade Nelore Natural, que conta atualmente com mais de 2 milhões de cabeças abatidas, 10 unidades de abate em operação em 5 estados brasileiros (SP, MS, MT, GO e MG) e mais de 300 pontos de venda que compram regularmente o produto.

Como evento paralelo, a Expoinel terá também a 2ª Expoínês - Feira de Ovinos da Raça Santa Inês, com julgamento e leilão.

Outra atividade já tradicional no evento são os cursos de culinária promovidos pela ACNB e coordenados pelo Chef Paulo Ramos. “A carne Nelore Natural fala por si e quando preparada da forma correta pode render delícias na mesa do consumidor. Para dar novas idéias de preparo e orientar o consumidor, criamos estes cursos, que fazem sucesso em todas as ocasiões em que são realizados”, comenta o Chef.

A anfitriã do evento, Alice Ferreira - presidente da ACNB, acredita que a feira acontece no momento ideal para o setor. “Todo e qualquer setor tende a se fortalecer quando existe união e troca de idéias. A Expoinel é o local ideal para o encontro de todos aqueles que investem nesta atividade tão gratificante. É a oportunidade para discutir soluções e traçar metas para 2007. Estamos na 35ª edição do evento. Isso mostra a força dos neloristas brasileiros!”.



Ranking na reta final

A disputa pela liderança no Ranking Nacional continua acirrada, e algumas categorias deverão ser decididas somente na Expoinel, quando acontece a última etapa do campeonato.

Além de ser a Exposição Obrigatória para os participantes do Ranking Nacional Nelore, a Expoinel é marcada pelo grande número de animais julgados, refletindo-se numa pista pesada e com índices elevados.

Segundo Alice Ferreira ainda podemos ter surpresas na disputa do campeonato. “A fase do campeonato realizada na Expoinel define os campeões do ano calendário 2005/2006. Portanto, os grandes competidores se fazem presente, gerando grandes pontuações, promovendo aos animais vencedores um acréscimo significativo na classificação”.

“Esta etapa do ranking faz parte do maior evento da raça nelore no País, atraindo as atenções de todo o setor pecuário nacional e internacional, o que faz dela uma excelente ferramenta de marketing para quem participa”, completa.

Novos criadores também estarão em destaque na Expoinel. Na maior pista de julgamento de gado nelore será finalizado o 1º Ranking Nacional dos Novos Criadores e Expositores, que colocará em evidência novos nomes da pecuária nacional.

A ACNB espera superar o número de animais inscritos em 2005, quando foram julgados 1.154 nelores e 314 nelore mochos. As inscrições seguem até 8 de setembro, e o julgamento será de 23 a 29 de setembro para nelore e 26 a 29 de setembro para nelore mocho.

Expoinel 2006:

De 20 a 30 de setembro.

Local: Parque Fernando Costa
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110
Uberaba- MG.

Informações Ranking: (11) 3293 8900 – Daniella
www.nelore.org.br

Acima:
Degustação de carne nelore natural tornou-se marca registrada da Expoinel

Abaixo:
Presidente da ACNB Alice Ferreira: anfitriã da festa





foto: Xandy Falori

Leilões oficiais

Os melhores exemplares das raças nelore e nelore mocha terão espaço reservado na Expoinel 2006. Confira a programação dos leilões oficiais agendados até o fechamento desta edição:

21/09/06 - noite	leilão de Embriões Novamata	Wagner Sábio de Mello Filho e Outros
22/09/06 - tarde	leilão Embrionel - Encontros	Francisco Olavo Pugliese de Castro
23/09/06 - tarde	leilão Matinha Expoinel	Luciano Borges Ribeiro
23/09/06 - noite	leilão Mata Velha	Jonas Barcellos Corrêa Filho
24/09/06 - tarde	leilão Matrizes Brumado	Rubens de Andrade Carvalho
24/09/06 - noite	leilão Reserva Especial	Fidélis Souza Barreto/Reunidas BH
25/09/06 - tarde	leilão Classe A	Fábio Alves Costa - Lux
25/09/06 - noite	leilão Matrizes Terras de Kubera, NSA, J. Galera	Ângelus Cruz Figueira
26/09/06 - tarde	leilão Alianças	Antônio Paulo Abate e José Olavo Borges Mendes
26 e 27/09/06 16h30 às 19h30	leilão Grifes do Santa Inês	Agropecuária Dubom Ltda.
26/09/06 - noite	leilão Síntese da Raça	André Gonçalves Ferreira
27/09/06 - tarde	leilão de Embriões das Estrelas Expoinel	Carlos Novaes Guimarães
28/09/06 - tarde	leilão Estrelas da Expoinel	Carlos Novaes Guimarães
27/09/06 - noite	leilão Pérolas do Nelore	Antônio Villela Couto
28/09/06 - noite	leilão Herdeiras do Nelore	Agropeva
29/09/06 - tarde	leilão Qualidade Futurity	Baluarde Agropecuária
29/09/06 - noite	leilão Prenheztes Palma-Ipê Ouro-Maab	Marco Antônio Andrade Barbosa

4º LEILÃO DE EMBRIÕES

Movamata

WAGUINHO & CONVIDADOS

10 anos



OPORTUNIDADE DE ADQUIRIR EMBRIÕES
DE GRANDES FAMÍLIAS:

BABILÔNIA - BETINA - BILARA - CONCHITA -
ESPAÑHOLA - HIERARCA - INDONÉSIA - ITÁLIA
- OCIOSA - ÓPERA - RYAZA - TAJAYAMA

DIA 21 DE SETEMBRO - 20H - CENTRO DE EVENTOS DA ABCZ

EXPOINEL 2006

Leiloeira

PROGRAMA
LEILÕES
www.programaleiloes.com
(43) 3373-7077

Transmissão

CANAL RURAL
Telefone para lances:
(18) 3373 7000

Assessoria

Quality
Soluções
11 41 3322 1200

Oficializado

nelore
Leilão Oficial

Agência

Lilian
Mello

A Riqueza das Nações XIX

Pequenas notas

Como vou passar o mês de julho quase incomunicável, entre Quênia, Tanzânia, Uganda e África do Sul, me vi obrigado a antecipar este artigo, que será composto de pequenas notas, talvez inconsúteis, mas com um fio condutor: o Brasil. Como economistas só acertam quando os fatos já ocorreram, vou me resguardar dissertando sobre caminhos já trilhados, e só em uma nota me aventurarei naquilo que ainda é desconhecido.

Os "Sem Terra" existem, de verdade?

A resposta intuitiva é afirmar que sim. Mas a sensata, seria responder que não. Por quê? Em 1.950 cerca de 64% da população brasileira era rural. Hoje são apenas 18%. Como é possível acreditar-se haver 1 milhão de "sem terra" no Brasil? O que há é desemprego em todas as áreas, canalizado para uma falsa demanda por terras, em virtude da complacência dos governos [1] com estes movimentos pseudo sociais. E pior que tolerá-los, ainda os financiam. Eu afirmo que estes movimentos são pseudo sociais, já que, na realidade, nada mais são que agremiações políticas, cuja intenção é chegar ao poder, seja a que custo for, e de que forma for, inclusive – ou de preferência – com a supressão de direitos democráticos. Estarei sendo muito severo? Creio que não, até porque a cartilha do MST, MLST *et cetera* não resiste à análise sequer superficial: "Um pé de chão para cada peão" bradam eles. Além de utópica, já que não sobraria mão-de-obra para a agropecuária de escala, esta palavra de ordem nada tem de socialista, e sim capitalista, já que tornaria os "despossuídos" em proprietários. Como coerência não é necessária em movimentos políticos, seguiremos a financiar a baderna, o desrespeito às leis, e o atentado sempre impune à integridade de pessoas e patrimônios.

[1] exceto quando mencionado em contrário, "governo" significa governos federal, estaduais e municipais, presentes e passados.

Juros

Acançou o 'status' de verdade inquestionável, o fato da alta taxa de juros praticada pelo Banco Central do Brasil, inibir o crescimento da economia. Para não polemizar, afirmando que esta é uma verdade apenas relativa, vamos aceitá-la. Mas o que não se discute, é o "porque" das taxas de juros serem tão altas. Ora, "juro" é o preço que se cobra por uma mercadoria chamada "dinheiro". Como os governos são os grandes tomadores de empréstimos, para rolar suas dívidas (interna), são eles que pressionam os juros para cima, não os bancos – habituais vilões desta novela. Alonguemos a dívida então, panacéia habitualmente prescrita por populistas e demagogos. Alongamento de dívida, no caso, é eufemismo para calote. E quem sairá perdendo mais: os bancos? Não, prezado leitor: nós, o povo. Se os governos não honrarem seus contratos com os bancos, estes não terão como nos pagar – seja lá qual for o seu investimento, incluindo a aparentemente inexpugnável caderneta de poupança.

Crescimento

É matematicamente impossível que tenhamos altas taxas de crescimento sustentado e sustentável, com a atual carga de impostos, fato que vem se agravando nos últimos 10 anos. Atingimos já a casa de 38% do PIB (soma de todas as riquezas produzidas em um determinado ano). Os governos arrecadam muito e gastam mal. Para tornar mais compreensível o absurdo, todos nós trabalhamos até o início de maio de cada ano apenas para pagar impostos, diretos e indiretos. Só de meados de maio em diante é que o dinheiro que ganhamos é nosso, apenas nosso. Como nosso presidente adora metáforas, aí vai uma: tente subir as escadas de um prédio de 12 andares carregando 16 kg (que é a média percentual de impostos em países desenvolvidos e em desenvolvimento). Agora tente fazer o mesmo com um fardo de 38 kg. Enquanto um choque de gestão, que confira eficiência ao poder



Carlos Arthur Ortenblad é economista e administrador de empresas
solracao@terra.com.br

público - não for feito, e acompanhado de forte ajuste da carga fiscal, leia-se redução de despesas governamentais, vamos continuar patinando em taxas medíocres de crescimento. Nossa economia tem crescido em média, a metade de outros países similares ao Brasil. Como este percentual é composto, pode-se imaginar o tamanho do hiato a verificar-se em poucos anos. Lamentavelmente, essa dolorosa, mas imprescindível, receita de ginástica com dieta não consta no programa dos atuais candidatos à presidência da República. Ao menos, não de forma séria.

Os favorecidos e os prejudicados

Os setores favorecidos por esses gastos governamentais - inclusive da iniciativa privada - têm sido muito eficientes em combater reformas efetivas. Quem é o maior prejudicado? Como sempre, o povo. Não é por acaso que os impostos que recaem sobre o consumo (onde um pobre, ou um rico, são taxados pela mesma alíquota) cresceram 89% de 1997 para cá, já descontada a inflação do período. Os dados são Unafisco (Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais). Infelizmente, a percepção deste fato atingiu apenas uma pequena parcela da população brasileira. E enquanto não houver clamor popular para que as coisas mudem, continuaremos a trocar seis por meia dúzia.

Deslumbramento perigoso

Quem acompanhou o mercado de futuros e a

Bovespa nos meses de maio e junho (que é até onde posso ir, pela data em que escrevo este artigo), viu-se diante de uma verdadeira montanha russa, onde os índices subiam e caíam de forma abrupta, e de um dia para o outro. Foi um episódio mundial, no qual tangenciaremos mais abaixo, mas com efeitos mais fortes em países emergentes, como o Brasil. Boa parte é culpa nossa. Até início de junho, o capital externo absorveu mais de 70% dos R\$ 12 bilhões de novos lançamentos no mercado acionário brasileiro. E o fizeram não porque não houvesse brasileiros desejando comprar essas ações, e sim porque as empresas emissoras privilegiam o capital externo, deixando para o varejo e o institucional brasileiros apenas as sobras. A alegação mais comum é que o capital externo paga melhor, o que, aparentemente, é verdade. Como também é verdade que o investidor estrangeiro é o primeiro a pular fora à sombra de qualquer crise, e a qualquer preço, por sua conhecida aversão a risco. Tese facilmente comprovável, quando se verifica que empresas que tiveram lançamento de ações, vendidas majoritariamente no exterior (CSU ON, Submarino ON, Company ON etc.), tiveram queda do valor de suas ações de quase 30% (de abril ao início de junho), enquanto o Índice Bovespa desvalorizou-se apenas 12%. O estrago feito pela "venda a qualquer preço", certamente não compensa o "dx" pago a mais pelo capital externo. Ao contrário deste, o investidor brasileiro fica, até por falta



“Nós fizemos um período de adaptação com matrizes da Fazenda Quilombo e elas aceitaram muito bem e comeram regularmente a ração. O desempenho foi acima do esperado e, em comparação com um lote testemunho, teve um melhor desempenho, com ganho de peso de 1.250 kg/dia. A Vitta Matriz comprovou o seu potencial de ganho de peso e a sua eficiência”.



Frederico Martins Moreno
(Pavão)
Fazenda Quilombo - SP



“Um produto de qualidade que pode ser utilizado nos melhores plantéis do País”



de outras opções. Nada tenho contra capital estrangeiro no mercado acionário do Brasil. Muito ao contrário, já que não é investimento especulativo, e sim produtivo. O que me causa estranheza é a alocação que empresas nacionais têm feito em seus lançamentos de "equities": 70% para investidores estrangeiros, 20% para investidores institucionais brasileiros, e apenas 10% para pessoas físicas. Não havendo justificativa lógica, só posso considerar esse procedimento como "deslumbramento", fútil e perigoso.

Por quê a inflação mundial não explodiu?

Nos últimos semestres, temos verificado o constante e expressivo aumento de preços de algumas "commodities" como petróleo e minérios, em parte, pela forte demanda da China e da Índia por matérias primas. Para se ter parâmetros: apenas a China consumiu, em 2005, 19% do cobre, 31% do aço e 45% do cimento produzidos no mundo. Em conseqüência, em 5 anos o preço do cobre subiu 250% no mercado mundial, minério de ferro 140%, e por aí vai. No entanto, salvo raras exceções, a inflação mundial anda "comportada". Por quê? Como a economia é cada vez mais interligada, Índia e China foram também os maiores responsáveis pela manutenção da inflação global ter permanecido em índices modestos, pela abundante oferta de bens e serviços baratos e de crescente qualidade. Um equilíbrio saudável e interessante. Mas, para os jurássicos que vêm perigo na ALCA, FMI, OMC e outras entidades similares, sugiro que voltem sua atenção ao RIC (Rússia, Índia e China). É de lá que virá concorrência forte, e talvez predatória, à economia brasileira.

Protecionismo

Mas sem nos esquecermos da hipocrisia dos países ricos. Apesar de todo o discurso de queda de barreiras tarifárias, e de ajuda aos países emergentes, o conjunto de medidas protecionistas de diversos matizes, praticadas na área agrícola pela União Europeia chega a 400%, passando a até 440% nos EUA, e alcançando inimagináveis 1.700% no Japão.

Futurologia

Quando os Estados Unidos espirram, o mundo fica gripado. Apesar de antiga, esta máxima ainda funciona. Afinal, os EUA significam 25% da economia mundial. Assim, uma subida de 0,25% na taxa básica do juro americano, é suficiente para provocar maremotos nos mercados de ações e de "commodities" do planeta, com pressões baixistas. É o que se tem verificado nos últimos meses. Investimentos nos EUA tornam-se assim mais atraentes, e o "efeito manada" faz com que investidores internacionais aban-

donem mercados de países emergentes.

A escalada de aumento de juros americanos com a finalidade de inibir a demanda, e, em decorrência, esfriar crescente inflação, tem – a meu ver – vida curta. Possivelmente o Fed (o BC americano) ainda aumente os juros em mais uma ou duas reuniões do FOMC (o COPOM americano).

Mas a contínua queda do valor de imóveis nos EUA deve ser suficiente para esfriar a demanda por bens e serviços, mantendo a inflação sob controle. Mas o que tem a ver inflação americana, com o valor de imóveis? Muita coisa. Em uma economia estável como a americana, é comum o endividamento via hipoteca (*mortgages*) de imóveis, principalmente os residenciais.

E não é apenas uma hipoteca. Não é raro residências terem até três hipotecas gravando-as. Trata-se de um financiamento barato para o consumo. E os americanos têm, nos últimos anos, consumindo mais do que produzido, razão básica pelos imensos déficits gêmeos (comercial e fiscal) americanos. Com a queda do valor dos imóveis, será drasticamente reduzida a capacidade do endividamento, em conseqüência haverá queda da demanda, e, por fim, da inflação. Só não me perguntem se será um "soft landing" ou um "hard landing" (pouso suave ou abrupto). Se eu soubesse, ficaria milionário. A única certeza é que este ajuste virá, e quanto mais cedo melhor, já que um "hard landing" da economia americana poderá causar recessão mundial.

Para fechar com chave de ouro este artigo, aí vai mais uma pérola do nosso presidente da República. Messiânico, Lula já afirmou que "Nenhum governo no mundo fez tanto pelos trabalhadores (quanto o dele)", e, mais recentemente, auto denominou-se "Predestinado a reduzir a pobreza no Brasil". Que bom se assim fosse. Só que os números o desmentem. Em recente estudo, o IPEA (órgão oficial de pesquisa) estabeleceu uma redução da taxa de pobreza no Brasil da ordem de mais de 8% ao longo do governo FHC, e de menos de 3% durante o governo Lula. Mesmo considerando que FHC governou por 8 anos, e Lula apenas cerca de 4 anos (por enquanto), a aritmética ainda lhe é desfavorável. [2]

[2] No governo Lula verificou-se um aumento expressivo de renda dos mais miseráveis, é verdade. Mas à custa de violento corte de investimentos, inclusive os de base - na área social. O custo desse imediato será pago no futuro, e mais uma vez, pela população carente.

Na próxima edição, a não ser que outros fatos me atoplem, pretendo cumprir minha já repetida "ameaça", qual seja, a de discorrer sobre a devastação que a linguagem dos "blogs" e dos "torpedos" (sou pai de dois adolescentes), está causando na nossa língua. Na realidade, está-se criando uma nova linguagem alternativa: sintética, herméctica, e nada fonética.

Visite nossa porteira.
Quer dizer, portal. —

www.nelore.com

Tenha seu próprio site
por apenas

R\$ 500,00*

Acesse
www.fazendadigital.com
e saiba como.

A melhor vitrine para
expor seus animais agora é on-line.



NELORE.COM



foto: Eládio Curado

Na medida certa

Vários fatores interferem na obtenção do peso final de uma carcaça e que por vezes geram discrepâncias. Esta é uma antiga questão que envolve pecuaristas e frigoríficos, mas que pode ser superada pelo conhecimento técnico, manejo adequado e transparência dentro setor

Luiz H. Pitombo

Acima:
Animais passam
por dieta hídrica
no curral do fri-
gorífico antes de
serem abatidos

Uma balança descalibrada na fazenda ou no frigorífico; queda de energia afetando a medição eletrônica; jejum inadequado dos animais ou o tipo de limpeza feito na carcaça são elementos capazes de trazer divergência de peso e rendimento entre o que o produtor calcula e o que é apresentado pela indústria na linha de abate. Mas também se aponta que a má-fé por vezes pode acontecer, bem como o simples falatório sem fundamento. Por isso, todas estas questões merecem em seu trato boa informação e moderação.

Para se saber o peso correto de um animal e seu rendimento, e questioná-los quando for o caso, é preciso se tomar alguns cuidados, como indica o zootecnista Eládio Curado de Vellasco Filho, gerente do Programa de Qualidade Nelore Natural, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, que atua na classificação de carcaças. “Às vezes o produtor pesa o animal de barriga cheia”, comenta, estan-

do aí um primeiro aspecto a ser considerado, pois a barrigada vai cair fora e trazer mesmo diferença de peso e, por conseqüência, de rendimento.

Uma sugestão que Vellasco Filho dá é a de recolher os animais num piquete perto do local do embarque para passarem a noite anterior. Bem cedo, antes de começarem a se alimentar, eles serão encaminhados ao curral onde permanecerão por um período mínimo de duas horas antes de serem pesados, de barriga vazia. Ele esclarece que o bovino que chegou ao ponto de abate não vai perder peso por isso, mas que é importante ter acesso a água limpa e de qualidade. “Os animais destinados ao frigorífico devem permanecer em dieta hídrica, pois necessitam estar hidratados no momento do abate”, diz. A mesma coisa vale para bovinos de confinamento, que não deverão ser alimentados antes de irem à balança, pois aí poderão estar 30 kg a mais de ração.

No processo de embarque e transporte dos animais, também se encontram algumas fontes de possíveis problemas, estes afetando diretamente o peso da carcaça. Utilizar o ferrão e provocar lesões no animal irá acarretar na retirada da parte comprometida durante a limpeza feita no frigorífico. O mesmo tipo de perda pode acontecer por pregos ou lascas de madeira existentes nas instalações ou na própria gaiola do caminhão.

Estradas em má condição e a direção inadequada igualmente trazem lesões e prejuízos à carcaça. Vellasco Filho conta que existem frigoríficos que penalizam os maus motoristas, mas avalia que antes disso deveriam passar por um treinamento, para aí sim impor alguma penalidade. A falta de qualificação da mão-de-obra é também uma limitação nas fazendas, acrescenta o zootecnista, dando como exemplo a aplicação de vacinas em local impróprio. Num animal de 500 kg de peso vivo, diz que a picanha ficará comprometida se um tratador desavisado aí enterrar a agulha.

Além destes fatores ligados ao próprio animal, ele sugere que o pecuarista mantenha um bom relacionamento dentro do frigorífico e que se esmere nas negociações. Nestes aspectos, o gerente da PQNN diz que acaba sendo prejudicial atitudes ríspidas, pois se está lidando com seres humanos e o incômodo provocado pode fazer com que funcionários da indústria tenham um comportamento inadequado e acabem literalmente metendo a faca na carcaça.

O gerente do programa Nelore ressalta que antes de qualquer coisa é preciso que o pecuarista ofereça animais de qualidade, adote um manejo adequado, faça uma negociação correta e, com conhecimento de causa, tenha condições de questionar. Ele considera que muito do barulho nesta área é feito por produtores de pequeno porte, que comercializam um gado ruim, vacas leiteiras, não estando conscientes de que são fornecedores de importante matéria-prima para toda uma cadeia produtiva.

Em relação a procedimentos duvidosos na indústria, avalia que isso possa acontecer com frigoríficos de menor porte voltados ao mercado interno que, por exemplo, atraem produtores oferecendo alguma suposta vantagem de preço, mas que acabam depois subtraindo no peso para compensá-la. "Estes é que bagunçam o mercado", lamenta.

O trabalho realizado pela chamada 'balança do produtor', que está em andamento em alguns estados apresenta, em sua opinião, uma alternativa, uma segurança, mas não uma solução para os diferentes aspectos



Foto: Maurício Frinas

Ao lado: Eládio Curado, gerente do PQNN

que envolvem a questão. Pode haver, por exemplo, um aperto na limpeza antes da balança, com as aparas sendo utilizadas de alguma forma pela indústria, mas subtraídas no peso remunerado ao pecuarista.

Ele considera que seria mais interessante se os pecuaristas estivessem inscritos num dos vários programas de qualidade de carne existentes no País, ampliando o nível de informação sobre todo um conjunto de dados envolvendo a qualidade de seus animais, acabamento de gordura, rendimento, não se fixando só no elemento peso, que também acaba sendo acompanhado.

Bem pesado

Diante de reclamações por divergências de peso e um caso identificado de adulteração de balança, a Federação da Agricultura do Estado de Goiás, Faeg, lançou em fevereiro de 2004 o Pesebem, um programa que se expandiu para outros estados como São Paulo, Mato Grosso, Tocantins, Acre e Mato Grosso do Sul, este último em implantação.

Na prática, o trabalho realizado em Goiás consiste na instalação de uma balança do programa no mesmo segmento de trilho em que está a do frigorífico, onde é feita a pesagem da carcaça por um operador do Pesebem. É emitido um romaneio (relatório) de maneira independente que fica de posse do produtor, que poderá comparar e avaliar com o fornecido pelo frigorífico.

Gustavo Milanez, supervisor operacional do programa goiano, explica que o foco do trabalho é mesmo só no peso por uma demanda específica dos produtores nesta área, que antes só tinham uma balança na fazenda e a do frigorífico, sem outra referência

"Seria mais interessante se os pecuaristas estivessem inscritos num dos vários programas de qualidade de carne existentes no País"

Ao lado: peso final de carcaça gera desentendimentos no setor

para dirimir dúvidas. Caso haja a procura dos produtores para avançar em aspectos como acompanhamento da limpeza, rendimento e outros, diz que a Federação poderá incorporar isso, mas que não há esta intenção no momento.

Ele comenta que existem equipes que prestam este serviço ao pecuarista e apresentam seu relatório, que somado ao romaneio do Pesebem, permitem ao produtor ter sua própria avaliação do abate. No entanto, em relação ao peso, diz que o que elas fazem é somente a aferição da balança com um peso padrão, não tendo como verificar as próprias pesagens durante o processo de abate, tal qual o programa o faz. Como em qualquer segmento, admite existem os bons e os maus profissionais de acompanhamento de abate.

Em Goiás, são quatro plantas de frigoríficos diferentes que estão no Pesebem e mais de mil pecuaristas cadastrados, abarcando perto de 34% dos abates do Estado. Uma média de 1.500 carcaças/dia é pesada pelo programa, com os produtores pagando R\$ 1,00/carcaça para o custeio do serviço.

Milanez faz uma avaliação positiva do trabalho e explica que "nem sempre é desconfiança do pecuarista, mas como alguns dizem, é a vontade de acompanhar até o fim o resultado de seu trabalho". Quando existe interesse e ocorre uma parceria entre o produtor, Sindicato Rural e o Pesebem, afirma que se consegue avançar na adesão de novas plantas.

Milanez conta que periodicamente a balança do Pesebem é aferida pelo fabricante e também pelo Inmetro, sendo este o órgão competente e capaz de receber reclamações. Ele conta que existe legislação e uma faixa tolerável de variação de peso que é levada em consideração. Por exemplo, na balança que utilizam para até 600 kg, esta margem fica em até 600 g. A partir daí algo não estará de acordo e precisa ser verificado. Em primeiro lugar, a balança sofre nova aferição e o operador do programa é consultado para



foto: Eládio Curado

ver o que pode acontecer. Só depois disso é que o pecuarista é orientado a procurar o frigorífico, com tranquilidade, buscando também verificar os possíveis motivos da diferença e realizar um acordo.

É importante lembrar que diferentes fatores podem igualmente afetar a pesagem na indústria como: sujeira nos trilhos, água entrando no equipamento, operador que erra e segura a carcaça, dentre outros.

Maior transparência

O primeiro frigorífico a aderir ao Pesebem foi o Goiás Carnes, uma cooperativa de pecuaristas. Rodrigo Siqueira, seu diretor geral, aponta que a política adotada sempre foi a de transparência nos negócios e que a entrada no Pesebem veio somar neste sentido e no bom relacionamento que já existia entre seus fornecedores. Contudo, lamenta que o programa não tenha abrangido a totalidade dos frigoríficos, reconhecendo que já sofreu com a repercussão de problemas nesta área que surgiram com outras empresas do setor.

Siqueira considera que o ideal mesmo seria se chegar a um ponto em que exista uma maior confiança dentro da cadeia da carne bovina, dispensando qualquer instrumento de acompanhamento deste tipo. Mas, enquanto não se chega lá, acredita que quanto mais ferramentas forem utilizadas para se mostrar uma relação de transparência, melhor será.

Gustavo Milanez, supervisor operacional do PESEBEM-GO



foto: Francilca Calica

O pecuarista Jair dos Santos, que participa do Pesebem goiano, comenta que "o programa em geral é interessante, barato, corta a porta para possíveis fraudes e que todos deveriam participar". Ele diz que é apresentado ao produtor um dado objetivo e confiável, o peso da carcaça, não achando válido a contratação de pessoas para acompanhar o abate, pois avaliam os animais no olho.

Santos diz que pesa seus animais na fazenda, conhece seu rendimento e sabe o que esperar na venda e que em sua atividade não enfrentou problemas com frigoríficos de maior porte, e sim com os menores. Estes, em sua opinião, não têm margem de lucro, pagam impostos e acabam partindo para a sonegação do peso ou clandestinidade. Outra fonte de desconfiança, lamenta, acontece com aquelas plantas arrendadas por gente sem vínculo na região.

Por outro lado o pecuarista, que também é presidente do Sindicato Rural de Campinorte, indica que problemas podem igualmente acontecer do lado do produtor, como os que sabem de fraudes mas não reclamam. Ou daqueles que não pesam, desconhecem o rendimento dos seus animais e reclamam sem o devido fundamento. "São muitos os fatores envolvidos como raça, estado corporal e acaba tendo também muito falatório" admite.

Santos destaca que, no contexto atual, na verdade lhe traz muito mais preocupação a concentração da indústria frigorífica e a possibilidade da manipulação de preços do que a de pesos.

Na Federação da Agricultura do Mato Grosso, Famato, o programa inspirado no Pesebem goiano é coordenado por Eduardo Ferreira Neto. Ele explica que o principal motivo da sua existência no Estado é o de tentar barrar esta velha discussão de divergência de peso entre produtores e frigoríficos, que também ocorre em outros setores da economia, com suas devidas particularidades. A partir daí, se dá condições para que a cadeia da carne parta para discussões mais frutíferas e benéficas. "É preciso parar com isso para que se possa estudar qual o melhor tipo de animal e carcaça para se evoluir e conquistar novos mercados", enfatiza.

Atualmente são oito frigoríficos dentro do programa da Famato, abarcando perto de 50% dos abates do Estado, ou a média diária de 7.500 animais, pertencentes a 360 produtores cadastrados. Dentre estes está Roberto Nakamura, de Tangará da Serra, MT, que classificou o programa de "uma conquista do pecuarista". Sem esta outra balança, considera difícil se comprovar se algo se sucedeu e "fica a dúvida de quem está certo, errado e o que aconteceu", diz.

Ele considera que as possíveis fraudes possam afetar qualquer porte de pecuarista, sugerindo como uma alternativa, na ausência do programa, que os produtores busquem abater seus animais unicamente nas empresas de sua confiança. Nakamura é da opinião que o acompanhamento dos abates e da limpeza seria um próximo trabalho a ser implantado pelo programa.

Fazenda Cascata

Venda Permanente de Tourinhos Nelore
(Fajardo, 1646 da MN, Bitello, Enlevo, etc)



Produtor tem usado menos insumos

Para aliviar a pressão das cotações baixas da arroba do boi, a saída tem sido economizar até em itens básicos para a criação

Beth Melo

Abaixo:
Estocagem de
insumos é a
alternativa para
fugir dos altos
preços

De janeiro a junho de 2006, o custo efetivo da pecuária de corte aumentou 5,32%, segundo levantamento realizado em oito Estados brasileiros pelo Departamento Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP).

De acordo com o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA, Antenor Nogueira, os custos de produção têm registrado alta constante, apesar da retração do setor produtivo, da queda do dólar e do preço baixo da arroba. “O aumento dos custos da pecuária vai influenciar diretamente na recuperação das pastagens e na moder-

nização da atividade”, afirma. “O produtor tem deixado de investir na produtividade e na criação e até mesmo de utilizar novas tecnologias. O Brasil é que perde com isso”, observa.

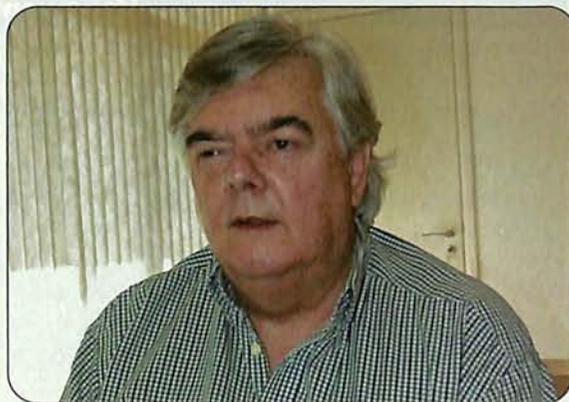
Entre as soluções propostas por Nogueira, para reduzir o efeito dos altos preços dos insumos, está a equalização dos custos, com a adequação dos preços dos produtos à realidade nacional, por parte das indústrias, e a redução de impostos e tarifas públicas, por parte do governo, ou, ainda, o aumento da lucratividade do setor, via melhora das cotações da arroba do boi. “Embora os preços da arroba do boi tenham reagido, eles estão aquém dos anos anteriores e não ocorreu de modo uniforme no Brasil”, destaca.



Margem estreita de comercialização

Embora o pecuarista reclame do peso dos insumos utilizados na pecuária de corte, o problema maior da atividade não é o custo dos produtos, mas a margem de comercialização, que está ficando muito estreita, segundo avaliação do zootecnista e consultor da Scot Consultoria, Leonardo Alencar. "De um modo geral, o preço dos insumos da alimentação caiu, mas o produtor está optando por utilizar apenas o essencial e o obrigatório, mas isso nem sempre representa uma economia", diz o zootecnista.

De acordo com Alencar, atualmente, o custo de produção da pecuária de corte está, em média, na faixa de R\$ 48 a R\$ 52 a arroba. Para se ter uma idéia do que isso representa, no dia 25 de julho, na praça de Araçatuba (SP), por exemplo, a arroba estava cotada em R\$ 52,50, em Barretos (SP), em R\$ 53,00, e em Cuiabá (MT),



Ao lado:
Antenor Nogueira,
presidente do
Fórum Nacional
Permanente da
Pecuária de Corte
da CNA

fotos: Maurício Farias

em R\$ 49,00, portanto, bem próxima do custo de produção. "Em alguns casos, o custo de produção está mais alto do que o preço de venda, como em Barra do Garças (MT), onde a arroba, ao produtor, estava sendo comercializada a R\$ 47,00 nessa mesma data", afirma o Alencar.

O ônus pesado da alimentação

Pesquisa realizada em julho, pela Scot Consultoria, conclui que o custo da alimentação continua oscilando entre 22 e 27% no custo total de engorda de bovinos de corte. No entanto, os preços dos alimentos estão mais favoráveis, por causa da queda na cotação dos grãos, segundo Alencar. "Em consequência dos casos de gripe aviária, muitos países reduziram as exportações de aves, o que levou a um excedente de grãos, que, em consequência, ficaram mais baratos", justifica e acrescenta que entre os insumos utilizados na alimentação, os derivados de algodão tiveram seus preços aumentados. O farelo, por exemplo, subiu mais de 20%, dependendo do nível de proteína, e o caroço de algodão, 5,66%, na comparação com junho deste ano.

Para minimizar os efeitos dos preços baixos da arroba do boi, Alencar afirma que é importante acertar na escolha e no momento da compra dos alimentos. "Nesse sentido, é necessário verificar os preços de todas as opções de grãos e escolher o que estiver mais em conta", ensina. Além disso, o zootecnista recomenda fazer um planejamento. "Talvez seja mais interessante estocar um a dois meses antes do que deixar para comprar em cima da hora", diz, conse-



Vai-e-vem dos preços

O preço de alguns concentrados e aditivos sofreu oscilações, tanto positivas quanto negativas, nos últimos 12 meses. Confira:

Concentrados protéicos		jul.05	jul.06	Variação	
Caroço de algodão SP		260,00	280,00	7,7%	
Farelo de algodão 28 SP		240,00	270,00	12,5%	
Farelo de algodão 38 SP		320,00	370,00	15,6%	
Farelo de soja SP		520,00	430,00	-17,3%	
Glutenose 60 SP		1570,00	1000,00	-36,3%	
Promil SP		300,00	230,00	-23,3%	
Protenose		1360,00	980,00	-27,9%	
Concentrados energéticos					
Farelo de arroz SP		333,33	250,00	-25,0%	
Farelo de trigo SP		300,00	225,00	-25,0%	
Milho SP		295,00	241,67	-18,1%	
Sorgo SP		271,67	200,00	-26,4%	
Aditivos		Emb	jul.05	jul.06	Variação
Bicarbonato		25	32,98	34,81	5,5%
Monensina sódica		25	550,00	425,00	-22,7%
Lasalocida sódica		25	587,50	570,00	-3,0%
Vitaminas			jul.05	jul.06	Variação
A, D e E			77,05	83,75	8,7%
Suplementos			Julho/2005 a Julho/2006		
Sal branco				-8,30%	
Sal mineralizado				-2%	
Sal proteinado				-7,40%	
Núcleos				-11,90%	
Média				-7%	

Fonte: Scot Consultoria

lhando o pecuarista a aproveitar a safra. "Com a crise na agricultura, está mais favorável comprar grãos."

Cotações atreladas ao dólar

Em geral, a ração pronta já vem com alguns aditivos. No confinamento, geralmente são utilizados aditivos chamados ionóforos – da classe dos antibióticos, formulados à base de bactérias que produzem substâncias que ajudam a eliminar bactérias não-favoráveis. Segundo a Scot, os dois principais ionóforos utilizados no País (lasalocida e monensina sódica) são importados e, portanto, sofrem a influência do dólar. Esses dois produtos estão mais baratos este ano. O preço da monensina está 22,7% menor e o da lasalocida, 3% menor que em julho de 2005. Outro aditivo

utilizado é o bicarbonato de sódio, que tem ação taponante: evita a acidose causada pelo alto uso de concentrado na alimentação. O preço do bicarbonato não tem variado, mas, na comparação com julho de 2005, está 5,5% mais caro, pela pesquisa da Scot.

Os preços de alguns microelementos também são vinculados ao dólar e a grande procura é por parte das indústrias, para a produção de concentrados. O preço de alguns caiu, porém, de outros, aumentou. Entre os que tiveram os preços aumentados estão o óxido de zinco, que subiu 2,44% de junho para julho. No mesmo período, o sulfato de zinco chegou a aumentar 33,9%, dependendo do grau de pureza. Se considerar a média geral, Alencar aponta alta de 24,6% nos custos dos microelementos, comparados a julho de 2005.



foto: divulgação

Sal branco no lugar do sal mineral

Por causa da descapitalização, alguns pecuaristas estão substituindo o sal mineralizado e o proteínado pelo sal branco, que ainda é mais barato. O problema maior não é nem o preço, segundo Alencar. "O produtor faz uma economia que acaba sendo pior: o gado perde peso ou, na melhor das hipóteses, apenas mantém o peso", observa e acrescenta que as vendas de sal melhoraram em julho, mas estão abaixo da expectativa da indústria.

O preço das vitaminas também registrou alta de 8,7% em julho, comparado a julho de 2005. Porém, o produtor só as utiliza para o gado de elite. Para o rebanho comum, as vitaminas já vêm dentro da ração ou no núcleo, que é utilizado para fazer concentrado. ❖

É hora de reprogramar a atividade

"Quem adubava parou de adubar, deixou de comprar remédios, enfim, parou de utilizar alguns insumos, e isso vai refletir na sanidade do rebanho." O alerta é do criador Eduardo Biagi, da Carpa Serrana, vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), que considera a crise "incontrolável." A crise do Centro-Oeste, que depende da soja e da carne, é a maior dos últimos 100 anos e levou a uma queda de 30% na arrecadação", afirma. Particularmente, Biagi diz que não tem feito nenhum investimento na atividade. Porém, ele considera que há o lado positivo da crise, ou seja, "a necessidade de rever tudo, de reprogramar, eliminar exageros e distorções". Biagi conta que em conversa com o pessoal de insumos ficou sabendo que a venda desses produtos caiu bastante. "A venda de sal mineral despencou. O produtor está usando menos, substituindo por qualidade inferior e até misturando com sal comum", observa. E o pior: "Também tem deixado de inseminar."

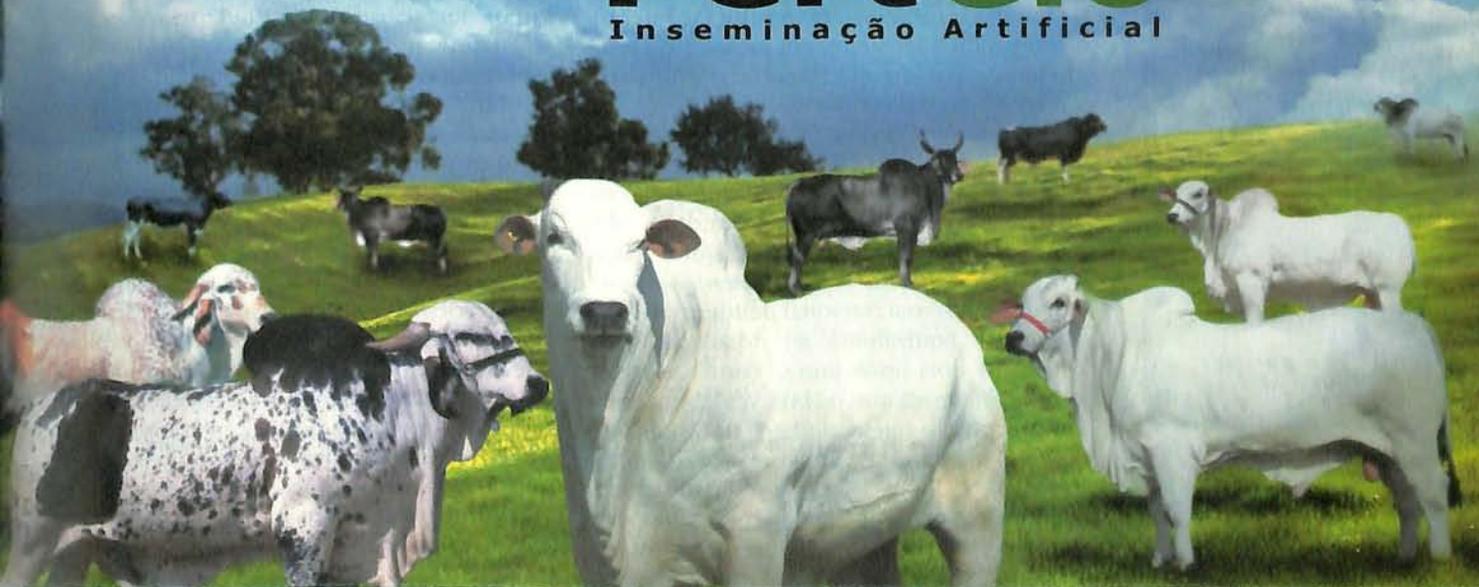
"O produtor não tem um interlocutor confiável e a indústria não toma iniciativa. Daqui um tempo, pode-se falar na dificuldade do frigorífico, mas, por enquanto, continuamos exportando bastante", ressalta Biagi.

Leonardo Alencar,
da Scot
Consultoria

Não deixe que o tempo leve seus lucros...
Insemine seu rebanho...

FertCio

Inseminação Artificial



Sêmen de todas as centrais do Brasil

Joaquim Antunes, nº767 Conj. 83 Pinheiros

São Paulo - SP - Brasil

E-mail: contato@fertcio.com.br

Fone: (11) 3815.8676 / 8426.4975

www.fertcio.com.br

REPRESENTANTE

NOVA INDIA

SEMEX

A rastreabilidade nos Estados Unidos da América

Na visão de cientistas do "Center for Red Meat Safety", da Universidade do Colorado

Mesmo cientes do movimento desencadeado pela União Européia, e das exigências que viriam dos importadores, os envolvidos com a produção de carnes nos Estados Unidos (EUA), do governo à indústria passando pelos pecuaristas, adiavam o lançamento da rastreabilidade devido ao potencial aumento de custos. Isto foi assim até o dia 11 de setembro de 2001, quando houve o ataque terrorista às Torres Gêmeas do "World Trade Center". Diante de tal agressão, e da situação irremediável que se seguiu, o Congresso Americano entendeu que a segurança do suprimento de alimentos da nação também seria facilmente comprometida. Assim, em meados do ano seguinte, passou uma lei sobre prontidão e resposta ao bioterrorismo.

Algum tempo depois, ao final de 2003, surgiu o primeiro caso de BSE numa vaca leiteira do estado de Washington e, em abril de 2004, o Departamento de Agricultura (USDA) anunciou que criaria o NAIS – *National Animal Identification System* (Sistema Nacional de Identificação Animal), equivalente ao nosso SISBOV, lançado dois anos antes, com a importante diferença que o NAIS veio à luz com uma dotação inicial de US\$ 18,8 milhões para dar a partida e uma previsão de mais US\$ 33 milhões no orçamento de 2005 (*); enquanto por aqui não se falou em verbas públicas. Estabeleceu-se, então, que o NAIS seria: a) neutro quanto às tec-

nologias de identificação animal e de rotulagem da carne; b) de adesão voluntária, e c) que seria assegurada total confidencialidade das informações dos produtores, mesmo diante da possibilidade de uso indevido da *Freedom of Information Act* (Lei de Liberdade de Informação).

A equipe de cientistas liderada por G.C. Smith (*Meat Science*, v.71, p.174-193, 2005) é que apresenta essa visão da rastreabilidade nos EUA e dá outras informações, como as razões que os EUA têm para encarar com muita seriedade

**"É fácil 'identificar',
difícil 'implementar a
rastreabilidade', e muito
mais difícil 'verificar' a
exatidão da identidade e
a veracidade dos apelos
comerciais"**

programas de rastreabilidade, dentre as quais destacam-se: (1) Vigilância, controle e erradicação de doenças exóticas. O objetivo do NAIS é ter capacidade para identificar todos os animais e estabelecimentos que tenham tido contato direto com uma importante doença, seja exótica ou não, dentro de 48 horas após a sua descoberta. (2) Proteção dos rebanhos nacionais. Uma doença exótica pode atingir os rebanhos dos EUA por meio de bioterrorismo, e sem rastreabilidade seria impossível para as autoridades rapidamente identificar, isolar e conter uma epidemia. (3) Atender as exigências de compradores internacionais. Para voltar a exportar carne para o Japão, por exemplo, os bovinos terão que ser rastreados, e os registros devem indicar que eles têm no máximo 20 meses de idade ao abate. (4) Facilitar a comercialização baseada em



Pedro Eduardo de Felício é diretor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp
efelicio@fea.unicamp.br

LINHA SAÚDE ANIMAL *TORTUGA.*

VITAMÍNICOS E MINERAIS



Potencializam os negócios e dão uma dose de ânimo a seus lucros. Pode contar.

Só a Tortuga, a empresa mais tradicional e líder do segmento, poderia oferecer à sua criação a mais completa e moderna Linha de Vitamínicos e Minerais injetáveis e orais do mercado. **Vitagold Potenciado**, altamente recomendado para bovinos, eqüinos, suínos, caprinos, ovinos, aves, cães e gatos, virou sinônimo de vitamínico oral. **Adethor** é uma solução injetável de alta concentração de vitaminas A, D e E, indispensáveis para a sua criação. O novo **Adethor Premix**, com as vitaminas A, D e E "by-pass", conta com a mais avançada e inovadora tecnologia da Tortuga para vitamínicos orais. **Ferrodex**, que há anos cuida da saúde de sua criação, tornou-se sinônimo de ferro dextrano. E, para finalizar, **Ferdex**: uma associação de ferro dextrano com vitamina B12, essenciais para seus animais.

Vitamínicos e Minerais Tortuga. A tradição e a tecnologia de uma marca forte para os melhores resultados da sua criação. Pode contar.

www.tortuga.com.br

0800 011 62 62



SUA CRIAÇÃO PODE CONTAR.

valor agregado. O USDA pretende adotar um sistema voluntário, para regulamentar os apelos comerciais referentes à produção, como: antibióticos; raça; criação extensiva; engorda a pasto. E, quanto à carne: maturação; estimulação elétrica, etc. Aspectos esses dependentes de rastreabilidade, que se não forem anunciados podem passar despercebidos aos consumidores. (5) Isolar a fonte e a extensão dos problemas de segurança alimentar. Programas de vigilância sanitária de intoxicações alimentares aumentam a capacidade da cadeia de suprimentos para responder a problemas de contaminação antes que eles cresçam e afetem mais consumidores. Isto também vale para a presença de resíduos químicos nos alimentos. (6) Minimizar o recolhimento de produtos e tornar mais efetivos os protocolos de gerenciamento de crise. Reduzir o impacto de um recolhimento de produto, permitindo ao fabricante, rapidamente, encontrar onde, na cadeia de suprimentos, o problema teve origem, minimizando, assim, a distribuição de produtos inseguros, os recalls e, também, o potencial para publicidade

negativa e indenizações a consumidores.

Pelas razões expostas e, sobretudo, para ganhar ou quem sabe para não perder dinheiro é que, para citar apenas dois exemplos, em meados de 2004, a WalMart, maior rede varejista do mundo, e a Costco, a maior rede do tipo "venda para associados" da atualidade, que faturou US\$52 bilhões no ano passado, notificaram os seus fornecedores de carnes a iniciarem de imediato a rastreabilidade de seus produtos.

Mas que ninguém se iluda, pois nas palavras dos próprios autores do trabalho: é fácil "identificar", difícil "implementar a rastreabilidade", e muito mais difícil "verificar" a exatidão da identidade e a veracidade dos apelos comerciais".

** Entre julho de 2005 e junho de 2006, o USDA concedeu 13 milhões de dólares aos governos dos estados, territórios e nações indígenas, para apoiar o cadastramento de propriedades de produção de gado, conseguindo, assim, passar de 80 mil a 265 mil fazendas registradas no NAIS - National Animal Identification System. (www.usda.gov/nais).*

Às vezes, até os campeões precisam de estímulo.



ELETROESTIMULADOR



NÓS TEMOS O MELHOR

BIOCOM

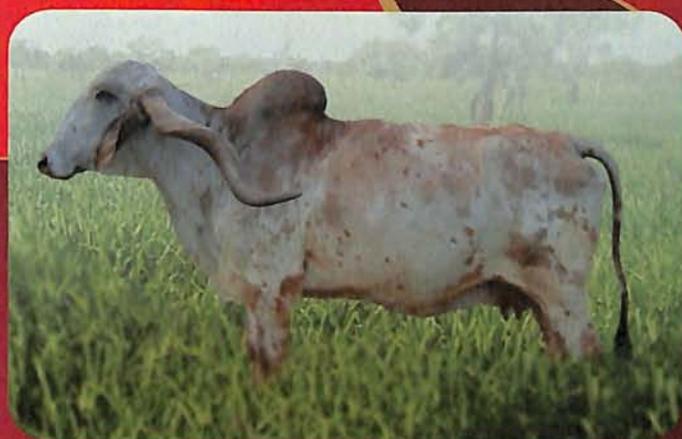
(34) 3316 2008
BIOCOMLTDA.COM.BR

VETERINÁRIO. DESCUBRA O QUE A BIOCOM PODE FAZER POR VOCÊ.



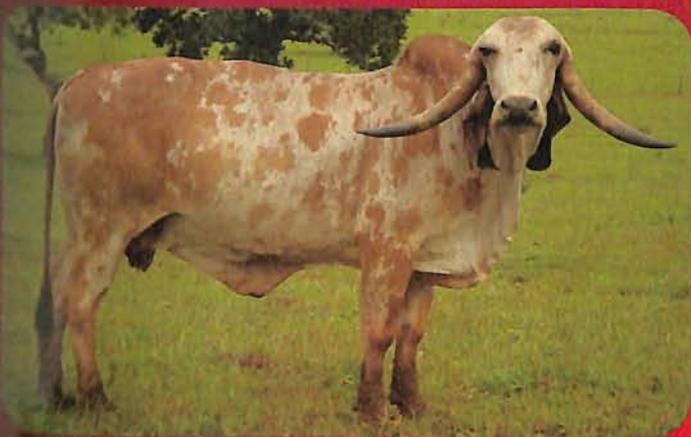
Palestina

A expressão da raça aliada à feminilidade.



Ghiliri

Uma jóia rara do Gir, externa em seu fenótipo sua ancestralidade, comprovando a fertilidade e a longevidade do bom Gir: no 8º mês de gestação, aos 21 anos de idade.



Harpina

Filha-neta de Escocês OD



Luma

O melhor Girolando vem dos melhores touros holandeses com vacas Gir puras, com máxima heterose.

Nossa linha de seleção é pautada na pureza racial do Gir como pré-requisito básico para fixação das características desejadas. Buscamos aprimorar a precocidade, a fertilidade, a boa produção leiteira do zebuino Gir, porte, carcaça e conformação. Buscamos animais puros racialmente, longevos, capazes de fazer jus às qualidades "sagradas" do Gir, e de fazer ótimos animais Girolando, com máxima heterose.

Assim sendo, a marca INDAYÁ firma o compromisso de fornecer ao mercado o melhor em Gir e Girolando.



Homero Gontijo Morais Filho - Felipe Andrade Morais

Fazenda da Onça - Estrela do Indaiá - MG

Fazenda Grotão - Luz - MG / Fazenda Jorge Grande - Luz - MG

Tels.: (37) 3551.1221 Res. / (37) 9985.5353 / (37) 9104.9693

Praca Alexandre Lacerda Filho, 65 - Centro - Dorés do Indaiá - MG

CEP 35610-000 - homero@indaya.com.br

visite nosso site: www.indaya.com.br



foto: Rubens Sales

Carne, no país das maravilhas

Acima:
Animais no Mato
Grosso, um dos
maiores estados
produtores de
carne do Brasil

■ mensas áreas de terra cultivável, clima favorável, água em abundância e competência tecnológica. O ambiente perfeito para o desenvolvimento do agronegócio, certo? A resposta é: nem sempre. Nem sempre porque, como no caso do Brasil, mesmo contando com todos estes recursos e mantendo sua posição no topo do ranking dos países que mais exportam carne em termos de volume, o país ainda patina no bê-á-bá do comércio mundial de produtos agropecuários.

Deixa de vender sua carne bovina, por exemplo, para mais de 60% das nações e não atinge aqueles mercados consumidores que pagam mais pela mercadoria. Todavia, seja para o boi de capim ou para

agricultura, dentre todos os países do mundo com boas oportunidades para se tornar um “gigante agrícola”, o Brasil continua na liderança entre aqueles que ainda possuem viabilidade de crescimento na produção.

Dados da FAO (Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) revelam que o Brasil utiliza apenas 50 milhões de hectares de suas terras cultiváveis, enquanto apresenta um potencial de mais de 90 milhões de hectares de terras ainda não utilizados. Além disso, o país também sai na frente quando somadas todas as variáveis da equação terra-água-energia-tecnologia.

Outro fator que faz do Brasil uma promessa



Com ambiente propício e tecnologias adequadas, o Brasil tem tudo para alcançar a liderança do mercado mundial de alimentos. Mas para isso terá de fazer rapidamente o “dever de casa” e priorizar itens como sanidade, rastreabilidade, logística, marketing e negociações internacionais.

Laura Pimenta

mundial na produção de alimentos diz respeito aos nossos principais concorrentes e ao mesmo tempo potenciais clientes. A maioria dos países desenvolvidos encontra restrições para produzir, como o caso dos Estados Unidos, que não têm água suficiente para crescer. E os países em desenvolvimento também começam a encontrar limitações.

A Rússia tem como obstáculo as baixas temperaturas, enquanto outro emergente, a Índia, já utiliza todo o seu potencial produtivo. “Os dados demonstram claramente que a nossa colocação é imbatível. A posição do Brasil é extraordinária, mas nós não estamos sabendo administrar isto”, relatou o ex-ministro da Agricultura e presidente da Abiec

(Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes), Marcus Vinícius Pratini de Moraes.

A afirmação foi feita durante reunião realizada no início do mês de julho na sede da ABCZ, com a intenção de iniciar uma operação mais consistente de união entre todos os elos da Cadeia Produtiva da Carne. Nesta reunião, além da diretoria da ABCZ, estiveram presentes ainda o diretor executivo da Abiec, Antônio Jorge Camardelli, o presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Antenor Nogueira, o presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários da CNA, Leôncio de Souza Brito Filho, e o Diretor vice-presidente do

Frigorífico Independência, Miguel Graziano Russo Neto. “Qualquer atitude para um possível entendimento é benéfico para o setor. É preciso que haja diálogo para alcançarmos bons resultados para toda a cadeia produtiva”, salientou Antenor Nogueira.

Como estratégia para alcançar a união da cadeia, o presidente da Abiec utilizou dados motivadores tanto para produtores, como para indústria e governo. “O consumo de carne por habitante está crescendo significativamente no mundo inteiro. Cada vez mais a carne bovina é utilizada em embutidos e pratos preparados. Até 2010 haverá uma demanda potencial de 7,5 a 8 milhões de toneladas de carne bovina que alguém terá que vender. Esse alguém eu espero que seja o Brasil”, afirmou Pratini, lembrando que o atual governo não reconhece ou não tem interesse em reconhecer a importância do agronegócio.

As perspectivas citadas por Pratini de Moraes entusiasmaram os participantes do encontro, sobretudo pela informação de que, mesmo com a crise, o Brasil continua a abrir novos mercados e tem espaço para crescer ainda mais. Porém, uma série de desafios também foi pontuada com a intenção de lembrar a todos que o Brasil ainda precisa aparar certas arestas, como a sanidade e a rastreabilidade, e ainda repensar a logística, o marketing e o modo como são feitas as negociações internacionais. “As questões sanitárias são uma nova forma de prote-

cionismo e temos que estar preparados para encarar isso” lembrou o presidente da Abiec, ressaltando que hoje 70% dos mercados mundiais exigem a rastreabilidade.

Durante o encontro, chegou-se a um consenso de que apenas com mais união dos elos da Cadeia Produtiva da Carne é que será possível enfrentar os problemas e conquistar novos mercados, agregando valor ao produto. “Chegamos à conclusão que o futuro da pecuária de corte depende de um consenso dos interesses dos produtores, das indústrias, do governo e dos demais elos que compõem a cadeia produtiva. Não será possível o desenvolvimento desta atividade sem a definitiva união de todos nós”, afirmou o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior.

Nesta reunião, a rastreabilidade do rebanho brasileiro foi apontada como prioridade entre todos os elos da cadeia. Com a nova Instrução Normativa do Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina), divulgada no dia 14 de julho, grande parte das necessidades desses elos foram atendidas. Entre as principais mudanças, a Instrução Normativa 17 propõe a certificação da propriedade, ao invés dos animais individualmente, o que representa um avanço no conceito de melhoria da qualidade e proporciona mais confiança aos consumidores globais. Uma nova reunião do grupo foi agendada para o dia 23 de agosto. ▀

Ao lado:
Lideranças
discutem futuro
da pecuária de
corte, na sede
ABCZ



foto: Maurício Farias



**NO AÇOUGUE É ACÉM.
NA SUA COZINHA VIRA CARNE DE PANELA.**

NINGUÉM FICA SEM APETITE DIANTE DE UM PRATO CARINHOSAMENTE PREPARADO.
NEM SEM IDÉIA DIANTE DE UM BELO PEDAÇO DE CARNE. COM CARNE, DÁ PARA
VARIAR BASTANTE E VOCÊ SEMPRE SABE O QUE VAI LEVAR PARA A MESA: FORÇA, SAÚDE,
ENERGIA, CRIANÇA BATENDO O PRATO, FELICIDADE, ELOGIOS, TUDO DE BOM.

www.sic.org.br



A nova instrução normativa do **Sisbov:** **um grande avanço**

Acredito que nunca antes uma instrução normativa do MAPA foi tão debatida, analisada e controvertida como esta última que reformulou o SISBOV. Seu sucesso dependerá em primeiro lugar da aplicabilidade do sistema e conseqüentemente da criação de um patamar de remuneração justa ao produtor que adira ao sistema. Mas tudo estará condicionado ao rigor com o qual o MAPA deverá monitorar o processo e punir certificadoras, frigoríficos e produtores que tentem burlar o processo, de forma a gerar confiança em toda a cadeia produtiva. Campanhas de esclarecimentos e pontos de informação para os pecuaristas serão importantes uma vez que a maioria dos produtores deixou de acreditar na rastreabilidade e vive a pior crise do negócio nos últimos 20 anos.

Avanços consideráveis de conceitos foram alcançados ao contemplar a certificação da propriedade habilitada aquela que tem todos seus animais no banco nacional de dados (BND) e cumpre o conjunto de normas da certificação de origem, da vigilância sanitária e dos programas de saúde animal com respeito ao meio ambiente. Ao longo desta instrução normativa é possível identificar estes conceitos que vão permitir implantar um sistema moderno e adaptado a nossa realidade, como por exemplo:

- Voluntariedade para toda a cadeia produtiva para quem deseja participar do mercado exportador de carne bovina, condição sempre exigida pelos produtores no processo. *Todos os segmentos da cadeia produtiva*

de bovinos e bubalinos, que optarem voluntariamente pela adesão, ficam sujeitos às regras estabelecidas nos anexos desta Instrução Normativa, ou seja, será o mercado quem determina os segmentos participantes do processo de rastreabilidade.

- Múltiplos elementos de identificação serão admitidos no processo de identificação dos nossos animais. *Brinco auricular, botton, dispositivo eletrônico, tatuagem e outros, conforme disposto em normas específicas, aplicados com a finalidade de caracterização e monitoramento dos bovinos inscritos no SISBOV em todo o território nacional.*

- O conceito de certificação de propriedade à parte central do processo. *Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV: é a propriedade rural que tenha atendido às normas emanadas da presente Instrução Normativa e tenha interesse em manter, por qualquer período de tempo, bovinos e bubalinos incluídos no SISBOV; e que obviamente atenda a um conjunto de normas básicas de sanidade, manejo e leve um registro mínimo de acontecimentos. Tudo no sentido de ajudar o produtor a melhorar a eficiência da propriedade.*

- A identificação animal é simplesmente o início do processo da certificação de propriedade. *O processo de identificação: é o procedimento que se utiliza para identificação permanente no corpo do animal ou a aplicação de dispositi-*

"Campanhas de esclarecimentos e pontos de informação para os pecuaristas serão importantes"



foto: L. Adolfo

Nelson Pineda é Diretor Técnico e Científico da ABCZ
pineda@terra.com.br

**“Seu sucesso dependerá em primeiro lugar da aplicabilidade do sistema e
conseqüentemente da criação de um patamar de remuneração justa ao produtor
que adira ao sistema”**

tivos internos ou externos, que permitam o monitoramento individual.

• Os apontamentos da propriedade passam a constituir registros de gestão. Registro de bovinos e bubalinos e propriedades: é o conjunto de procedimentos utilizados para a caracterização dos bovinos, bubalinos e das propriedades rurais no interesse da certificação de origem, do controle do trânsito interno ou externo, dos programas sanitários e dos sistemas produtivos.

• Todos os animais da propriedade devem estar identificados. Os Estabelecimentos Rurais Aprovados no SISBOV não poderão manter bovinos e bubalinos que não estejam na BND.

• Os animais PO estarão identificados pelos seus números de RGD. Aos bovinos ou bubalinos, registrados em associações de raça, será facultada a utilização do número de registro genealógico marcado a ferro quente ou tatuado, de acordo com o regulamento do Serviço de Registro Genealógico, regulamentado pelo Decreto nº 58.984, de 3 de agosto de 1966, com a correspondência do mesmo com um número do SISBOV; os documentos de registros, provisórios ou definitivos, previstos no regulamento do Serviço de Registro Genealógico, deverão conter o respectivo número de cadastro do animal no SISBOV.

• O sistema de identificação será o mesmo em qualquer certificadora. Os bovinos e bubalinos manterão a identificação original, independentemente de movimentação entre Estabelecimentos Rurais Aprovados no SISBOV ou substituição de certificadoras.

• Rastreabilidade do nascimento ao abate. A identificação dos animais nascidos no Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV será realizada até a desmama ou no máximo até os 10 (dez) meses de idade, sempre antes da primeira movimentação.

• A divulgação global das propriedades certificadas tornará o sistema transparente. A relação dos produtores rurais certificados como Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV será divulgada na rede mundial de computadores (Internet), detalhando: nome do Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV; endereço e localização; nome da certificadora; data da vistoria de inclusão; data de últi-

ma vistoria; e data limite para a realização da próxima vistoria.

• O passaporte bovino está dispensado para a identificação eletrônica. Cada bovino ou bubalino identificado sem dispositivo eletrônico, terá um Documento de Identificação Animal (DIA), desde seu cadastramento no BND até a sua baixa do sistema, seja morte natural, abate ou sacrifício.

• O passaporte bovino poderá ser substituído. O DIA poderá ser substituído pela Planilha de Identificação Individual, que é uma relação atualizada de animais identificados individualmente, contendo o número e o código de barras, elaborada e atualizada pela certificadora, e mantida na propriedade.

• No controle do processo, o SIF terá a responsabilidade total no pré-abate e após o abate. Verificações do SIF incluirão os seguintes procedimentos e diretrizes:

I - a Inspeção Oficial, antes do abate, deverá realizar a verificação documental de 100% (cem por cento) dos animais, confrontando o Sumário gerado pelo BND com a GTA, atentando para os desclassificados pelo estabelecimento;

II - após a sangria e antes do início da esfolagem, o SIF, tendo como referência o SUMÁRIO gerado pelo BND, deverá executar a verificação *in loco*, pela avaliação de 10% (dez por cento) dos animais liberados para a produção de carnes;

III - ainda na calha de sangria o SIF, com base no Sumário gerado pelo BND, deverá se assegurar de que todos os animais desclassificados estejam corretamente identificados como não destinados a mercados que exijam rastreabilidade; e

IV - nesta etapa, a detecção de qualquer não-conformidade acarretará a desclassificação, pelo SIF, do lote destinado a mercados que exijam rastreabilidade, observando as tolerâncias definidas pela SDA.

O momento deve ser de acreditar nas nossas potencialidades para superar a crise e aderir ao sistema que representa a base da consolidação da liderança do Brasil no mercado internacional de carne bovina o que sem dúvida deverá alavancar um sistema de valorização para o produtor de carne bovina de qualidade.

Raiva animal em foco

A raiva animal é ainda hoje uma das principais causas de perdas econômicas na pecuária nacional, apesar do desenvolvimento de vacinas que podem ser utilizadas como medida preventiva. A enfermidade está presente em todas as regiões do Brasil e acomete centenas de bovinos todos os anos (Tabela 1). A doença causa uma encefalite aguda e o agente etiológico é um vírus, da família Rhabdoviridae, do gênero lyssavirus. Acomete todos os animais de sangue quente (Tabela 2), inclusive o homem, e é quase sempre letal, ou seja, uma vez que o animal é infectado pelo vírus e desenvolve sintomatologia clínica, está fadado à morte. A sintomatologia nos animais pode variar, sendo que nos cães se manifesta de forma furiosa e nos bovinos na sua forma parálitica. Nos bovinos a sintomatologia se caracteriza por alteração de comportamento, incoordenação motora caminhando para paralisia, salivação, opistótono e morte do animal.

No caso de cães, gatos, raposas, os animais podem se infectar através de mordida de um animal raivoso, cuja saliva contenha o vírus. Já no caso dos bovinos, os morcegos hematófagos são importantes na disseminação da doença, pois estes podem atacar os animais e assim transmitir a doença. Os morcegos são importantes reservatórios da doença e podem abrigar o vírus por longos períodos sem manifestar sinais da doença.

No caso da raiva humana, o indivíduo pode contrair a doença através de mordidas de cães e gatos que estejam com a doença. No caso de médicos veterinários e outras profissões onde exista o contato direto com animais, a doença pode ser adquirida através do contato com animais doentes. Como a doença pode levar à paralisia de músculos da garganta e masseteres, com salivação e incapacidade de engolir, os proprietários ou mesmo outros profissionais tentam examinar a boca dos animais procurando um corpo estranho ou ainda administrando medicação com as mãos sem proteção e são expostos à raiva. A manipulação de

bovinos, ovinos, eqüinos e até mesmo animais silvestres que apresentem sintomatologia característica de raiva e que possuam a doença é importante meio de contato com o vírus. Por isso, sempre que um animal apresentar sinais de modificação de comportamento, dificuldade para se locomover, estiver caído, o mesmo só deve ser manipulado com luvas. Para diagnóstico da raiva, deve ser colhido o encéfalo do animal morto. Este procedimento deve ser executado por pessoal treinado, tomando-se todas as medidas de proteção individual tais como luvas, óculos de proteção, máscara, jaleco de mangas compridas, para se evitar o contato de qualquer material oriundo do encéfalo do animal suspeito com mucosas e pele.

Recentemente, ocorreu um caso de raiva humana no estado de Minas Gerais em um médico

“No caso dos bovinos, os morcegos hematófagos são importantes na disseminação da doença, pois estes podem atacar os animais e assim transmitir a doença. Os morcegos são importantes reservatórios da doença e podem abrigar o vírus por longos períodos sem manifestar sinais da doença”

“No caso da raiva humana, o indivíduo pode contrair a doença através de mordidas de cães e gatos que estejam com a doença. No caso de médicos veterinários e outras profissões onde exista o contato direto com animais, a doença pode ser adquirida através do contato com animais doentes”

veterinário que prestava assistência a propriedades rurais e havia realizado várias necropsias em animais positivos. Exames realizados após a morte do profissional comprovaram a variante antigênica do vírus como sendo proveniente de morcegos hematófagos, responsáveis pela infecção dos animais atendidos pelo médico veterinário e transmitida ao profissional.

O diagnóstico de raiva animal é realizado através da pesquisa do corpúsculo de Negri em fragmentos do encéfalo, tais como hipocampo, gânglios de Gasser ou através de imunofluorescência e inoculação em camundongos. Em Uberaba, o Hospital Veterinário de Uberaba realiza o exame histopatológico e, caso seja necessário, envia material para exame de imunofluorescência.

Recomenda-se a imunização dos grupos de risco pré-exposição, tais como médicos veterinários, funcionários de controle de animais, trabalhadores de laboratórios de diagnóstico. Caso ocorra exposição de risco, o indivíduo deve procurar orientação médica o mais rápido possível, para

que sejam tomadas as medidas preventivas/curativas, que, via de regra, consistem em soroterapia específica para o vírus da raiva e vacinação. Como o período de incubação da doença é longo, este tratamento pós-exposição deve ser realizado.

Nos animais, a profilaxia da doença baseia-se na vacinação e pode ser feita na maioria das espécies.

Nos bovinos, a vacinação é indicada anualmente, iniciando-se aos 6 meses de idade. Outra medida preventiva importante, é o controle dos morcegos

hematófagos nas propriedades. Este controle deve ser realizado sob a orientação e supervisão de órgãos governamentais, para que não ocorra desequilíbrio ao meio ambiente. 

“Sempre que um animal apresentar sinais de modificação de comportamento, dificuldade para se locomover, estiver caído, o mesmo só deve ser manipulado com luvas”

*Dra. Alessandra Aparecida Medeiros
Professora do curso de Medicina Veterinária da
Universidade de Uberaba e pesquisadora do Instituto
de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano
Borges".*

Tabela 1. Casos de raiva nos herbívoros notificados no período de 1996 a 2004.

REGIÃO	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Norte	949	61	74	63	2676	236	345	969	201
Nordeste	324	406	270	234	304	197	221	361	247
Sul	118	48	81	52	76	60	165	141	146
Sudeste	1969	2339	2360	2978	3139	1327	1239	864	491
Centro-Oeste	112	94	241	255	409	708	743	725	951
Total	3472	2948	3026	3582	6604	2528	2713	3060	2036

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Tabela 2. Casos de raiva caracterizados por espécie animal no período de 1996 a 2004.

ESPÉCIE	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Bovina	3219	2640	2770	2998	6106	2194	2437	2795	1863
Caprina	15	25	2	4	10	3	4	11	5
Eqüídea	216	258	247	574	482	316	256	203	151
Ovina	21	20	5	6	19	10	13	45	16
Suína	1	5	2	0	4	6	3	6	1

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.



foto: Luiz Gustavo Benlim Góes

Doença sorrateira

Apesar do avanço dos estudos para criação de vacina contra papilomatose, é preciso que o criador tenha consciência de que os cuidados com a higiene no manejo do rebanho são fundamentais para se evitar a proliferação dessa doença viral

Renata Thomazini

Causada por vírus, a papilomatose (vírus da família Papillomaviridae, gênero Papillomavirus) acomete bovinos e desencadeia sérios prejuízos na propriedade, podendo levar o animal a óbito se não for devidamente tratada. A doença também é conhecida como “verruga” ou “figueira”, por apresentar um tipo de tumor na pele do animal, que pode ser percebido também no couro. A forma de contágio mais comum é pelo contato com a pele, mas o vírus pode passar pelo sangue para o aparelho reprodutivo do bovino, causando contaminação do sêmen, nos machos, e dos ovócitos, nas fêmeas. Existem seis tipos principais do vírus causador da papilomatose e mais 13 possíveis. Esse panorama nada agradável aos olhos dos produtores rurais, mostra a necessidade cada vez maior da atuação de profissionais especializados em saúde animal, como consultores nas propriedades.

Os “achismos” são comuns entre os trabalhadores do campo. Várias formas de tratamento che-

gam a ser incrivelmente criativas. Existem crenças que vão desde passar querosene nas verrugas (papilomas) até benzer os animais. Essas soluções caseiras até hoje não comprovaram sua eficiência científica. Para tentar preencher essa lacuna, uma equipe de pesquisa do Instituto Butantan (SP), da qual faz parte a pesquisadora e doutora em Genética e Genética Molecular Rita de Cassia Stocco dos Santos, busca a criação de vacinas que possam evitar a papilomatose e tratar os animais já infectados com maior eficiência. Rita Stocco afirma que os danos causados pela doença vão além do estrago no couro do animal. “Não é apenas uma questão estética. Temos relatos de situações em que animais infectados desenvolveram carcinoma (câncer)

Acima:
Animal acometido
por papilomatose
bovina

Ao lado:
Dra. Rita de Cassia
Stocco dos Santos

**CHEGOU FOSBOVI PROTÉICO 45. MAIS DESEMPENHO PARA O SEU REBANHO.
MAIS RENTABILIDADE PARA VOCÊ.**



**Fosbovi Protéico 45.
Porque rentabilidade
não cai do céu.**



**PENSANDO BEM, ELE
SÓ NÃO FAZ CHOVER.**

A Tortuga lança no mercado a mais alta tecnologia em suplemento mineral protéico: Fosbovi Protéico 45, um produto desenvolvido para garantir uma correta suplementação de minerais e proteínas do rebanho durante o período de seca, diminuindo a idade do abate e aumentando o giro de capital para seu negócio.

www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62



Mais tecnologia. Mais resultados.

de bexiga ou de estômago em decorrência da papilomatose, que é uma doença que abre caminho para outras”, explica a pesquisadora, alertando para a necessidade de se observar cuidados com o manejo dos bovinos infectados. “Estamos trabalhando há algum tempo dentro do propósito da criação de vacinas e temos bons resultados em relação à criação de dois tipos, uma para o tratamento da doença e outra para prevenção. Mas o produtor não pode esperar apenas o auxílio dos medicamentos”, afirma. Rita ainda chama a atenção para o fato de que nas propriedades é preciso ter consciência a respeito das implicações da papilomatose, uma doença contagiosa que ainda não é tratada com a devida cautela. De acordo com a pesquisadora, é necessário manter a higiene nos ambientes de circulação dos animais e dos objetos de manejo. “Pode ser a diferença entre ter prejuízo com apenas um animal ou com um rebanho inteiro”, ressalta.

Produção em queda

Papilomatose não vê cara ou coração. Rebanhos voltados ao corte, ao leite ou mesmo aqueles utilizados para reprodução (considerados elite) podem ser acometidos por essa doença. Um vírus viaja pelo ar e pode cruzar as fronteiras no mundo globalizado. É aí que entra a prevenção. Em um país com o potencial produtivo do Brasil é importante o produtor se precaver e estar antenado com as questões sanitárias. Sair à frente dos outros países na criação de uma vacina contra a papilomatose é fundamental, de acordo com o médico veterinário e jurado da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), José Amir Ribeiro. “Se essa biotecnologia não for desenvolvida aqui teremos mesmo que comprá-la um dia”, informa.

Os animais que apresentam papilomatose intensa tendem a comer menos, ficam estressados, provocando queda de peso, e seu estado geral começa a ser debilitado, provocando infecções secundárias por germes. Para a produção de corte a situação é de prejuízo. “A propagação da doença é mais rápida quando existem lotes de animais confinados. A detecção das verrugas deve ser eficiente e rápida para que o tratamento seja iniciado antes que ela se espalhe”, lembra o médico veterinário. Para a pesquisadora Rita Stocco, apesar de o vírus se proliferar tanto nas espécies taurinas quanto zebuínas, o zebu mostra-se mais resistente. “Os europeus são animais um pouco mais sensíveis, o que não elimina as chances dos zebuínos de se contaminar. Co-

“É necessário manter a higiene nos ambientes de circulação dos animais e dos objetos de manejo. Pode ser a diferença entre ter prejuízo com apenas um animal ou com um rebanho inteiro”

mo é um animal criado a campo, o diagnóstico pode demorar a ser feito e aí sim a doença pode se propagar com maior velocidade no rebanho”, explica. Rita Stocco faz uma ressalva quanto ao fato do zebu ser criado a campo. Para a pesquisadora, o outro lado da moeda é que o contágio do gado criado no estábulo é maior e mais rápido, devido à proximidade.

José Amir viaja como técnico autônomo da ABCZ para várias cidades mineiras e explica como as informações sobre essa doença são desconhecidas. “Não existe obrigatoriedade de se informar ao Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) sobre essa doença, por isso não se pode precisar sobre sua incidência”, explica. José Amir exerce a medicina veterinária há 50 anos e já conviveu com a papilomatose em algumas propriedades. “O pior é quando a doença se instala nas tetas das vacas. A produção cai drasticamente e o animal perde peso”, conta. Além de dificultar a ordenha manual e atrapalhar a ordenha mecânica, a doença pode ganhar mais veículos de transmissão, se a pessoa que lida com os animais não mantiver a higiene da ordenhadeira ou não desinfetar suas mãos.

Guerra contra as verrugas

“Existe uma pomada bastante eficiente no mercado que foi desenvolvida há alguns anos pela Embrapa Gado de Leite. Ela cauteriza as verrugas em pouco tempo na maioria dos casos”, revela José

Ao lado:
Realização de
microscopia para
observação de
células de cul-
turas implantadas

Página posterior:
Realização de
extração de DNA



foto: Carolina da Paz Sibino



Foto: Catalina Trincado

Amir. Outro meio de combate muito utilizado nas propriedades, e que para o médico veterinário tem sido o mais eficiente, é a utilização de um medicamento que contém o princípio ativo butanol. “O Cloro-butanol pode ser ministrado 1 ml para cada 10 quilos de peso vivo animal”, ensina. Passar graxa nas verrugas ainda é uma prática freqüente também. Quanto a benzer o animal, José Amir brinca: “Reza e caldo de galinha não fazem mal a ninguém”, risos.

Existem, ainda, soluções sistêmicas, de ação completa no organismo, como a autovacina. Pode-se produzir um medicamento preparado a partir de verrugas dos animais da própria fazenda. Geralmente, o produto é manipulado em laboratórios, que fazem com que o vírus fique inativo para, depois, o inocular morto, fazendo com que o organismo reaja para eliminar o papiloma.

Para higiene geral na propriedade, além de esterilizar o material empregado na vacinação, castração, entre outras atividades, é preciso desinfetar as instalações com soda cáustica ou formol a 2%. Para desinfecção, é eficiente passar soluções à base de iodo nas mãos após a ordenha de vacas com verrugas nas tetas. Também é preciso ordenhar os animais infectados por último e controlar carrapatos e moscas hematófagas. Segundo Rita Stocco, não há registros oficiais de que a papilomatose bovina possa contaminar o homem.

Em teste

Em 2007, os testes com as vacinas que estão sendo desenvolvidas pelo Butantan estarão sendo feitos a campo. “Deveremos levar mais ou menos 18 meses nessa fase. Depois vamos voltar ao laboratório para verificar se não existem aspectos tóxicos ou contaminações oportunistas”, revela Rita Stocco, ao informar que esses testes devem durar de dois a três anos. “Estamos saindo à frente de outros países com o desenvolvimento dessas vacinas, mas o produtor não pode ficar parado esperando esses resultados, que certamente serão bons. É preciso acirrar o controle nos rebanhos para diminuir a incidência dessa doença”, reafirma.

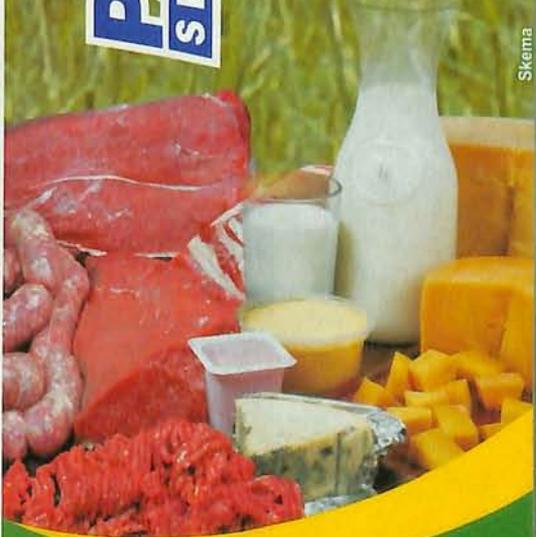
Como a notificação da papilomatose não é obrigatória no Brasil, é difícil traçar parâmetros sobre a quantidade de casos existentes, segundo a pesquisadora. “Isso quer dizer que é preciso conscientização do produtor e do peão que cuida dos animais. É necessário impedir a proliferação da papilomatose, uma doença que ainda é vista como prejudicial apenas ao aspecto dos animais, mas que, como o câncer, pode causar danos irreversíveis ao indivíduo, caso não seja tratada”, finaliza.

**Outras informações sobre a pomada desenvolvida pela Embrapa Gado de Leite pelo telefone (32)3215-8550. Para contato com a pesquisadora Rita Stocco: Instituto Butantan (SP) (11) 3726-9257 (ramal 2181).*

FORRAGEIRAS



- Brizantha
- Decumbens
- Humidicola
- Dictioneura
- Xaraés (MG-5)
- Ruziziensis
- Tanzânia
- Mombaça
- Massai
- Stylo C. Grande
- Pojuca
- Aruana
- Pensacola



Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br

**PASTOBRAS
GARANTE
O QUE FAZ**

Ao lado: Animal acometido por papilomatose bovina



Foto: Luiz Gustavo Benfim Góes

vírus e conseqüências

Tipo de vírus	Alterações causadas
VPB 1	Fibropapilomas no pênis, tetas e pele
VPB 2	Fibropapilomas cutâneo, ruminal, esofageano. Está associado ao câncer da bexiga urinária (carcinoma do epitélio de transição, haemangiossarcoma e haemangioendoteliomas)
VPB 3	Papiloma cutâneo epitelial
VPB 4	Agente etiológico responsável pelo papiloma da mucosa do trato alimentar
VPB 5	Fibropapilomas nas tetas e úbere (tipo grão de arroz)
VPB 6	Papiloma epitelial nas tetas e úbere

Mais do que cobras e animais peçonhentos

O Instituto Butantan é um centro de pesquisa biomédica, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, responsável pela produção de mais de 80% do total de soros e vacinas consumidas no Brasil. Sua missão é desenvolver estudos e pesquisa básica na área de Biologia e de Biomedicina, relacionadas direta ou indiretamente, com a saúde pública.

O Laboratório de Genética do Instituto Butantan sob a coordenação do Prof. Dr. Willy Beçak foi criado em 1959 e foi pioneiro na introdução de novas tecnologias e treinamento no país, nas mais importantes áreas do conhecimento, tais como Citogenética Humana e Animal, Mutagênese, Biologia Molecular e Estudos Ultra-estruturais. Na área de Bovinos, foi pioneiro no desenvolvimento de estudos citogenéticos, ainda em 1969, sendo que estudos envolvendo o papilomavírus bovino e suas implicações na saúde do animal, são realizados há mais de 20 anos. Atualmente, a somatória dos dados obtidos nestes 20 anos de pesquisa básica, para entendimento da biologia do vírus, é utilizada para o desenvolvimento de estratégias vacinais contra o papilomavírus bovino, conforme explica Dra. Rita de Cassia Stocco dos Santos.

PECUÁRIA - LIMPEZA - BALANÇAS
BRASIL
BUSINESS
IMP. & EXP. AQUINARIAS

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS

Distribuidor de Cercas Elétricas

Cercas Elétricas

TERKO[®]

TurboPulso

MagnumPulso



Consulte-nos e saiba sobre erros comuns que podem, facilmente, serem corrigidos sobre o mal funcionamento da C. E.

Seja também um representante Brasil Business entre em contato pelo email melo@bbusiness.com.br.
Para pedidos e dúvidas ligue (55) 34 3336 4500

Brasil Agri Business também distribui Balanças Eletrônicas (Toledo), Troncos e Bretes (Romancini), Shampoo p/ Animais (Chemisch), Softwares Rurais (Agrisoft), Brincos p/ Moscas (Ytex), Imobilizador de Animais (Paraboi) e outros.



foto: Alexandre Campbell

O adeus ao pioneiro

Nenê Costa, um dos responsáveis pela última importação de zebuínos da Índia, falece e deixa a pecuária nacional de luto

Laura Pimenta

Acima:
Costa, pioneiro
na importação
de zebu

A pecuária brasileira perdeu na manhã do dia 18 de julho, na cidade de Barretos/SP, aos 103 anos, Veríssimo Costa Júnior, um dos pioneiros da importação de zebu da Índia. Nenê Costa, como era conhecido entre os amigos pecuaristas, participou ativamente da importação de 1962, quando foram trazidos para o Brasil os principais raçadores da raça nelore: Kavardi, Taj Mahal e Godhavari.

Juntamente com Celso Garcia Cid, Torres Homem Rodrigues da Cunha e o sobrinho Rubens de Andrade Carvalho, Nenê Costa enfrentou a proibição oficial vigente na década de 60, que impedia a entrada de animais provenientes da Índia e, com ousadia, conseguiu fazer do Brasil a segunda pátria do zebu, entrando para a história da pecuária nacional.

Em recente entrevista concedida à revista ABCZ nº 31, Nenê Costa falou sobre sua viagem a Índia,

o trabalho de seleção feito naquele país para encontrar animais melhoradores e o amor pelo zebu. Em uma de suas falas, revelou: "A nossa ida à Índia foi uma vitória. Visitar a Índia sempre foi o meu maior desejo. Tive sorte, pois o gado que comprei de um grande fazendeiro, o homem não vendia para ninguém e vendeu para mim".

Com um olhar apurado, Costa destacou-se entre os selecionadores de zebu, com um plantel bastante refinado. O touro Taj Mahal e a fêmea Bilara são alguns dos animais que consagraram o criador de nelore. "Eu sempre tive um olho muito bom. Porque a paixão de olhar zebu e de apartar o gado sempre foi muito grande", declarou Nenê Costa à revista ABCZ.

O sepultamento de Nenê Costa foi realizado no dia 18 de julho, às 16h, em Barretos/SP. O presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, representou a entidade no adeus ao pioneiro. ♣

Inspeções de Controle Leiteiro

As inspeções são realizadas através de um técnico da ABCZ, juntamente com o credenciado, com o intuito de acompanhar e orientar o mesmo para que as pesagens sejam conforme o regulamento – PMGZ.

Além das pesagens do leite, algumas avaliações estão sendo feitas nos animais como: medidas de teto, comprimento e largura, avaliação de úbere, escore corporal do animal, pois estas avaliações podem ajudar futuramente na parametrização da raça. 

Fazendas auditadas até o momento

proprietário	fazenda	nº matrizes	data	auditor
Heda Borges Machado	Santa Barbara	2	05/07/06 // 06/07/06	Virgilio Batista B. Camargo
Milton Al. Magalhães Jr.	Santa Barbara	15	06/07/06 // 07/07/06	Rodrigo Macedo de Sousa
Mucio Borges de Freitas	Santo Antonio	11	27/06/06 // 28/06/06	Izarico Camilo Neto
Emilio da Maia de Castro	Fantasia	5	23/06/06 // 24/06/06	Ellison L. de Mesquita
Angelus Cruz Figueira	Terras de Kubera	20	09/08/06 // 10/08/06	Vanderley Alves de Andrade
Renato da Cunha Oliveira	Baixadinha	15	07/08/06 // 08/08/06	Vanderley Alves de Andrade
Pedro N. L. de Oliveira	Santa Clara	6	10/08/06 // 11/08/06	Rodrigo Macedo de Sousa
José Renato de C. Moreira	João Marcos	17	10/08/06 // 11/08/06	Rodrigo Macedo de Sousa

Propriedades Auditadas por técnicos da ABCZ

Comunicado Técnico

COMUNICADO

Com o intuito de garantir a qualidade da informação em propriedades que selecionam zebuínos, a ABCZ está implementando um processo de auditoria periódico. A partir de janeiro de 2007, o trabalho será desenvolvido pelos técnicos de Registro e Controle durante as visitas às propriedades. A rotina de trabalho para os técnicos consistirá no preenchimento de um relatório padronizado, a ser remetido ao Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas (SRGRZ). Nele, devem constar os dados necessários para que a ABCZ possa, posteriormente, analisando cada situação, auxiliar o criador na organização de sua rotina de trabalho na fazenda.

As verificações serão mais amplas nos criatórios cujos animais participam de exposições. Nos demais casos, dependendo do tamanho do rebanho, elas serão feitas por amostragem. Os

procedimentos adotados pelos técnicos da ABCZ serão:

1- Verificar a documentação referente às IA (Inseminação Artificial), TE (Transferência de Embrião) e FIV (Fecundação *in Vitro*) com assinaturas dos veterinários responsáveis;

2- Vistoriar as receptoras cujas parições devessem ocorrer 60 dias antes e 60 dias após a visita. As receptoras que estiverem em outros locais serão obrigatoriamente inspecionadas posteriormente. Examinar se a idade das crias coincidem com os documentos;

3- Verificar as matrizes inseminadas cujas parições devessem ocorrer 60 dias antes e 60 dias após a visita. Examinar se a idade das crias coincidem com os documentos.

Diretoria da ABCZ

Negócio sem fronteiras

Os Estados do Norte conseguiram elevar em mais de 200% a produção leiteira nos últimos dez anos. Agora, os criadores querem acelerar os investimentos em genética para aumentar a produção por vaca e garantir mercado nos países vizinhos

Larissa Vieira

De tempos em tempos, surge no Brasil uma nova fronteira pecuária. As terras do Centro-Oeste experimentaram há algumas décadas a multiplicação do rebanho de corte, conferindo à região o primeiro lugar na produção de carne. Agora, é a vez do Norte ganhar a preferência do setor. O clima favorável à criação de gado e as terras mais baratas, e em grandes extensões, têm provocado um processo migratório para os sete estados nortistas. Até aí nenhuma novidade quando a referência é a pecuária de corte. Pará e Tocantins dobraram seus rebanhos em menos de uma década.

No entanto, ao contrário do Centro-Oeste, o Norte também inicia um crescimento, apesar de incipiente, na pecuária leiteira. Em dez anos, a produção de leite aumentou mais de 200% com o rebanho passando de 2,48 milhões de cabeças em 1998 para uma projeção de 3,56 milhões em 2006. No ano passado, o rebanho leiteiro da região produziu quase dois milhões de litros de leite.

Se olharmos apenas o índice de crescimento, os dados impressionam. Já analisando a produção média por vaca, percebe-se que existe um longo caminho a percorrer se a região quiser disputar com o Sudeste e o Sul do Brasil o posto de maior produtor de leite.

No Acre, a produção média por vaca é de 2,7 litros (supondo lactação de 210 dias), quando o mínimo desejado é de oito, de acordo com dados da Embrapa Acre. Isso significa que, na média, cada uma das 86.234 vacas do rebanho local deixa de produzir a cada dia 5,3 litros por vaca. Levando em conta que o criador recebe R\$ 0,45 (valor verificado em julho deste ano) por litro, dá para se ter idéia do prejuízo do setor por causa dos tímidos investimentos em tecnologia.

Mesmo diante de um cenário desfavorável eco-



nomicamente, a nova fronteira do agronegócio brasileiro tem como trunfo o clima, com altos índices pluviométricos, e a qualidade das pastagens. Juntos, esses fatores reduzem o custo de produção. Resultado: a pecuária leiteira está se deslocando de regiões tradicionais do Brasil para os estados do Norte, a exemplo do que já vem acontecendo com a pecuária de corte.

“De 1995 até 2004, ou seja, nove anos, os Estados do Norte apresentaram grande destaque. Em Rondônia, houve um aumento na produção de leite de cerca de 188% e, em Tocantins, 88%, no período analisado. O Pará praticamente dobrou sua produção e o Acre, apesar de uma produção pouco significativa em relação ao total brasileiro, apresentou um acréscimo de quase 250% em apenas uma década. Nesse mesmo período, o aumento médio brasileiro foi de 38%”, explica a médica veterinária da Scot Consultoria, Cristiane de Paula Turco. Uma década atrás, o Norte respondia por apenas 4% da produção brasileira, quase três pontos percentuais a menos que hoje.

A alta do índice não é consequência somente do avanço da pecuária na região. A produção está crescendo muito pela adoção de tecnologias, levadas tanto para os pastos quanto para o rebanho. Estudo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) revelou que, em 2005, cerca de 42% dos produtores brasileiros, principalmente pequenos e médios, têm recebido mais benefícios dos laticínios, inclusive bonificações no preço, por terem investido na melhoria da qualidade do leite.

No Acre, os pecuaristas têm um motivo a mais para elevar a produtividade por vaca. A abertura da estrada para o Pacífico, que liga o Norte do Brasil ao Peru, está sendo vista pelos acreanos como oportunidade de con-

solidar novos negócios. O país vizinho tem uma pecuária pouco desenvolvida. O número de vacas leiteiras do Peru é de 660 mil cabeças, quase três vezes menos que o rebanho da região Norte do Brasil. A produção peruana é de 1,320 milhão de toneladas de leite contra 2,016 milhões dos estados nortistas, segundo dados do Anuário da Pecuária Brasileira 2006.



foto: divulgação

A Embrapa Acre enviou, no final do primeiro semestre deste ano, os pesquisadores Francisco Aloísio Cavalcante e Carlos Maurício de Andrade para Ibéria, no Peru, para darem início ao intercâmbio tecnológico, resultado da parceria entre a entidade brasileira e a Associação dos Produtores de Ibéria. O Acre também está de olho na integração com a Bolívia. A produção boliviana de leite é uma das menores da América Latina. Em 2003, o país produziu pouco mais de 300 mil litros enquanto o Brasil ultrapassava seus 23 milhões de litros de leite.

Os dois pesquisadores pretendem exportar para os países vizinhos a experiência que estão tendo nas cidades de Assis Brasil e Brasiléia. Os dois municípios têm geografia acidentada e contam com inúmeras pequenas propriedades carentes de tecnologia. Em Assis Brasil, a população bovina é três vezes maior que a de habitantes, porém não existe produção de leite suficiente para suprir a demanda local.

Para reverter esse quadro, a Embrapa levou para duas propriedades, uma em Assis Brasil e outra em Brasiléia, um pacote tecnológico. A idéia é transformá-las em verdadeiras vitrines tecnológicas nos próximos anos. Como? Implementando oito tecnologias acessíveis ao pequeno produtor, mas capazes de levar ganhos significativos de produtividade ao rebanho. “A produção leiteira por vaca é de dois litros.

SÊMEN BOVINO

PROMOÇÃO LEILÃO

Preços abaixo de leilão, sem entrada e sem comissão para leiloeiro. Confira todos os touros em promoção no site.

Nelore Padrão

Argus da RN TE	R\$ 6,00
Bhãjol POI da Zeb VR	R\$ 280,00
Bullog TE M V	R\$ 180,00
Cadyzo POI Indiana	R\$ 18,00
Chummak	R\$ 890,00
Edharu J. Galera	R\$ 18,00
Fano TE da Fazend.	R\$ 28,00
Fiusan TE J. Galera	R\$ 35,00
Gangayah POI Brum	R\$ 190,00
Imperiante da Zeb	R\$ 180,00
Inca POI da 3 Cox	R\$ 490,00
Jisan MJ do Sabia	R\$ 65,00
Kalindry	R\$ 60,00
Maghaiver da S.N.	R\$ 40,00
Osiris da Terra Boa	R\$ 75,00
Panagpur Al Paul	R\$ 350,00
Porche POI Zeb VR	R\$ 30,00
Templo da Zeb VR	R\$ 20,00
Vermut da Fort VR	R\$ 50,00
Visual da Zeb VR	R\$ 450,00

Nelore Mocho

Diago CV	R\$ 100,00
Marajá II da GR	R\$ 6,00
Voltaire TE JR RS	R\$ 360,00

Parcelamos em até **14X** (2+2+10)

SND

Sêmen e Inseminação Artificial

Al. dos Araças, 401 Thermas Park Olímpia/SP

Tel.: (17) 3279.9030 / (17) 9605.6623

snsenem@snsenem.com.br

www.snsenem.com.br

A meta é passar para oito litros”, espera Cavalcanti. Segundo ele, o retorno dos investimentos que vêm sendo feitos desde o ano passado deve ser sentido em três anos.

O pacote tecnológico implantado inclui a adoção de cana com uréia na época de seca, apesar do período ser pequeno na região. Antes, isso não era viável por causa do precário fornecimento de energia no Acre, hoje bem mais estruturado. O pastejo rotacionado e a cerca elétrica também foram introduzidos nas duas propriedades. “A utilização da cerca elétrica barateou o custo. Ela é 25% mais barata que a convencional”, explica o pesquisador Carlos Maurício de Andrade, responsável pela área de pastagem e meio ambiente do projeto.

Para aumentar a produtividade das vacas, ele introduziu nas fazendas o plantio consorciado de gramíneas locais com leguminosas, como o amendoim forrageiro, que tem até 25% de proteína e ajuda fixar nitrogênio no solo. Já as gramíneas contêm de 8% a 12% de proteína. “A produção por vaca aumenta de 20% a 30% utilizando o amendoim forrageiro”, atesta Andrade.

A alimentação do rebanho ainda ganhou o reforço de frutos oriundos de árvores nativas. A arborização da pastagem, além de reduzir o estresse térmico, garante a produção de vagens com 14% de proteína, que são consumidas pelos bovinos ao caírem no solo. Algumas das espécies mais recomendadas no caso do Acre são a Jurema e o Bordão de Velho.

Como a região é de clima tropical, os dois rebanhos que estão sendo monitorados pela Embrapa têm nas suas bases genéticas animais zebuínos, de aptidão leiteira, das raças gir e guzerá. Comandada por Francisco Aloísio Cavalcante, a parte de melhoramento genético do projeto engloba inseminação arti-

ficial, com sêmen de zebuínos e de holandês. Uma deficiência detectada pelo estudo dos pesquisadores foi na parte de ordenha. Por isso, as ações incluem curso de boas práticas de ordenha manual. O controle zootécnico encerra a lista de oito tecnologias adotadas. É feito o controle leiteiro e reprodutivo dos bovinos. Outra novidade para os produtores é o controle de custos, um trabalho a longo prazo cujo resultado final deve sair em três anos.

A idéia da Embrapa é estender as fazendas-modelo para outras propriedades do Estado e até para o Peru e a Bolívia.

Mas é uma unidade que está sendo construída na própria entidade que pode fazer chegar aos pequenos produtores as biotecnologias de reprodução, hoje utilizadas somente por grandes criadores. A Unidade de Transferência de Embriões, ainda sem data para entrar em funcionamento, irá produzir embriões para atender a pecuária leiteira. “Os embriões produzidos no laboratório serão repassados para a pequena produção com a finalidade de incrementar a produção de leite do estado”, conta Cavalcante.

Serão adquiridas matrizes gir de aptidão leiteira, que posteriormente serão superovuladas e inseminadas com holandês. Os embriões coletados vão ser transferidos para fêmeas receptoras dos criadores da região. Antes de entrar em funcionamento, os pesquisadores da Embrapa vão identificar animais de alto valor genético em exposições acreanas.

Grandes bacias do Norte

Enquanto o Acre engatinha no melhoramento genético do rebanho leiteiro, Rondônia e Pará estão alguns passos à frente. Os dois estados ocupam a oitava e nona posições no ranking brasileiro dos maiores produtores de leite, ficando à frente de Mato

Página anterior:
Cristiane Turco,
médica
veterinária da
Scot Consultoria

Abaixo:
Rebanho leiteiro
do Pará é um dos
que mais cresce
na região norte

Página posterior:
Pesquisador da
Embrapa Acre,
Francisco Aloísio
Cavalcante

Vendas de orde-
nhadeiras mecâni-
cas vêm crescen-
do no norte do
Brasil



Grosso do Sul, Rio de Janeiro e Mato Grosso. O rebanho leiteiro de Rondônia cresceu em nove anos, passando de 674.545 para 1.272.389 cabeças.

O avanço da pecuária leiteira, que começa a se desenhar no Norte, está atraindo investimentos de vários segmentos da cadeia produtiva do leite. Uma grande empresa de equipamentos, como ordenhadeiras, vem há três anos investindo na região. "Os laticínios e a estrutura de produção de leite estão cada vez mais estabilizados. É uma região muito promissora para a pecuária de leite, principalmente o sul do Pará e o estado de Rondônia", diz o gerente de marketing da empresa, Fernando Sampaio.

Segundo ele, a multinacional também está investido em treinamento e em revendas no Norte. O foco principal da empresa atualmente é o estado de Rondônia, mas existe plano de manter o investimento em toda a região Norte.

No Tocantins, a Cooperativa Agropecuária Tocantinense (CAT) decidiu ampliar a linha de produtos lácteos no

próprio estado. O leite Tipo C light será lançado nos mercados de Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional, cidades que já consomem toda a produção do leite Tipo C comum.

O produto chegará às prateleiras dos supermercados com nova marca e embalagem graças a um convênio, destinado a micro e pequenas empresas, entre o Sebrae e a Associação Brasileira de Embalagem. Fundada há 28 anos, a CAT conta com cerca de 380 cooperados, sendo 160 deles produtores de leite. A maior parte do leite produzido na região é adquirida pela cooperativa. "A própria diversificação da nossa linha depende, de certa forma, do aumento da produ-

tividade e da qualidade do leite produzido na região. Precisamos ter volume para não lançar um produto no mercado e depois ter que tirá-lo", diz o presidente da cooperativa, Adson Lourenço. Hoje, a cooperativa tem capacidade para processar até 18 mil litros por dia. A produção leiteira de Tocantins para 2006 está estimada em 238,9 mil litros segundo o Anuário da Pecuária Brasileira.



foto: divulgação



foto: Maurício Freitas



O ponto de encontro dos criadores de Zebu

Faça parte!

Divulgação de Propriedades

Venda de Animais

Venda de Sêmen

Venda de Embriões

Classificados

Divulgação de Eventos

Completo Sistema de Busca

E-mail Personalizado



Para maiores informações, acesse:
www.zebunet.com.br
Bons negócios!

APOIO

valfran
TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS
(34) 3336-3210
uniao@valfran.com.br

AgroExport
75 years
(34) 3313-7100
www.agroexport.agr.br

Sertanejo
Transporte de Gado
Uberaba MG (34) 3316-0644
www.sertanejotransporte.com.br

ZOONITRO
COMERCIO DE SÊMEN E SERVIÇOS
(34) 3313-8404
zoonitro@zebunet.com.br

O exemplo de Goiás

Segundo maior produtor de leite do Brasil, o Estado de Goiás sempre esteve às voltas com o problema do excedente de produção. Com uma população relativamente pequena, de seis milhões de habitantes, e com consumo per capita de produtos lácteos igual à média nacional, esse problema historicamente se reflete nos valores pagos aos produtores. Desde o ano passado, entretanto, parte dessa dificuldade vem sendo superada graças à mobilização política do setor e à ousadia do governo do Estado.

Por meio de um decreto estadual, a cadeia produtiva do leite em Goiás passou a contar com uma campanha de marketing agressiva para a promoção do consumo. Os recursos são provenientes do desconto de 1% no Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS), relativo às operações comerciais com o leite. A campanha teve início em janeiro deste ano com presença maciça nos meios de comunicação do Estado. Os resultados foram imediatos, com aumento de 9% no consumo de leite fluído após quatro meses de trabalho.

Há muito tempo o setor lácteo tentava colocar em prática uma campanha de marketing. Como presidente da Comissão do Leite, da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) e como membro da Láctea Brasil, acompanhei essa luta diretamente, ajudando a mobilizar a cadeia produtiva por mais de dez anos. Como deputado federal, desde os primeiros instantes do mandato, também estudei opções legislativas para impulsionar o consumo em Goiás e no Brasil.

Uma das alternativas seria um projeto de lei tornando obrigatória a contribuição da cadeia para a criação de um fundo de incentivo. Essa idéia provinha da dificuldade que sempre encontramos para traba-

lhar com contribuições voluntárias. Diferentemente do que ocorre com muito sucesso em outras nações, especialmente nos Estados Unidos, essa não é uma prática comum em nosso País, tanto entre os produtores, quanto nas indústrias.

Também avaliamos as dificuldades de ordem político-administrativa. A única forma de criar uma contribuição no âmbito federal seria nos moldes da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) que já é aplicada sobre a venda de combustíveis. Trata-se de um mecanismo desacreditado pois os R\$ 12 bilhões arrecadados anualmente deveriam ser investidos integralmente na construção e na recuperação de estradas, mas apenas 35% são usados para esse fim. Os 65% restantes são contingenciados pelo governo federal.

Sensível à mobilização do setor produtivo, o Governo de Goiás decidiu iniciar essa experiência com o desconto do ICMS. A redução tributária foi de 2% (passando de 11% para 9%), sendo que 1% é dedicado ao fundo para a realização da campanha de promoção do consumo de leite. É o equivalente a R\$ 600 mil mensais ou cerca de R\$ 7 milhões anualmente. Em Goiás, nenhum outro anunciante privado investe diretamente tantos recursos em comunicação. O crescimento de 9% no consumo em apenas quatro meses de campanha deve se consolidar e até aumentar no futuro breve.

Outros caminhos para o fortalecimento da cadeia produtiva do leite devem ser procurados insistentemente, como o da ampliação das exportações e o da melhoria constante da qualidade da produção. No entanto, o exemplo de Goiás prova que a mobilização do setor sempre propicia bons resultados. Especialmente se essas ações são respaldadas por governantes e parlamentares comprometidos e dispostos a ousar. 



Leonardo Vilela é deputado federal (PSDB-GO) e ex-presidente da Comissão de Agricultura da Câmara

Bey
Seleção Desde 1940

Fazenda Lapa Vermelha

Seleção de Gado Gir-PO

Poucas são no país as seleções, como esta, baseadas em um trabalho de consangüinidade. Existem criadores que se perdem nos mais desordenados cruzamentos, não apresentando jamais uniformidade nos seus plantéis.

Muitos são os selecionadores que, adquirem animais das mais diversas procedências, não conseguindo, porém, a padronização que todos almejam. Resulta daí a falta de força de transmissão de tais animais, por não possuírem boa dosagem de sangue.

Buscamos com o nosso trabalho melhorar verdadeiramente o rebanho do país, fornecendo animais que sejam realmente portadores e transmissores destas qualidades.

A Fazenda Lapa Vermelha, com essas premissas, busca aprimorar a seleção considerando o padrão racial e as características do gado puro, tais como, leite, docilidade, porte, fertilidade e beleza. Utiliza as técnicas modernas para a evolução e o aprimoramento zootécnico, IA, TE e FIV.



Eduardo e Ricardo Simões
Fazenda Lapa Vermelha

Caixa Postal 27 Pedro Leopoldo Minas Gerais Brasil
Cep 33600-000 Tel.: 55 (31) 3660-3100 - Fax, 55 (31)3660-3110
www.fazendalapavermelha.com.br / fazenda@lapavermelha.com.br

Traje de gala
para um grande evento da carne brasileira.

III EXPO BRAHMAN

Exposição Nacional da Raça Brahman

17 a 23 de Outubro' 2006 - Uberaba MG

Julgamento da Raça
Leilões • Palestras
Atualização Técnica

Durante a III ExpoBrahman, acompanhe também:



MANGALARGA
MARCHADOR

 **V Exposição Especializada do Cavalo M. Marchador** 

REALIZAÇÃO



Associação dos Criadores do Brahman do Brasil

PATROCÍNIO



Mais tecnologia. Mais resultados.



BANCO DO BRASIL

APOIO



Informações: www.brahman.com.br

III EXPO 
BRAHMAN



Gabriel Prata
Rezende (foto),
presidente da
ACBB

foto: Maurício Farias



Abertas inscrições para **ExpoBrahman 2006**

Pelo terceiro ano consecutivo, a ExpoBrahman acontecerá na cidade mineira de Uberaba, no Parque Fernando Costa, e promete alcançar excelentes resultados. Nos anos anteriores, a feira mostrou o potencial mercadológico e a qualidade genética da raça brahman nos leilões e julgamentos. Para o presidente da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil (ACBB), Gabriel Prata Rezende, este ano os resultados acompanharão o sucesso do trabalho de seleção feito pelos criadores brasileiros. “Desde que o brahman chegou ao País, os pecuaristas têm conseguido fazer com que a raça melhore características interessantes para criação a pasto, preservando o alto potencial de ganho em peso desses animais e essa genética altamente valorizada estará presente na ExpoBrahman mais uma vez”, ressalta. O brahman é uma raça originária dos Estados Unidos e fruto do cruzamento das raças nelore, gir, guzerá e krishna valley.

No ano passado, os nove leilões realizados movimentaram R\$ 7.305.340,00 contra o faturamento de R\$ 5.135.900,00, alcançado em 2004. “Para este ano teremos um leilão a mais do que em 2005 e nossa expectativa é a melhor, mesmo este ano tendo sido difícil para o agronegócio brasileiro”, afirma o presidente da ACBB. As inscrições para os julgamentos começaram no dia primeiro de agosto e serão encerradas no dia 29 de setembro. Mais de 600 animais passaram pelo crivo dos jurados em 2005. Na pista do Parque Fernando Costa estarão exemplares de alta qualidade. O ranking 2005/2006 também será divulgado durante a feira.

Calendário base

01/08	Início das inscrições
29/09	Encerramento das inscrições
13-15/10	Recepção, identificação e mensuração dos animais
16/10	Pesagem dos animais
17/10	Início dos trabalhos de julgamento - 8hs às 13hs
22/10	Encerramento dos trabalhos de julgamento
23/10	Saída dos animais a partir das 06:00hs

Agenda de leilões

17/10	20:00	Leilão União Brahman - Vitória, OT5 e OB
18/10	12:00	Leilão Brahman Diamantes e Convidados
18/10	20:00	III L.B.Baby Beer, Casa Branca e Querença
19/10	13:00	8º Leilão Brahman Rio Preto - Fêmeas Baby
19/10	20:00	Leilão Organização Mamedi Mussi
20/10	13:00	Leilão de Aspirações Nacional Brahman
20/10	20:30	Leilão Aliança Brahman - Fêmeas
21/10	13:00	Leilão Aliança Brahman - Baby
21/10	20:00	Leilão dos Meninos e das Meninas
22/10	13:00	Leilão V8 Nova Índia / Touros

4º Sumário de Touros

Aptidão Leiteira

Estamos apresentando o quarto sumário de touros das raças gir e gir mocha realizado com as informações de produção e genealogia mantidas pelo banco de dados da ABCZ.

A característica analisada foi a produção de leite acumulada até 305 dias, sem ajuste para duração da lactação. Neste conjunto, a média de produção de leite foi de 2.614 kg com desvio padrão de 1.015 kg. Foram consideradas 9.136 lactações pertencentes a 5.449 vacas das raças gir e gir mocha, distribuídas em 88 fazendas. A matriz de parentesco utilizada nas análises incluiu 13.541 animais, após buscar até três gerações de ascendentes no arquivo de genealogia. Sempre com o intuito de aprimorar a qualidade da avaliação, também este ano foram utilizados critérios rigorosos para incluir uma informação no conjunto de dados utilizado na análise. A aplicação destes critérios e a inclusão de novas informações ocasionaram algumas mudanças na classificação dos touros.

Foi utilizado o método de modelos mistos, aplicado a um modelo animal. O modelo contou com os efeitos aleatórios de animal (efeito genético direto) e de ambiente permanente de animal, além do efeito fixo de grupo contemporâneo e a idade da vaca ao parto como covariável (efeitos linear e quadrático). Os grupos contemporâneos foram definidos por: fazenda, ano e estação do parto. A

estimativa de herdabilidade da produção de leite utilizada para a análise foi de 0,24.

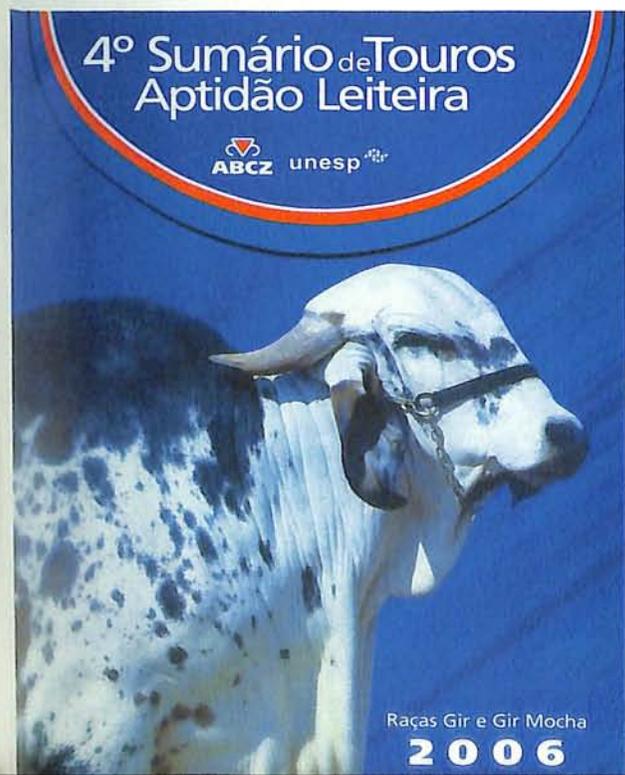
Os resultados (PTAs) que estão sendo publicados nessa lista são referentes a um total de 93 touros que apresentaram filhas distribuídas em, no mínimo, três fazendas e cujas avaliações têm confiabilidade de, no mínimo, 0,70.

A PTA é a habilidade provável de transmissão do animal como pai, do inglês *predicted transmitting ability*, e mede a metade do valor genético do animal. O termo PTA (ou DEP para diferença esperada na progênie), sugere uma comparação e serve, portanto, para classificar os animais. Para facilitar a interpretação dos resultados, podemos exemplificar usando o touro A, com PTA para leite de +150 kg, e o touro B, com PTA para leite de +90 kg. A diferença entre os touros A e B é de 60 kg, o que significa que podemos esperar que a média das filhas do touro A seja 60 kg de leite superior à média das filhas do touro B, dado que todos os outros fatores sejam idênticos.

A confiabilidade ou acurácia, mede a associação entre o valor genético predito de um reprodutor e o valor genético verdadeiro. Seu valor varia de 0 a 1 (ou de 0 a 100%) e depende do número de informações (filhas) do touro, da distribuição dessas informações nos diferentes rebanhos, da magnitude do coeficiente de herdabilidade da característica. Ela fornece uma medida de risco e deve ser utilizada para definir a intensidade de utilização de um touro em um rebanho.

Com o intuito de aprimorar ainda mais a qualidade do banco de dados e, conseqüentemente, da avaliação genética dos animais das raças gir e gir mocha, foi lançado no ano passado o Programa Gir Leiteiro da ABCZ. Este Programa busca incentivar o controle leiteiro amplo e não seletivo. Com ele os produtores participantes que controlarem a primeira lactação de todas as suas matrizes irão receber a avaliação genética de todas as vacas ativas de seu rebanho, o que irá auxiliá-los no processo de seleção. Este é um investimento da ABCZ que não implicará em qualquer custo adicional para o produtor.

Carlos Henrique Cavallari Machado – ABCZ - FAZU
Humberto Tonbati – UNESP - Jaboticabal
Lucia Galvão de Albuquerque – UNESP - Jaboticabal
Lenira El Faro – Aptaregional – Ribeirão Preto
Luiz Antonio Josabkian – ABCZ - FAZU



4º SUMÁRIO DE TOUROS APTIDÃO LEITEIRA 2006

	<i>Nome do Touro</i>	<i>Nasc.</i>	<i>RG</i>	<i>PTA (Kg)</i>	<i>ACC</i>	<i>Nº Rebanhos</i>	<i>Nº Filhas</i>	<i>PAI</i>
01	C.A.Sansão	10.03.96	KCA 472	661.03	0.82	8	31	B 805 - C.A Everest
02	Radar dos Poções	15.04.84	A 7368	632.60	0.87	10	64	A 324 - Degas
03	C.A.Everest	23.05.83	B 805	549.28	0.95	21	155	A 8396 - C.A Preludio
04	Feitor TE de Bras.	09.12.87	B 3853	538.22	0.84	3	37	A 6795 - Udo de Bras.
05	Udo de Bras.	03.04.80	A 6795	470.04	0.82	9	11	9023 - Darlan de Bras.
06	Elator TE Pati Cal.	17.02.90	B 4659	442.46	0.83	8	23	A 6772 - Pati da Cal.
07	Benfeitor Raposo Cal.	01.03.87	A 7481	430.83	0.95	32	180	A 6783 - Raposo da Cal.
08	Herdeiro de Bras.	18.04.89	B 639	427.06	0.77	10	16	A 6796 - Vale Ouro de Bras.
09	Caju de Bras.	02.09.84	B 58	411.25	0.92	22	73	A 6796 - Vale Ouro de Bras.
10	Efalc Paraíso Caju	03.04.95	B 6467	408.85	0.71	6	9	B 58 - Caju de Bras.
11	Pati da Cal.	04.08.78	A 6772	405.85	0.85	8	23	6680 - Saravai
12	Vale Ouro de Bras.	26.08.81	A 6796	398.59	0.93	23	70	3937 - Caxanga
13	SC Paxa Habil	07.04.82	A 6967	365.43	0.76	5	12	A 8044 - Campo Alegre Habil
14	Herói Dalton Cal.	26.04.93	B 4754	361.07	0.75	7	12	B 5003 - Dalton TE Pati Cal.
15	Fabuloso de Bras.	07.12.87	A 9659	359.55	0.75	8	13	A 6795 - Udo de Bras.
16	Ebano de Bras.	12.02.86	A 9551	345.85	0.78	7	17	A 6765 - Pacu de Bras.
17	C.A.Paladino In	09.04.93	B 5559	342.71	0.79	5	21	B 805 - C.A Everest
18	Raposo da Cal.	23.06.80	A 6783	337.70	0.79	5	9	A 6166 - Conhaque Virbay
19	Incrível Griffé Cal.	24.05.94	B 4567	323.23	0.70	4	8	A 9572 - Griffé 3R de Ub.
20	Gangster de Bras.	23.01.88	A 9686	322.05	0.74	6	9	A 6795 - Udo de Bras.
21	Pacu de Bras.	23.11.76	A 6765	319.36	0.71	3	3	4959 - Japão
22	Cadarso C-054	24.07.83	B 32	312.94	0.94	30	143	A 280 - Eleito
23	Onassis de Bras.	15.05.75	A 6370	302.01	0.82	11	14	A 6204 - Hermes de Bras.
24	Dalton TE Pati Cal.	27.03.89	B 5003	299.00	0.82	7	27	A 6772 - Pati da Cal.
25	Impressor de Bras.	16.12.90	B 4692	280.03	0.81	10	24	A 6795 - Udo de Bras.
26	Ramada de Bras.	26.07.77	A 3225	278.11	0.70	4	7	7098 - Hindostan Imp.
27	Virbay Paraíso Cal.	23.02.84	A 7184	272.62	0.70	4	6	A 6738 - Paraíso da Cal.
28	Último	21.06.90	B 3331	271.97	0.80	3	32	A 7155 - Sudhano
29	Embaixador de Bras.	13.05.86	A 9552	268.99	0.74	5	13	A 6370 - Onassis de Bras.
30	S.Cruz Oasis Habil	25.02.81	A 5259	255.91	0.88	21	46	A 8044 - Campo Alegre Habil
31	Graduado de Bras.	20.03.88	A 9687	252.87	0.75	10	13	A 6370 - Onassis de Bras.
32	Mito TE Brasília	31.01.93	B 5212	251.59	0.74	6	10	B 58 - Caju de Bras.
33	Jarro de Ouro Cal.	19.09.95	CAL 4106	236.75	0.74	4	12	A 6796 - Vale Ouro de Bras.
34	Figurino Abide Cal.	04.06.91	B 3347	228.01	0.70	5	10	A 9556 - Abede Triunfo
35	Estilo de Bras.	13.03.86	B 4601	201.95	0.74	6	9	A 6796 - Vale Ouro de Bras.
36	Elegante	16.07.84	A 8996	201.72	0.74	3	14	A 1474 - Jaguar
37	Atol	16.12.87	A 9066	197.93	0.74	4	13	A 6796 - Vale Ouro de Bras.
38	S.C.Uacai Jaguar	31.03.87	B 4010	196.80	0.80	10	22	A 1474 - Jaguar
39	Garimpo TE de Bras.	15.01.88	A 9657	188.18	0.85	19	30	A 6370 - Onassis de Bras.
40	Sandalo	14.03.77	A 7045	174.28	0.81	9	16	8499 - Eco da Sund.
41	Jacaré de Bras.	17.09.91	B 3381	172.28	0.72	6	8	A 3226 - Rajastan de Bras.
42	Panama dos Poções	09.01.82	A 7120	157.00	0.82	8	29	A 324 - Degas
43	Bonanza	06.12.80	A 3151	154.83	0.74	3	20	A 8101 - Lord-347
44	Griffé 3R de Uberaba	23.04.86	A 9572	152.88	0.81	11	22	8499 - Eco da Sund.
45	Andaka dos Poções	20.12.88	B 1550	144.88	0.85	8	37	A 7390 - Sadhu dos Poções
46	Mucaja da Pontal 2	26.08.74	A 2636	142.27	0.75	3	14	9551 - Huno da Sundernagar
47	Feitiço da Poty VR	31.05.87	B 4352	136.48	0.84	5	42	A 1474 - Jaguar

	Nome do Touro	Nasc.	RG	PTA (Kg)	ACC	Nº Rebanhos	Nº Filhas	PAI
48	Zonado Maxixe	20.10.85	A-7433	136.46	0.72	3	12	A 6363 - Maxixe da Cal
49	Paraiso da Cal.	09.06.78	A-6738	134.93	0.80	7	13	6680 - Saravai
50	Legitimo	19.06.71	7	132.70	0.70	4	10	---
51	Rajastan de Bras.	01.03.77	A-3226	117.60	0.82	5	8	7098 - Hindostan Imp.
52	Abonado da Poty VR	17.01.82	A-7054	117.47	0.75	4	12	A 3146 - Serrano da Poty
53	Abede Triunfo	12.07.86	A-9556	116.00	0.77	4	11	A 6272 - Triunfo Foccao Cal.
54	Beduino da São José	02.02.95	ANF-3076	113.46	0.77	4	18	A 8698 - Visual da S.José
55	Gameta TE Cal.	11.04.92	B-5032	107.56	0.71	6	11	A 7045 - Sandalo
56	Jaguar	07.05.68	A-1474	106.35	0.88	8	34	---
57	Visual da São José	02.07.91	A-8698	98.22	0.84	3	31	A 8685 - Kabanete da S.José
58	Espantoso	15.02.68	A-5940	80.18	0.72	4	6	---
59	Camarare C-116	25.12.83	B-33	69.22	0.78	8	20	A 5222 - M.Expoente Faizão
60	Feitiço de Bras.	19.02.87	A-7475	65.59	0.80	10	17	A 3226 - Rajastan de Bras.
61	Brasil	24.04.75	A-3434	65.35	0.82	5	19	A 6170 - Importante da Mar.
62	Doncolin da Poty VR	13.12.85	B-3700	57.56	0.83	4	33	A 1474 - Jaguar
63	Naidu	15.06.61	5131	56.88	0.74	3	5	---
64	Gaiolao Dc	23.10.77	6852	54.04	0.85	4	42	6677 - P.K. Bagyar DC 333
65	Mongol da Pontal	25.03.74	A-1690	52.33	0.83	12	26	9551 - Huno da Sundernagar
66	Eco da Sund.	11.08.67	8499	49.84	0.81	3	13	8134 - Subud Imp.
67	Decoro Ph	01.10.87	K-1857	47.56	0.71	5	10	K 4 - Marduque II
68	C.A.Gandy TE	23.02.85	B-3401	45.94	0.74	8	14	6730 - Ita da Sc
69	Virnan da São José	22.07.91	A-8697	40.61	0.81	3	20	A 8685 - Kabanete da S.José
70	Sadhu dos Poções	07.03.85	A-7390	36.46	0.88	9	33	6750 - Bahadursinghi Dc
71	Magnifico Dp	16.10.94	B-4753	35.10	0.70	3	11	B 2962 - Improvisso Dp
72	Bordallo Jic	29.03.84	K-100	26.94	0.73	6	12	K 610 - Isolante
73	Bahadursinghi Dc	02.05.70	6750	1.02	0.78	5	11	6505 - Pushpano Imp.
74	Vajsun Dp	11.06.92	B-6116	-2.34	0.76	3	11	B 2962 - Improvisso Dp
75	M.Expoente Faizão	07.06.72	A-5222	-6.45	0.81	6	12	A 4607 - Faizão
76	Comendador	01.09.89	B-4632	-14.64	0.75	4	15	A 4292 - Mocambo
77	Grafitte 3R de Ub.	24.10.96	B-4706	-38.59	0.82	10	18	A 1690 - Mongol da Pontal
78	Seresteiro R-Vaj	10.04.78	A-4035	-39.20	0.74	5	14	9881 - Confete de Ouro
79	Cacife	26.07.65	A-8180	-44.47	0.76	3	16	8134 - Subud Imp.
80	S.C.Omega Faizão	22.08.81	B-758	-51.46	0.76	5	12	A 4067 - Faizão
81	Efalc Obelisco Graf.	16.10.94	B-6466	-81.12	0.71	5	11	B 4706 - Gragitte 3R de Ub.
82	Marduque II	15.02.71	K-42	-84.37	0.87	12	42	---
83	Escocês	20.05.91	B-1212	-93.72	0.84	7	23	A 9969 - Banto
84	S.C.Oriente Morcego	28.05.81	A-5260	-95.89	0.78	11	18	A5234 - S.C.Educação Cachimbo
85	Improvisso Dp	10.05.86	B-2962	-99.78	0.84	6	33	A 4051 - Ouro Fino Dp
86	Galeao	15.01.79	A-2700	-101.42	0.75	3	17	A 4730 - Chave de Ouro Neto
87	Patamar Eva	02.04.84	B-969	-111.90	0.87	3	108	A 4258 - Cajueiro Eva
88	Chave de Ouro Neto	12.02.73	A-4730	-120.12	0.84	3	5	A 557 - Galeão
89	Dalat	04.11.81	A-7108	-145.06	0.73	4	12	A 4730 - Chave de Ouro Neto
90	Tutor	04.09.85	A-9656	-182.88	0.82	3	23	A 6750 - Justo
91	Thyerre da Ja.	11.05.81	K-616	-190.94	0.81	6	23	K 1700 - Maharani da Tv
92	Maharani da Tv	28.11.78	K-1700	-198.49	0.70	3	5	K 42 Raro
93	Raro	07.04.74	K-42	-289.60	0.81	3	68	---

Criadores que se integraram ao PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO/UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Antônio Lopes Batista	Recanto da Natureza	Atibaia - SP	Gir	CL - Controle Leiteiro
Francisco Peltier Queiroz Filho	Mandacaru	Castro Alves - BA	Gir	CL - Controle Leiteiro
José Antônio Silva Lino	Acalanto	Cachoeiras de Macacu - RJ	Gir	CL - Controle Leiteiro
José Geraldo Vaz de Almeida	Belo Horizonte	Amargosa - BA	Gir	CL - Controle Leiteiro
José Nunes Filho	Reunidas JN	Mata de São João - BA	Gir	CL - Controle Leiteiro
Rosimar Joaquim da Silva	Santa Clara	Bela Vista de Goiás - GO	Gir	CL - Controle Leiteiro
Alderico Pinheiro de Campos	Do Coca	S. Francisco de Paula - MG	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Aldo Silva Valente Junior	São Lourenço	Valença - RJ	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Amaury Valle Ribeiro	Da Macaúba	Muriae - MG	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Pereira Barbosa	Barreiro	Piracanjuba - GO	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
Antônio Pereira Quirino	Trindade	Itiquira - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Arnaldo José F. Filho e Ou/Cond.	Querencia Kathiavar	Uberlândia - MG	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Arnoldo Tomich Laender	Aquidauana do Mangalo	Carlos Chagas - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Gomes Bezerra	São Carlos	Campo Verde - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Toshio Sakashita	Bela Vista	Jales - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Constr. e Min. Conpenhague Ltda	Matemática	Duque de Caxias - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Diogenes Lauriano Pallone	São Francisco	Descalvado - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Emiliano Franco Tolentino	Primavera Agropastoril	Curvelo - MG	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Fernando Pereti Porcel	Est. Santa Tereza	Sinop - MT	Nelore Mocho	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Carlos Alves Pinto	Roseira	Alfenas - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco José Santos	Barretos	Porangatu - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Sisconetto Junior	Conquista	Crixás - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Geraldo Silvério da Cunha	Engenho D'Água	Mara Rosa - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Homero Gontijo Moraes Filho	Onça	Estrela do Indaiá - MG	Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
João Batista Conte	Vista Alegre	S. João Batista Glória - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
João Jacó Hazarabedian	Jatobah	Campo Florido - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jonas Modesto da Cruz	Estância Primavera	Anápolis - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Amauri Dimarzio	Montreal	São Pedro - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
José Dimarzio Junior	Canaã JD	Amparo - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
José Lúcio Rezende	S. Antônio do Mutum	S. Antônio Leverger - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Josino Carvalho Cordeiro	Mandacaia do Oeste	Monte Alegre Goiás - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Juvencio Pereira da Silva	Tapajos	Itaituba - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Henrique Araujo	VCI Brasil	Pederneiras - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Mangabeira Agropecuária Ltda	Mangabeira	Coração de Maria - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcelo Fraga de Oliveira	Floresta	Jardim Alegre - PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Maria G. Gomes Cunha/Filhos-Cond.	Morro da Garça	Morro da Garça - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Maurício da Rocha Vieira	São Manoel	Caracol - MS	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Mauro Adriano Ribeiro	Caçulinha	Porto Nacional - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Mineração Bodoquena S/A	Santana	Bela Vista - MS	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Nilton Pereira Barbosa	Shangri-La	Terenos - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo A. de S. Britto Wanderley	Recanto dos Javali	Palmares - PE	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Luiz Marques	São José	Capetinga - MG	Guzerá	CDP - Controle Des. Ponderal
Ronald de Carvalho	Boa Vista	Barra do Pirai - RJ	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sidney de Melo	Amapá	Nova Olinda - TO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Vicente Guerra Filho	Montividiú	Montividiú - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Waldemar Verdi Junior	União	Balsamo - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Wilson Roberto Rodrigues	Agropecuária W2R	Pardinho - SP	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Zulman da Silva Galdino	São José	Candeias - MG	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Zuvira Agropecuária Ltda	Ponteio	João Pinheiro - MG	Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal



QUARTINHA DA TERRA VERMELHA
Mãe: C.A. Quartinha (Gir Leiteiro PO)
Pai: HPB Red Fever Oakland-ET (Holandês PO)

O GIR LEITEIRO CAMPO ALEGRE É MEGA. MEGALEITE.

Performance do Gir Leiteiro Campo Alegre no MEGALEITE 2006

ESGOTA	PRIMEIRO DIA			
	1ª ORD	2ª ORD	3ª ORD	TOTAL
28,020	25,010	25,060	24,090	74,160

SEGUNDO DIA			
4ª ORD	5ª ORD	6ª ORD	TOTAL
25,720	25,270	25,830	76,820

TERCEIRO DIA			
7ª ORD	8ª ORD	9ª ORD	TOTAL
26,220	26,730	26,200	79,150

TOTAL: 230,130 kg de leite
MÉDIA: 76,710 kg/dia

A nova recordista de produção leiteira se chama **QUARTINHA DA TERRA VERMELHA**. Ela sagrou-se Grande Campeã no último MEGALEITE em Uberaba, durante o 17º Torneio Leiteiro do Girolando, batendo o recorde nacional da raça com média de **76,710 kg** de leite por dia. O Torneio contou com 26 animais, sendo 02 vacas 1/2 sangue, 08 vacas 3/4, 03 vacas 5/8, 03 novilhas 1/2 sangue, 07 novilhas 3/4 e 03 novilhas 5/8.

Isso é a prova de um trabalho consistente em genética leiteira. Genética que carrega a marca do Gir Leiteiro C.A. com mais de 70 anos de seleção.



Criador: Joaquim José da Costa Noronha
(Kinkão)

TOUROS COM SÊMEN DISPONÍVEL NAS PRINCIPAIS CENTRAIS DO PAÍS.

girleiteiro_campoalegre@yahoo.com.br • (19) 3643.7033 / (19) 3631.6575
Caixa Postal 79 • Vargem Grande do Sul - SP

CEP - Certificado Especial de Produção

Conheça os rebanhos que já possuem animais especiais

O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genética de todos os animais participantes do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores IQG (Índice de Qualificação Genética). Além de mostrar uma superioridade genética, eles devem ter um tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas. O

CEP esta dividido em quatro categorias:

- **CEP PLATINA:** animais que estão entre os 0,5% melhores IQG
- **CEP OURO:** animais estão entre os 2% melhores IQG
- **CEP PRATA:** animais que estão entre os 5% melhores IQG
- **CEP BRONZE:** animais que estão entre os 8% melhores IQG

Raça nelore			Número de CEP'S recebidos					Técnico avaliador
Criador	ETR	Fazenda	platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. Itapemirim S/A	VIX	Água Preta			1		1	Lauro Fraga Almeida
Angelo Baldissera	SEDE	Cosmo			2		2	Marcos Cunha Resende
Constantino de O. Guimarães	GYN	Berrante			1		1	Russel Rocha Paiva
Cristina Athayde R. Coutinho	MOC	Mucambo do Tolmé	1	1	4	1	7	Marcos Miguel Mendes
Eraldo Missagia Serrão	VIX	Carol Sul			2	2	4	Lauro Fraga Almeida
Eugenio Menucci	PMW	Nayara				1	1	João Bonifácio
Fancisco Sisconetto Junior	GYN	Conquista			2	1	3	Florentino Nico

Raça guzerá			Número de CEP'S recebidos					Técnico avaliador
Criador	ETR	Fazenda	platina	ouro	prata	bronze	total	
Antonio P. Salvo e outros	BHZ	Canoas	1	3	2	2	8	Francisco Carlos Velasco
Haroldo de Sá Quartim Barbosa	BAU	Negrinha		1			1	José Ivan C. Soares
Sylvia Assumpção B. Caldeira	SEDE	Cambauba		1	1		2	Thinouco F. Sobrinho

Raça tabapuã			Número de CEP'S recebidos					Técnico avaliador
Criador	ETR	Fazenda	platina	ouro	prata	bronze	total	
Maria M.A. Ribeiro/ Cond.	SRPR	Copacabana		1		3	4	Endre Flaiban



foto: Maurício Ferreira

Pacote tecnológico

A ABCZ e a APEX-Brasil (Agência de Promoção de Exportações e Investimentos) assinaram no dia 25 de julho um novo convênio que prevê investimentos de R\$ 4,1 milhões em ações de divulgação e promoção de produtos e serviços relacionados às raças zebuínas, como sêmen e embriões, animais vivos, produtos veterinários, suplementação animal, sementes para pastagens, equipamentos agrícolas (implementos, currais, cochos e outros) e serviços de melhoramento genético. O objetivo é levar todo o pacote tecnológico da produção de zebu a pasto para os principais mercados mundiais. O evento aconteceu no Salão Internacional do Parque Fernando Costa e contou com a presença do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, do diretor da APEX, Cláudio Borges, e do gestor de projetos da APEX, Marcos Soares.

A meta do projeto é que as empresas participantes exportem US\$ 27,7 milhões por ano até o final de 2008. Isso será possível, principalmente, com a ampliação das ações que passam a contemplar outros produtos relacionados ao zebu, atendendo a uma demanda dos importadores.

Na casa do zebu

A ABCZ desembarca na Índia no final do mês de agosto. Entre os dias 27 e 29, os representantes da área de

Relações Internacionais da ABCZ participam da feira ILDEX (International Livestock and Dairy Expo), que será realizada em Nova Déli. A presença na feira será importante para o estabelecimento de novos contatos e a divulgação do zebu brasileiro. Logo após a visita à Índia, o gerente e o supervisor de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão e Jorge Dias, viajam para o Egito, onde visitarão a Universidade de Alexandria e a Faculdade de Medicina Veterinária daquela instituição de ensino. Esta é a segunda vez que representantes da ABCZ viajam para o Egito. A primeira visita aconteceu em março de 2004, quando o consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics foi apresentado à Embaixada do Brasil naquele país. Durante a ExpoZebu 2006, professores e diretores da Universidade de Alexandria visitaram a feira.

Apoio da Embaixada

A Embaixada do Brasil no Equador poderá ajudar nas negociações entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e o Serviço Equatoriano de Sanidade Animal no sentido de viabilizar um acordo sanitário de embriões e animais vivos mais amplo entre os dois países. No dia 04 de julho, o assessor de Relações Internacionais da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Guilherme Soares, participou de reunião na Embaixada Brasileira, localizada na capital Quito. Além de apresentar o trabalho da ABCZ e do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, Soares solicitou o apoio da Embaixada na intermediação das negociações do acordo sanitário de embriões e animais vivos entre os dois países. Atualmente, a exportação de material genético zebuino para o Equador é permitida, mas enfrenta restrições, inclusive, com centrais brasileiras aguardando a liberação para iniciar seus negócios

com aquele país. Os secretários do Setor Econômico e Comercial da Embaixada, Diego Ávila Paredes e Leonardo Gorgulho Fernandes, demonstraram interesse em colaborar nas negociações e se colocaram à disposição para intermediar um possível acordo.



foto: divulgação

Resultados no Equador

Pelo segundo ano, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu colhe os frutos de sua participação durante a Expogan 2006, feira realizada no Equador, entre os dias 23 de junho e 02 de julho. Além de promover a ABCZ entre os mais de 25 mil visitantes da feira, o consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics, representado pelo assessor de Relações Internacionais da ABCZ, Guilherme Rocha Soares, aproveitou a exposição para fazer novos contatos e estreitar os laços com criadores estrangeiros de zebu. Entre as empresas associadas ao Brazilian Cattle que participaram do evento estavam a ABS Pecplan, a OuroFino, a Lagoa da Serra e a Sersia Brasil. Durante a feira, o vice-presidente da Asogan (Asociación de Ganaderos de Santo Domingo), Fernando Rosero, e o diretor da entidade, Galo Santa Maria, foram homenageados pela ABCZ. O jurado da ABCZ José Jacinto Júnior também representou o Brasil durante a Expogan 2006, realizada no Equador. Ele julgou 50 animais da raça girolando, 45 da raça nelore e 39 da raça gir.

Top do Agronegócio

O trabalho realizado pela ABCZ foi mais uma vez reconhecido e premiado. A entidade foi agraciada na noite do dia 30 de junho, em Campinas/SP, pelo Instituto de Estudos e Pesquisa da Qualidade (IEPQ), com o prêmio Top de Agronegócio 2006. O superintendente de Marketing da ABCZ, João Gilberto Bento, representou a associação durante a solenidade. O prêmio é concedido pelo IEPQ desde 2003 a representantes, empresas e entidades que contribuem para o fortalecimento do agronegócio brasileiro, indicados após a realização de pesquisa de mercado. Além da ABCZ, várias personalidades, empresas, entidades e centros de pesquisa receberam o prêmio em 2006.

Investimento em educação

A ABCZ e seus colaboradores continuam colhendo os frutos do Programa de Educação Continuada, implantado na entidade no início do mês de julho de 2003. Através dos investimentos no programa, mais três colaboradores da associação puderam concluir o supletivo 2º grau, durante o mês de julho, com incentivo da ABCZ e da ASEA (Associação dos Funcionários da ABCZ). São eles Marlene da Silva Cardoso Vieira, Maria Romilda de Senne e Valnício da Silva Rosa. Além de supletivos 1º e 2º graus, a ABCZ oferece aos seus colaboradores cursos de idiomas, qualificação em áreas como atendimento ao cliente e informática, segurança no trabalho e noções de primeiros socorros, gestão empresarial, além de bolsas de estudo para Ensino Superior e Pós-Graduação, também em parceria com a ASEA. Em 3 anos de Programa, a ABCZ já ofereceu mais de 5000 horas de capacitação e, atualmente, mais de 50 colaboradores da entidade estão recebendo algum tipo de benefício educacional.



foto: divulgação

Zebu na Feicorte

Quem visitou a 12ª Feicorte (Feira Internacional das Raças Bovinas de Corte), em São Paulo, no mês de junho, teve a oportunidade de conhecer na exposição uma área dedicada exclusivamente às raças zebuínas. Em conjunto com a ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu), as associações das raças tabapuã, guzerá, brahman e nelore montaram estandes interligados no local onde os visitantes puderam conhecer as novidades da zebuicultura. As equipes técnicas da ABCZ e do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics estiveram em tempo integral na Feicorte, para apresentar todos os serviços on-line da entidade e o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos. Já os visitantes estrangeiros contaram com o suporte técnico na área de exportação de material genético e animais vivos.

Nova Arquitetura

Projeto aprovado pela diretoria da ABCZ vai garantir a ampliação e reestruturação do prédio do Museu do Zebu, localizado no interior do Parque Fernando Costa. Com a assinatura dos arquitetos Carlos Fernando Falcão Pontual, Gabriel Sister e João Marcos Afonso Franco, o Museu ganhará nova arquitetura com espaços alternativos para palestras, eventos e exposições. Além disso, passará a contar com o que há de mais moderno em práticas de

conservação de arquivos como fotos, documentos, objetos, entre outras preciosidades históricas sobre o zebu no Brasil. O projeto conta ainda com a colaboração da museóloga Gisele Marques Leite e da especialista em projetos Silvana Goulart. O início das obras está previsto para o mês de outubro deste ano. A reestruturação do Museu será feita com recursos oriundos da Lei Rouanet, que capta incentivos da ordem de 4% do imposto de renda devido por pessoas física e jurídica.



foto: Juan F. Saiz Pineda

Especialização em zebu

A FAZU, em parceria com a ABCZ, encerrou, entre os dias 10 e 15 de julho, a 5ª edição do Curso de Pós-Graduação em Julgamento das Raças Zebuínas, na modalidade *lato sensu*. A quinta turma formou ao todo 78 novos especialistas, incluindo profissionais estrangeiros como o mexicano Juan Fernando Saiz Pineda. Ao todo, os estudantes participaram de 10 módulos, sobre Didática e Metodologia do Ensino Superior; Ética, Comunicação, Genética e Melhoramento Animal, Fisiologia da Reprodução, Exterior e Anatomia de Zebuínos, Sistema de Produção, Agronegócios, Julgamento Aplicado ao Gado de Aptidão Leiteira e Julgamento Aplicado ao Gado de Corte. A sexta edição do curso está prevista para iniciar em agosto de 2006. Os resultados da quinta edição do curso de Pós-Graduação em Julgamento das Raças Zebuínas podem se conferir no artigo Tempo Técnico, de Luiz Antonio Josahkian.

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Terra em Sacramento (MG)

52 ha, perto de Uberaba, estrada Franca-Araxá, 70% de culturão (terra preta), tobiatã, setária Kazungula e braquiária, divisa maior com o Ribeirão Cana-Brava, afluente do Rio Grande, asfalto, casa com sede, mina e roda d'água, curral e piquetes. Tratar com Marcelo M. Borges pelos telefones (15) 9778-4579 ou 3228-6158/3670.

Matrizes e reprodutores

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO, gir leiteiro, guzerá e tabapuã.

Tratar com Walter Zucarelli, pelos telefones (34) 3312-7955 ou 9105-5133.

Matrizes e novilhas gir

A fazenda Nova Estiva coloca à venda matrizes e novilhas da raça gir. São matrizes registradas e com certificado de controle leiteiro oficial ABCZ/Embrapa Gado de Leite. As novilhas são filhas de matrizes com controle leiteiro. Tratar pelo telefone: (16) 3729-3870 com Bráulio Queiroz Pinheiro, após às 20h.

Compro sêmen

Compro sêmen de red brahman mocho. Tratar com Renato Lisboa pelo e-mail renato_lisboas@yahoo.com.br.

Turismo rural

Zootecnista oferece assessoria para implantação, treinamento de MO e monitores e atividades em propriedades agrícolas, pecuárias e de preservação ambiental. Sorocaba/SP. Tratar com Marcelo M. Borges pelos telefones (15) 9778-4579 ou 3228-6158/3670.

Vendo nelore PO

Oportunidade! Filhos(as) de Visual, Ludy, Panagpur, Pitman, Chiva, Big Ben SN, Farjardo, Bitelo. Sendo 42 vacas, 18 novilhas, 14 bezerras desmamadas, 21 machos (2003 a 2005). Tratar pelo telefone (31) 9686-8006.

Peças e implementos agrícolas

Vendemos e compramos peças e implementos agrícolas. Meridional Peças - Uberaba (MG) - fones: (34) 3315-9015/9998-0529 - falar com Valdivino

Sêmen de nelore famoso do IZ

Ganhoso do IZ, para FIV ou TE. Um dos touros com maior desempenho na Prova de Ganho de Peso de Sertãozinho/SP. Elite em 1998. Classificou filhos elite e superiores em 1992 e 1993. Com nota fiscal. Sorocaba/SP

Tratar com Marcelo M. Borges pelos telefones (15) 9778-4579 ou 3228-6158/3670.

Nelore CR

Touros e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho, filhos e netos de campeões. Criador: Carmerindo Rabêlo. Central de vendas pelos telefones (62) 3218-7000/9971-7801/9632-8146.

Gado nelore

Vendo 210 novilhas mochas, IA registradas. Tratar pelos telefones (62)3218-7000 ou 9971-7801.

Aluga-se

Fazenda com 97 hectares, a nove quilômetros da ABCZ. Apenas três quilômetros sem asfalto. Com boa sede, cinco baias, currais todos cimentados e com cocho, brete, balança, sendo dez hectares de pastos irrigados com 22 piquetes de tifton 85, mais oito divisões de pastos sem irrigação com brachiaria, dois hectares de cana, duas casas para empregado, um galpão para máquina, e, se for preciso mais baias, temos disponível um galpão de 148 metros de comprimento por 12 metros de largura que poderá ser adaptado. E mais outras benfeitorias. Tratar com Milton pelo telefone: (34) 9118-6473.

Jumentos Pêga ALI

Com mais de 40 anos de seleção. Temos venda permanente de jumentos da raça pêga marca ALI para criadores de jumentos ou para produção de mulas e burros. Tratar com Aliomar ou Ricardo Coelho pelo telefone (77) 3421-2099 ou (77) 8111-6999 (Vitória da Conquista-BA).

Venda e Troca

Vendemos e trocamos animais de elite e de corte de qualquer raça, imóveis rurais e urbanos, prédios comerciais e residenciais, fábricas, lojas, hotéis, galpões, armazéns, tratores e máquinas agrícolas, supermercados, caminhões, motos, automóveis, produtos alimentícios agrícolas e de fábricas, confecções, etc.

Tratar com Moacir Brasil dos Santos Silveira pelos telefones (65) 3321-6548 ou (65) 9929-7779.

Parceria

Faço parceria com criadores de gado de elite ou receptoras. Tenho propriedade localizada na BR 262, km 743, com 200 hectares, currais, troncos, embarcadouros.

Tratar com Ismar pelos telefones (34) 3661-5204 ou (34) 9922-1555.

Rederural

Assessoria na compra e venda de imóveis rurais e bovinos.

Site: www.rederural.com.br.

E-mail: jrf@rederural.com.br.

Tratar pelos telefones: (34) 3312-0314 ou 9978-0088.

Pôneis e Mini-pôneis

Vende-se pampa, apaloosa, machos e fêmeas de 0,80 a um metro de cernelha para reprodução e lazer.

Site: www.rederural.com.br.

E-mail: jrf@rederural.com.br.

Tratar pelos telefones: (34) 3312-0314 ou 9978-0088.

Produção de vídeo e filmagem

Somos especializados em produção de vídeo-institucional e filmagem de animais para leilão virtual ou arquivo. Conheça nosso trabalho. Tratar com Wagner Fonseca pelo telefone (34) 3313-9767 - Uberaba/MG.

Vendo novilhas

Vendo 10 novilhas nelore padrão PO. Geração 2004 - filhas de Ganhoso, Templo, Panagpur, Império W.A., Tatcher e Edhank. Tratar com Lucas pelo telefone (11) 3826-3555.

NOVOS SÓCIOS

Joemar Antônio Barbaresco Brasília - DF	nº 13806
Livaldo Hipólito de Melo Brasília - DF	nº 14872
Costa Brava Agropecuária Ltda Brasília - DF	nº 15223
Elcio Elerson Moraes Brasília - DF	nº 14494
Luiz Roberto Oliveira Fernandes Brasília - DF	nº 13850
Adiney Jaime de Oliveira Brasília - DF	nº 14324
Inácio Republicano de Oliveira Brasília - DF	nº 14078
Fernao Dias Sathler Spinola Brasília - DF	nº 14256
Ary Terra Lopes aranha Brasília - DF	nº 14456
Carlos Roberto Barbosa Brasília - DF	nº 15170
Ricardo G. Teixeira dos Santos Brasília - DF	nº 14873
Aldimar Martins Ribeiro Brasília - DF	nº 14542
Godevino Alves da Rocha Filho Brasília - DF	nº 15176
Luiz Alberto Costa Marques Brasília - DF	nº 15070
Marcio da Silva Passos Brasília - DF	nº 14165
Amilcar Gasperin Barreto Brasília - DF	nº 14994
José Braun Chaves Brasília - DF	nº 13822
Tarcisio José de Oliveira Brasília - DF	nº 13849
Rodrigo César Neiva Borges Brasília - DF	nº 14578
Elcimar Alves Chaves Brasília - DF	nº 14861
Sebastião das Graças Gonçalves Guara - DF	nº 13843
Wellinton Bernardes Curado Brasília - DF	nº 13906
CZ Agropecuária Ltda Brasília - DF	nº 14168
Cecin Sarkis Simão Brasília - DF	nº 15218
Dilson Cordeiro Menezes Brasília - DF	nº 14519
Raimundo Nonato de O. Santos Brasília - DF	nº 14675

Jordan Meneses Alves Brasília - DF	nº 14759
Rivaldo Rodrigues Filho Lago Norte - DF	nº 14421
Antônio Manoel Soares Brasília - DF	nº 14681
Carlos Augusto L. Lima/cond Brasília - DF	nº 1233
Alvaro Rodrigues Pereira Brasília - DF	nº 1169
Paulo Suzano M. de Souza Brasília - DF	nº 15174
Rubio Fernal F. e Sousa Brasília - DF	nº 14871
Gil Pereira Brasília - DF	nº 14993
Josino Carvalho Cordeiro Brasília - DF	nº 14429
Jorge Wilson Caserta de Aguiar Brasília - DF	nº 14332
Leonardo Moraes Brasília - DF	nº 14246
Cid Aires de Carvalho Brasília - DF	nº 15198
Afranio Roberto de Souza Filho Brasília - DF	nº 931
Edson Gaudêncio Filho Lago sul - DF	nº 13944
Claudionor Xavier Alves Brasília - DF	nº 15025
Eduardo M. Metello Junior ou/cond Campo grande - MS	nº 15140
Ronaldo Alves de Souza Taguatinga - DF	nº 14329
Antônio Fernandes Filho Taguatinga - DF	nº 15019
Gilberto José Rossi Taguatinga - DF	nº 13941
Geraldo Soares de Oliveira Luziania - GO	nº 14934
Carlos Eduardo R. de Araújo Valparaíso de Goiás - GO	nº 15142
Oliveiros Borges do Nascimento Águas Lindas de Goiás - GO	nº 14877
Pedro Auricelio Aguiar Ximenes Águas Lindas de Goiás - GO	nº 14876
João Maria de Lima Sobradinho - DF	14493
José Valdemir Araújo Saraiva Planaltina - GO	nº 14664
Luiz Paulo Gomes Ramos Padre Bernardo - GO	nº 15029

Ricardo Athayde Rocha Formosa - GO	nº 14804
Antônio Marcos Ferreira Campos Belos - GO	nº 14573
Lázaro Donizetti da Cunha Campos Belos - GO	nº 13834
Marco Tullio Fabbri São Domingos - GO	nº 14350
Roberto Aparecido Jonas Posse - GO	nº 14579
Laerte Baechtold Iaciara - GO	nº 14328
Lourival Cristovão Filho Iaciara - GO	nº 13851
Pedro da C. Gontijo Santos Iaciara - GO	nº 14338
José Teodoro de Araújo Goiânia - GO	nº 13786
Nivaldo M. de Andrade e out. Cond Goiânia - GO	nº 13780
Marcello A. Correia de Mesquita Goiânia - GO	nº 14987
Lourival Gabriel de Oliveira Goiânia - GO	nº 14963
Emival Pereira Bueno Goiânia - GO	nº 13795
Wilson Monteiro da Rocha Goiânia - GO	nº 14402
Joaquim Brito Oliveira Goiânia - GO	nº 15119
Ricardo Ozório Dourado Goiânia - GO	nº 14406
Jordemar Rodrigues Moreira Goiânia - GO	nº 14279
Josémar Lêmes Pinto Goiânia - GO	nº 14103
Faz. Santa Martha S/A Goiânia - GO	nº 13943
Kroner Pimenta Machado Filho Goiânia - GO	nº 14245
Artur Correia Teixeira Goiânia - GO	nº 14823
Wanderley Fernandes dos Passos Goiânia - GO	nº 14544
Urildo de Alcântara Campos Goiânia - GO	nº 13848
Wagner Ferreira Lima Goiânia - GO	nº 14745
Diogenes Mortoza da Cunha Goiânia - GO	nº 14431
Cacildo Martins Ferreira Goiânia - GO	nº 14694

MEGA TOUROS CARPA

Um Mega Show

300 TOUROS NELORE



PUBLICOUE

Um Leilão para quem pensa grande.

Grande Qualidade em Grande Quantidade para Grandes Compradores.

17 SETEMBRO • DOMINGO • 13H
RECINTO DE LEILÕES DA FAZENDA CIBRAPA
Durante a Exposição Agropecuária de Barra do Garças - MT

- Touros em idade de reprodução, com exame andrológico positivo, aptos para reprodução e avaliação por teste de libido;
- Todos os touros são avaliados e positivos pelo PMGRN-USP;
- Os melhores touros TOP TEN em avaliação de MGT;
- Os melhores touros para DEP PESO;
- Os melhores touros para DEP Habilidade Maternal, C.E. e Produtividade Acumulada;
- Descontos progressivos para grandes compradores;
- Condições especiais para pagamento e frete.

Informações: (66) 3442.1900 • (16) 3987.9003 • carpa@carpaserrana.com.br

Realização



Convidado Especial

**Nelore
Grendene**
Pedro Grendene

Transmissão

CANAL RURAL
Via TV a Cabo, NET ou SKY

Informações

300
PROGRAMA
LEILÕES
(43) 3373-7077

Marketing

100% **18**
GRUPO PUBLICOUE
PÚBLICA DE MONTAVIDE DO BRASIL

Histórias ou Estórias?

Eis a questão!

Neil Ribeiro da Silva, na apresentação da obra *Fome em Canaã*, do romancista mineiro Agripa Vasconcelos, afirma ser o bate-papo mais do que uma arte a exigir o preparo de seus cultores. Arte que o rádio e a televisão, mais ainda que o livro e o jornal, reduziram a quase nada. Hoje apenas se conserva em raras cidadezinhas, onde é costume velho pôr cadeiras nas calçadas para desafobados cavacos vespertinos. Mais que uma arte, era uma instituição com raízes tão profundas que só mesmo acontecimentos especiais eram capazes de suspender aqueles serões, que terminavam, não raro, com os primeiros clarões da madrugada. Se não havia novidades de que falar, quando rareavam os boatos, se estavam esgotadas as tricas envolvendo terceiros ausentes, fabricavam os interessados o seu próprio assunto.

Quicá, por ser o gir um agregador social antes de um gerador de riquezas em série, ainda conseguimos transformar uma simples visita a um criador, num centro de irradiação de notícias, mexericos e tiradas hilárias que acabam por perpetuarem não sei se na História ou na Estória do gir.

Noutro dia, juntamente com Tiãozinho Cunha, fui fazer uma visita ao casal Góes, Leda e Aderbal, na Fazenda Canaã D'Gal, no município de Santa Bárbara de Goiás. Na varanda, a eterna discussão sobre o gir: se dupla aptidão ou leiteiro. Essa conversa era assessorada tecnicamente pelos médicos veterinários Wander Naves e Cláudio Cândido de Oliveira. O primeiro, com sua especialidade voltada para o nelore e, o segundo, para o gir. Também faziam parte do bate-papo, além de mim, Tiãozinho, dona Leda, o médico doutor Leonardo e Antenor, o irmão de Wander.

Falava a eles de um projeto que estava desenvolvendo em meu rebanho no sentido de preservar linhagens através de matrizes fechadas em JZ (José Zacharias Junqueira) com as matrizes Iansã (Oitibó JZ X Melissa JZ) e Oyá (Iansã JZ X Panã JZ) acasalando-as com touros JZ, como Panã, Tangará e Zurich. O mesmo desejo com matrizes ENE (Ene Sab) utilizando Mazurfe ENE, Saturno

ENE, Garoto ENE nas matrizes Rivera ENE (Mazurfe X Damal II) e Uarubé ENE (Ophir ENE X Fortuna ENE) estendido a matrizes ZS (Zeid Sab), como Sagradinha ZS (Sagrado ZS X Haia ZS) e Queixola ZS (Tufão ZS X Amanda ZS) utilizando touros como Tempo ZS, Tufão ZS e Jogado ZS. Nada em especial: Um banco de germoplasma preservando linhagens que serviram de base genética para a estruturação do meu plantel.

Pois é professor, retrucou o doutor Leonardo. Estou aqui, até que meio constrangido a devolver para a dona Leda uma vaca ZS, pela qual, diga-se de passagem, me apaixonei. Ela é filha do Secretário ZS com a Sabida ZS. Mas o porquê da devolução? Retruquei. Embora ela dê cio, explicou, não consegue emprenhar. Já fiz tratamento, tentei inseminá-la, tentei touro a campo, e nada! É um pecado! O animal é extraordinário.

Como estávamos próximo ao curral convidei a todos para ver a vaca. Não sei, mas assim que bati os olhos nela, algo me dizia que ela estava prenhe.

Chamei o Wander e perguntei se ele tinha luvas. Na sua afirmativa, solicitei que examinasse o animal.

Ao fazê-lo atestou uma gestação de aproximadamente 120 dias.

Mas não pode! Retrucou o doutor Leonardo. Ainda na semana passada o touro estava subindo nela.

Mas isso não tem nada a ver, disse o veterinário acrescentando: o comportamento do touro não quer dizer que ela esteja vazia. Leonardo calce a luva e examine você mesmo.

É realmente o bezerro está enorme, afirmou o médico, com um largo sorriso no rosto.

Foi então que Antenor, irmão do Wander, soltou esta pérola: "Claro que não tem nada a ver o comportamento do touro, nós não subimos em mulher grávida?"

Era o desejo de saber mais das coisas com todos os riscos decorrentes da impossibilidade de distinguir o fato do boato. O sério do hilário.



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

Criando soluções para o manejo



Balança Mecânica 1500kg
(Tipo Brete)



Tronco (Brete) VS Stander Adapt.
Bal. Elet. Barra por Baixo



Indicador VF-B



Barras VF-850



Tronco (Brete) Versátil Adapt.
Bal. Elet. Barra por Baixo



valfran®

TRONCOS - BALANÇAS - DUCHAS

Av. Nasser Marão, Nº 2.333 - Parque Industrial - 15.503-005 - Votuporanga / SP

Fone: (17) 3421-2111 - www.valfran.com.br



3F

anos

PADRÃO DE QUALIDADE
QUE ATRAVESSA GERAÇÕES



23/09/2006
Sábado

Chácara Mata Velha - Uberaba-MG
18h • Coquetel de apresentação dos animais
19h • Início do Leilão



PEDRO
GRÊNDENE



Mr Power Pilar

Mr Monte Alto Pilar POI 30

Fertility Power: 17 a 25 de julho 2006 - 5.300 doses congeladas!



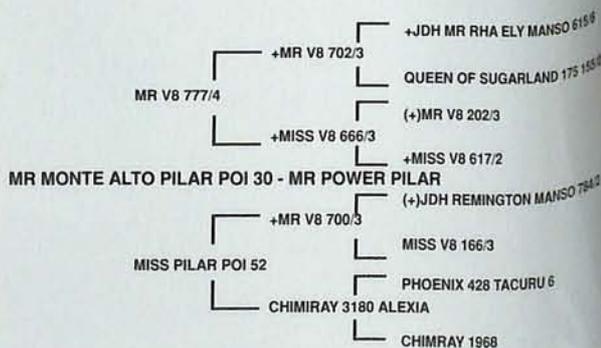
Birth Date: 10/10/2000
 Birth Weight: NA - 205 Day Weight: 636
 365 Day Weight: 1.096 - Current Weight: 2.830 lb/1.284 kg

Mr. Power PILAR é o Campeão Internacional Júnior Maior da Expozebu 2002 em Uberaba, Brasil. Ele combina e transmite de forma extraordinária carcaça e aptidão para alta precocidade em ganho de peso. Com musculatura evidente, excelente ossatura e caracterização racial de Campeão em Uberaba, Mr. Power PILAR mediu 2 metros e 2 centímetros na Central de Inseminação ABS PECPLAN onde se encontra e já vendeu mais de 51 mil doses de sêmen nos dois últimos anos. Geneticamente em termos de pai e avô materno é uma réplica do acasalamento de sucesso das linhagens que fizeram Mr. V8 287/5, tendo ambos como pai Mr. V8 777/4 e avô materno Mr. V8 700/3, sendo também "Pompe's Free" conforme testes da ABS PECPLAN. Brahman PILAR - mais de 380 mil doses de sêmen Brahman já vendidas! Power PILAR - mais de 51 mil doses de sêmen já vendidas!

Mr. Power PILAR is the 2002 Champion Junior Bull of Uberaba, Brasil. He is put together in a special way and transmits to his progeny his carcass qualities and his precocity in weight gain. With evident muscles, excellent bones and Uberaba Champion breed traits, Mr. Power measured 2.02m (79.5") at ABS PECPLAN, where he stays and where he sold more than 51 thousand semen doses in the last two years. Genetically, his sire and maternal grand sire are exactly the same successful mating used to produce Mr. V8 287/5 as both are sired by Mr. V8 777/4 and have Mr. V8 700/3 as maternal grandfather. Tests at ABS PECPLAN showed that he is Pompe's free Brahman Pilar Ranch - over 380 thousand semen straws sold! Power Pilar - over 51 thousand semen straws sold!

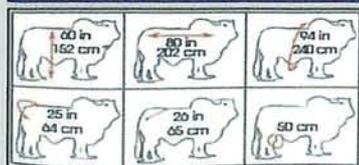
Mr. Power PILAR es el Campeón Internacional Júnior Mayor de la Expozebu 2002 en Uberaba, Brasil. Combina y transmite de forma extraordinaria su conformación para canal y su aptitud para alta precocidad en ganancia de peso. Con musculatura evidente, excelente hueso y caracterización racial de Campeón en Uberaba, Mr. Power PILAR midió 2,02 metros en la Central de Inseminación ABS PECPLAN donde se encuentra y ya vendió más de 51 mil dosis de semen en los dos últimos años. Del punto de vista genético, Mr. Power es una réplica del apareamiento exitoso de su padre y su abuelo materno de los linajes que hicieron Mr. V8 287/5, pues ambos tienen como padre Mr. V8 777/4 y abuelo materno Mr. V8 700/3. Mr. Power es "Pompe's Free" conforme test de la ABS PECPLAN. Brahman PILAR - ¡ya más de 380 mil dosis de semen Brahman vendidas! Power PILAR - ¡ya más de 51 mil dosis de semen vendidas!

EPD'S | BW | NA | WW | NA | YW | NA | MILK | 11.9



Brahman Journal 2006 International Semen and Donor Catalog

Measurements



CONTACT INFORMATION:
 BRAHMAN PILAR
 Quality & Technology
 in Brahman
 55-21-9302-0312
 www.brahmanpilar.com.br
 sergio@brahmanpilar.com.br